



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Engenharia

[RE] VIVER O CORAÇÃO DA CIDADE
INOVAÇÃO DO DESENHO URBANO E TURISMO DA CIDADE DE BRAGA

Mariana Rocha Morais

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(Ciclo de estudo integrado)

Orientador: Prof. Doutor Cláudia Sofia São Marcos Miranda Beato

Covilhã, Outubro de 2015

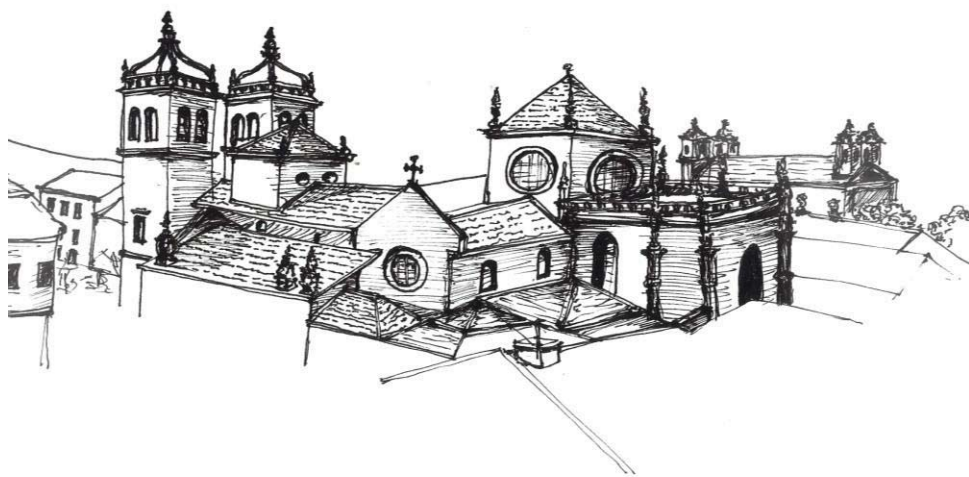


IMAGEM URBANA IDEALIZADA DA CIDADE; CADERNO DE ESQUIÇOS DO AUTOR.

AGRADECIMENTOS

Desde já agradeço a todos os professores que por vários motivos contribuíram para a minha formação e evolução ao longo do curso.

À minha orientadora professora doutora Cláudia Beato, que com o seu conhecimento me guiou pelos caminhos sinuosos do desenvolvimento cognitivo e instrutivo, em que o gosto pelo urbanismo foi aprimorado.

Aos meus amigos que tanta paciência tiveram nas longas conversas sobre a dissertação, acabando eles próprios por contribuir como amostra no teste de algumas teorias desenvolvidas.

Ao meu namorado pela paciência, ajuda, apoio incansável mesmo nos momentos de maior desespero.

E por último e não menos importante, aos meus pais, que tanta confiança depositaram ao longo do percurso académico, sem eles nada seria possível.

RESUMO

A arquitetura e o urbanismo nos últimos anos debatem-se sobre o rápido crescimento das cidades, mais concretamente das áreas periféricas, devido às variadíssimas mais-valias, acabando por deixar o abandono os centros históricos. Para combater esta problemática toma-se como ponto de partida o estudo da evolução das cidades, os vários fatores que provocaram o abandono das zonas históricas, a forma como se pode desenvolver as áreas críticas através do conhecimento e análise do espaço, apresentando assim várias guias que na minha ótica proporcionam uma nova mudança na forma de vivenciar as cidades.

“O conceito de desenvolvimento encontra-se algo desgastado pela falta de consenso nos discursos e pela multiplicidade de adjetivos que foi conquistando à medida que as sociedades evoluíram. (...) É a evolução da aplicabilidade do conceito no âmbito do património e do turismo urbano.”

RAMOS, Catarina Isabel Mamede de Sousa - Turismo urbano a paisagem cultural do Porto. Coimbra [s.n.], 2010, P.15

Apesar de ser um assunto exaustivamente debatido e gerar muita discórdia, a evolução das cidades precisa de ser ponderada, para que seja preservada a sua essência, destacando-a perante as demais.

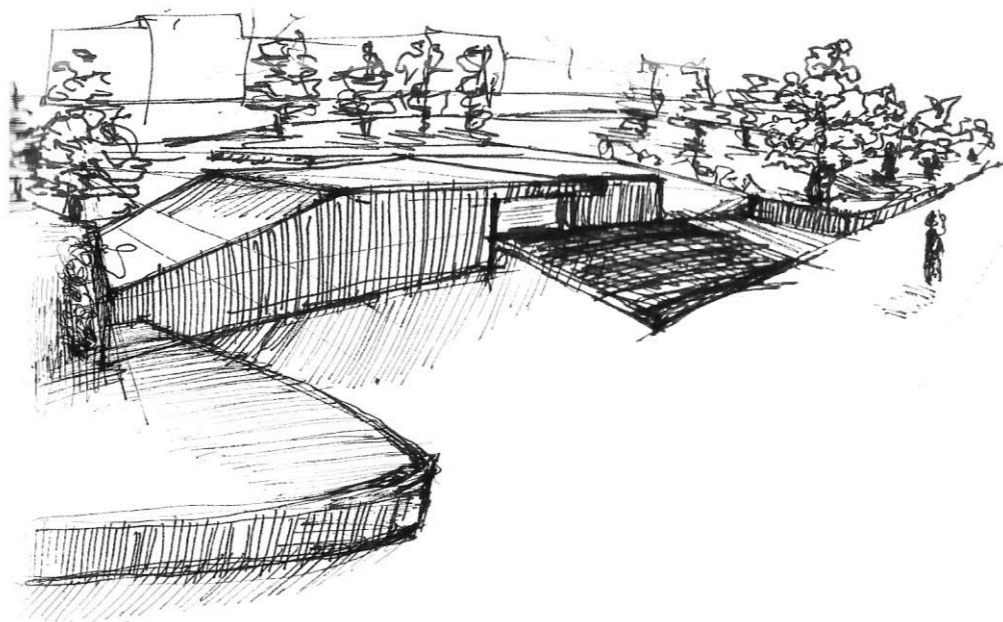
No caso concreto da cidade de Braga, é o centro histórico que lhe confere a sua verdadeira essência, reforçado pela legislação que protege a imagem urbana da cidade, admitindo que apesar da sua preservação a conciliação com novas tecnologias é essencial para a requalificar e abraçar novos mercados.

“ (...) A identidade deriva da substância física, do histórico, do contexto e do real, de certo modo não conseguimos imaginar que algo contemporâneo – feito por nós – contribua para ela. Mas o facto do crescimento humano ser exponencial implica que o passado se tornará em dado momento demasiado «pequeno» para ser habitado e partilhado por aqueles que estão vivos”

Rem Koolhaas – Três textos sobre a cidade (P.31)

PALAVRAS-CHAVE

Cidade | Inovação | Património | Requalificação | Turismo | Desenvolvimento



MERCADO MODERNO; CADERNO DE ESQUIÇOS DO AUTOR.

ABSTRACT

In recent years, architecture and urban planning have struggled over the rapid expansion of cities, essentially in peripheral city areas, due to several reasons, leaving historic city center's to abandon. To fight this issue we take as a starting point the study of the evolution of cities, multiple factors that led to historic center's desertion, how to develop critical areas through knowledge and space analysis by presenting multiple guides, that in my opinion provide a new way of living the city.

"The concept of development is something worn by a lack of consensus in the speeches and the multitude of adjectives that was winning as societies evolved. (...) It is the evolution of the applicability of the concept in the heritage and urban tourism. "

RAMOS, Catarina Isabel Mamede de Sousa - Turismo urbano a paisagem cultural do Porto. Coimbra [s.n.], 2010, P.15

Though being a well debated subject, is also susceptible to disagreement, cities evolution needs to be weighted and thoughtful so it's essence can be preserved and thus being highlighted amongst others.

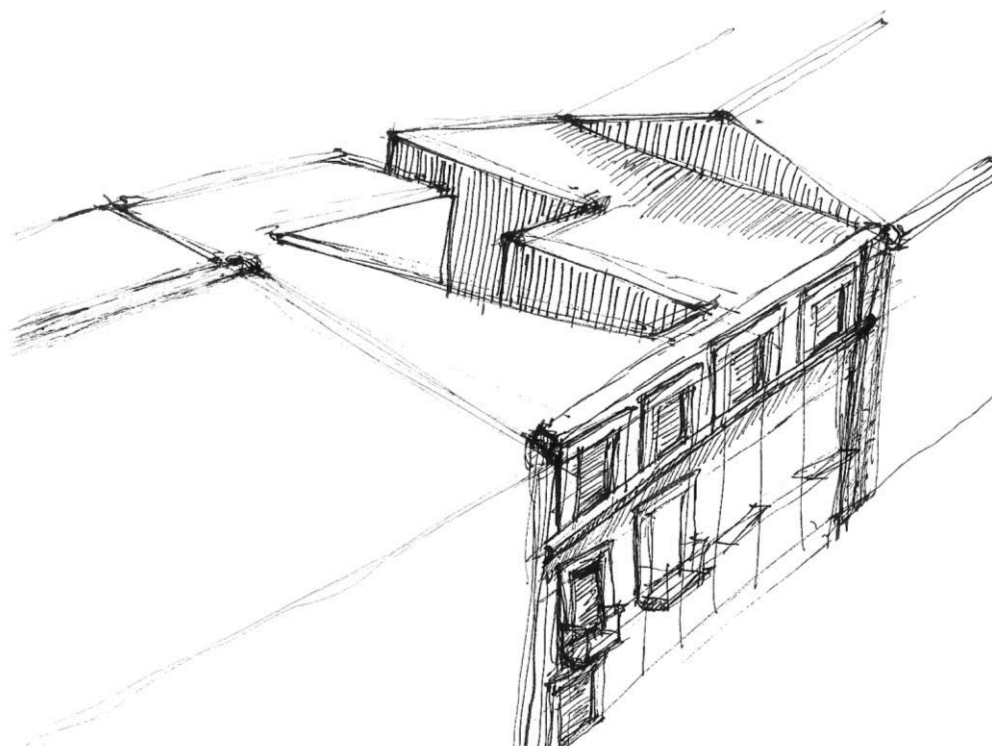
Taking by example the city of Braga, it's the historic center that grants the city substance, enhanced by the legislation that protects the city urban feel, despite its preservation the conciliation with new technologies is essential to re-qualify and embrace new markets.

"(...) The identity derived from physical substance, the history, context and real, in a way we could not imagine that anything contemporary - made by us - it contributes to it. But the fact of human growth is exponential implies that the past will become at some point too "small" to be inhabited and shared by those who are alive"

Rem Koolhaas - Three texts on the city (P.31)

KEYWORDS

City | Innovation | Heritage | Rehabilitation | Tourism | Development



ESTUDO DE FACHADAS; CADERNO DE ESQUIÇOS DO AUTOR.

ÍNDICE

CAPITULO I	
1.Introdução.....	1
2.Objetivos	1
3 Metodologia.....	2
4.Resultados esperados.....	2
5.Evolução histórica das cidades.....	3
CAPITULO II	
1. Braga.....	6
1.1. Enquadramento temático.....	6
1.2. História e contextualização.....	7
1.3. Arquitetura existente.....	11
1.4. Desenvolvimento da cidade e zonas metropolitanas.....	12
1.5. Zona histórica.....	13
1.6. Planeamento urbanístico existente e regulamentos.....	15
1.7. Reabilitação urbana do centro histórico.....	16
CAPITULO III	
1. Turismo existente.....	18
1.1. Turismo de Braga.....	19
1.2. Turismo cidade/urbano.....	21
1.3. Características do Turismo urbano.....	24
1.3.1. Conceito e definição.....	24
1.3.2. Interesses.....	25
1.3.3. Público-alvo.....	25
1.3.4. Impacto na população.....	26
1.3.5. Estatísticas de turismo urbano.....	26
1.3.6. Exemplos.....	27
1.4. Novos interesses turísticos.....	28
1.4.1. O que procuram os turistas vs O que a cidade pode oferecer.....	28
1.4.2. Modelos de turismo.....	37
1.4.3. Adaptar o turismo a vários estratos sociais.....	38
2. População existente e necessidades.....	39
2.1. Capital da Juventude.....	39
2.2. Cidade religiosa.....	40
2.3. Centro de desenvolvimento de novas tecnologias.....	41
2.4. Entrevistas.....	41
2.4.1. Conclusões recolhidas.....	45
2.4.2. Públicos-alvo para integração.....	49
3. Locais com potencial interesse nos arredores.....	50
3.1. Minho.....	50
3.2. Douro.....	52
3.3. Acessos existentes.....	53

CAPITULO IV

A. Conceito	
1. Melhoramento urbano.....	54
2. Materiais selecionados.....	56
3. Relacionamento entre os diferentes turismos.....	57
B. Proposta	
1. Percursos.....	58
2. Novas infraestruturas.....	59
3. Desenhos técnicos.....	71
CAPITULO V	
1. Conclusão.....	92
2. Referências.....	94



ESTUDO URBANO DA IMAGEM DA CENTRO HISTÓRICO; CADERNO DE ESQUIÇOS DO AUTOR.

LISTA DE FIGURAS

FIG. 1 - Planta da cidade, com a malha romana e medieval. Obtido em 10 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [46]

FIG. 2 – Mapa antigo de Braga (1594). Obtido em 10 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [47]

FIG. 3 - Morfologia Urbana Do Centro Histórico. Obtido em 10 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [48]

FIG. 4 – Boletim turístico atual. Obtido em 10 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [49]

FIG. 5 – Arco da Porta. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 6 – Avenida central. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 7 – Bom Jesus. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [50]

FIG. 8 – Campo da Vinha. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 9 – Rio Este. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [51]

FIG. 10 – Monte do Picoto. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [52]

FIG. 11 – Arcadas. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 12 – Praça velha da sé. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 13 – Senhora-a-branca. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 14 – Rua de São Victor. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 15 – Paço Arquiepiscopal Bracarense. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 16 – Brasileira. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [53]

FIG. 17 – Casa dos Coimbras. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 18 – Capela árvore da vida. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [54]

FIG. 19 – Centésima página. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [55]

FIG. 20 – Convento do Pópulo. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 21 – Coreto. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [56]

FIG. 22 – Palácio do raio. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 23 – Estádio AXA. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [57]

FIG. 24 – Galeria Mário Sequeira. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [58]

FIG. 25 – GNRaction. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 26 – Museu dos Biscainhos. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [59]

FIG. 27 – Museu do PIO XII. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [60]

FIG. 28 – Museu da imagem. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 29 – Museu regional de arqueologia. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [61]

FIG. 30 – Mosteiro de Tibães. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [62]

FIG. 31 – Museu Nogueira da Silva. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [63]

FIG. 32 – Museu do tesouro da sé. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 33 – SHAIR. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [64]

FIG. 34 – Fonte do Ídolo. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [65]

FIG. 35 – Teatro Circo. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 36 – Torre de menagem. Obtido em 24 de Julho de 2014

Fonte: Fotografia de autor

FIG. 37 – Termas romanas da cidade. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [66]

FIG. 38 – Velha-a-branca. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [67]

FIG. 39 – Casa dos Crivos. Obtido em 11 de Janeiro de 2015

Fonte: NET [68]

FIG. 40 – Estudo das vias. Obtido em 24 de Março de 2015

Fonte: Estudo de autor, executado em AutoCad

FIG. 41 – Estudo de estacionamento. Obtido em 24 de Março de 2015

Fonte: Estudo de autor, executado em AutoCad

FIG. 42 – Estudo de praças. Obtido em 24 de Março de 2015

Fonte: Estudo de autor, executado em AutoCad

FIG. 43 – Estudo de espaços verdes. Obtido em 24 de Março de 2015

Fonte: Estudo de autor, executado em AutoCad

FIG. 44 – Estudo de edifícios devolutos. Obtido em 24 de Março de 2015

- Fonte: Estudo de autor, executado em AutoCad
- FIG. 45 – Estudo de edifícios protegidos | monumentos. Obtido em 24 de Março de 2015
Fonte: Estudo de autor, executado em AutoCad
- FIG. 46 – Estudo de edifícios comerciais. Obtido em 24 de Março de 2015
Fonte: Estudo de autor, executado em AutoCad
- FIG. 47 – Estudo de cafés. Obtido em 24 de Março de 2015
Fonte: Estudo de autor, executado em AutoCad
- FIG. 48 – Edifício localizado na Avenida central. Obtido em 24 de Março de 2015
Fonte: Estudo de autor, executado em AutoCad
- FIG. 49 – Modelação 3D do Espaço Urbano com a intervenção. Obtido em 14 de Abril de 2015
Fonte: Estudo de autor, executado em Archicad, Artlantis e Photoshop
- FIG. 50 – Modelação 3D do Candeeiro urbano híbrido e normal. Obtido em 14 de Abril de 2015
Fonte: Estudo de autor, executado em 3DStudio Max e Photoshop
- FIG. 51 – Modelação 3D de banco exterior. Obtido em 14 de Abril de 2015
Fonte: Estudo de autor, executado em 3DStudio Max e Photoshop
- FIG. 52 – Modelação 3D do elemento de sombra. Obtido em 14 de Abril de 2015
Fonte: Estudo de autor, executado em Archicad, Artlantis e Photoshop
- FIG. 53 – Fachada devoluta a intervir. Obtido em 11 de Junho de 2015
Fonte: Fotografia de autor
- FIG. 54 – Fachada 2 devoluta a intervir. Obtido em 11 de Maio de 2015
Fonte: Fotografia de autor
- FIG. 55 – Estudo de fachadas didáticas. Obtido em 11 de Maio de 2015
Fonte: Estudo de autor executado em Photoshop
- FIG. 56 – Local de intervenção para edifício de desporto. Obtido em 24 de Julho de 2014
Fonte: Fotografia de autor
- FIG. 57 – Modelação 3D de edifício de desporto. Obtido em 5 de Maio de 2015
Fonte: Estudo de autor executado em Archicad, Artlantis e Photoshop
- FIG. 58 – Local de intervenção para implantação do mercado moderno. Obtido em 24 de Julho de 2014
Fonte: Fotografia de autor
- FIG. 59 – Modelação 3D do Mercado moderno com enquadramento. Obtido em 15 de Maio de 2015
Fonte: Estudo de autor executado em Archicad, Artlantis e Photoshop
- FIG. 60 – Edifício Barroco 1º fase. Obtido a 20 de Setembro de 2015
Fonte: NET [69]
- FIG. 61 – Edifício Barroco 2º fase. Obtido em 24 de Julho de 2014
Fonte: Fotografia do Autor
- FIG. 62 – Edifício Barroco 3º fase. Obtido em 24 de Julho de 2014
Fonte: Fotografia do autor
- FIG. 63 – Modelo de Neil Leiper
Fonte: Leiper, 1981

CAPITULO I

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como objetivo o estudo da forma como a inovação do desenho urbano e o desenvolvimento de várias modalidades turísticas podem proporcionar uma revitalização da zona histórica da cidade de Braga.

No final do estudo pretende-se apresentar uma proposta versátil, enquadrada com as infraestruturas existentes, mostrando uma das várias formas de intervir no centro da cidade, sem descaracterizar a imagem urbana e simultaneamente dando um carácter contemporâneo. Apesar de parecer uma ambiguidade, essa conjugação foi possível através da recolha dos traços principais do espaço, conjugando-os com novos elementos.

O facto de debater a temática de cidade, desenho urbano e inovação procura dar resposta às novas necessidades urbanas, e no caso concreto em análise dar uma alternativa ao turismo religiosa que fortemente se integra na cidade. Tendo em conta o índice demográfico de Braga, o grupo com maior número de indivíduos encontra-se entre os 25 e 45 anos, uma amostra consideravelmente mais jovem em comparação com outras cidades do país.

Para tal a abordagem às novas tecnologias é essencial para que sejam correspondidas as necessidades das populações mais jovens, sendo refletido na oferta turística jovem, dinamizando a cidade não só para os habitantes como para os visitantes. A evolução dos hábitos diários tem uma reflexão direta nas cidades, hoje em dia é quase indispensável a ligação à internet, compra de bilhetes em qualquer lugar, sem ter a necessidade de se deslocar logo ao local a visitar, postos de carregamento de baterias, novas atividades culturais e performativas.

“ (...) o turismo é importante para as cidades e as cidades são importantes para o turismo.” Ashworth e Tunbridge (1990; 51)

2. OBJETIVOS

Tendo em conta o exposto anteriormente, os objetivos da dissertação são:

- a. Compreender a necessidade de revitalizar as zonas históricas das cidades, no contexto de imagem e desenho urbano.
- b. Analisar as problemáticas das áreas históricas para o quotidiano da população e dos turistas.
- c. Desenvolver estratégias de intervenção na malha urbana central da cidade de Braga, com a criação de diversos percursos didáticos para os vários tipos de turismo, complementados através de propostas pontuais a diversos níveis.

3. METODOLOGIA

A metodologia desenvolve-se conforme as seguintes fases:

- a. Pesquisa
 - a. Estudar as várias etapas históricas das cidades em Portugal;
 - b. Estudo concreto no caso de Braga, enquadramento histórico e regional;
 - c. Análise dos planos urbanísticos aplicados;
 - d. Estudo do turismo existente.
- b. Análise
 - a. Definição da área de intervenção;
 - b. Análise da população e receptividade a novas propostas;
 - c. Análise do local, malha urbana, edifícios devolutos, funções dos edifícios, níveis de pisos, áreas verdes, pontos de potencial interesse e áreas de desenvolvimento.
 - d. Relatar problemáticas existentes e necessidades.
 - e. Estudo da imagem urbano, elementos que requerem preservação e permanência para gerações futuras.
- c. Proposta
 - a. Percursos didáticos através das infraestruturas existentes;
 - b. Novas infraestruturas;
 - c. Novas propostas de turismo;
 - d. Enquadramento urbano.
 - e. Elaboração de esquemas e diagramas de modo a complementar a memória descritiva e justificativa da proposta.
 - f. Desenho técnico detalhado das peças propostas e realização de maquete digital de modo a auxiliar a compreensão do espaço urbano.

4. RESULTADOS ESPERADOS

A presente dissertação procura representar um contributo para a problemática urbana, mais concretamente em áreas que se procura preservar a imagem da cidade, visto que se tratam de espaços protegidos, que nos transportam parcialmente para a nossa história, o nosso passado.

O tratamento do espaço público proporciona um contributo para o melhoramento da utilização da cidade, dinamização do comércio existente, geração de receitas e ainda a criação de soluções que facilmente podem ser aplicadas no local.

O desenvolvimento prático procura a aproximação à realidade, de modo a que a sua relevância proporcione e justifique a apresentação à Câmara Municipal de Braga, no decorrer dos concursos de reabilitação e requalificação do centro histórico.

5. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS CIDADES

As cidades como hoje as conhecemos sofreram várias alterações ao longo dos anos, tendo como principais fatores a localização geográfica, atividade comercial e evolução tecnológica.

Reportando o fim do séc. XVIII e início do século XIX, a Revolução industrial constitui o momento em que a evolução urbana obteve outra dimensão: A população da Europa passou paulatinamente a ser mais urbana, deixa as aldeias à procura da azáfama dos grandes centros, tendência que se estende para o resto do mundo. As grandes motivações para esta mudança tendem para a inovação tecnológica, produção com maior eficiência e a mais marcante, melhoria nos transportes coletivos e individuais, proporciona a fácil deslocação, que em muitos dos casos originou um aumento da ocupação das áreas das cidades.

Por sua vez o processo de crescimento leva as indústrias a necessitar de maior produção, com um consequente aumento na carga horária dos operários, precarizando as condições de trabalho, com forte consequências na saúde pública, estes fatores mostram a necessidade de planeamento dos núcleos urbanos, reestruturação das áreas de construção, introdução de mais espaços públicos e áreas verdes.

A busca por melhores condições de vida, melhores empregos, escolas e condições de saúde, leva a novos planeamentos urbanos, procurando dar soluções à “cidade industrial”, com propostas que vão desde a “higienização” das cidades existentes, à criação de novas, seguindo modelos mais ou menos utópicos, onde cabe destacar a importância de noção de limite da população e da compatibilização entre o melhor do campo e da cidade, introduzido por Ebenezer Howard (1926), com a sua obra *Garden Cities of Tomorrow*, que tanta influência teve no planeamento e urbanismo, mais concretamente na reconstrução europeia do pós segunda guerra (Hall, 2002).

O período socialmente atribulado passado a partir da década de 60, do século passado, leva à legitimação da atividade de planeamento nos países europeus, onde esta era mais desenvolvida, sendo posta em causa, esta situação verificou-se na Inglaterra, onde o governo liberal de Margareth Thatcher destruiu a máquina de planeamento existente, alegando que esta impedia o bom funcionamento do mercado. Esse mesmo mercado que nos anos 90 foi impulsionador para legitimar o planeamento, chegando-se à conclusão que este funciona com base na lei de oferta e procura, colocando em causa a economia nacional (Beato, 1996).

Nos anos 60 e 70, verificou-se uma transferência das indústrias para regiões mais pobres, onde o nível de poluição industrial não era controlado e a mão-de-obra era mais barata. Nesses países o aumento da população é acentuado, aumenta a pobreza, precariedade e criminalidade. A necessidade de criar emprego sem olhar a meios faz com que haja um descuido na proteção do ambiente e saúde pública, acentuado com o crescimento gigantesco de bairros de construção informal nessas cidades (UNHabitat, 2014).

Em Portugal continental o processo de urbanização mais marcante verificou-se na época de ocupação Romana, em que as cidades como Bracara Augusta (Braga), Olíssipo (Lisboa), Évora, tinham um forte planeamento, mantendo-se em alguns casos até à revolução industrial. Lisboa e Viana do Castelo ganham uma importância acrescida, fruto do comércio e expansão marítima, enquanto Coimbra se destaca devido à importante expansão religiosa e/ou ligada ao ensino (Beato, 1996).

Na segunda metade do século XVIII, posteriormente a Marquês de Pombal, desenvolvem-se cidades industriais, tendo como exemplo a Covilhã especializada na indústria têxtil, paralelamente a Lisboa que se modernizou à semelhança das grandes capitais europeias, com fortes influências renascentistas e barrocas, nos seus planos de construção e renovação. (idem)

Apesar de Portugal não ter acompanhado a revolução industrial como no resto da Europa, nem tenha desenvolvido os sistemas de planeamento, é de referir que o ministério das Obras públicas foi criado em 1953, sendo a primeira lei de planeamento os “Planos de melhoramento das principais cidades do reino”, data de 1863. Esta atualização foi desenvolvida numa época de forte instabilidade política e social, oriunda das evasões francesas e com a independência do Brasil, posterior à queda da monarquia em 1910. (idem)

Para além de importantes intervenções em muitas cidades das colónias, como o grande plano de Lourenço Marques, atual Maputo, em Portugal continental, apenas o plano em quadrícula de Espinho, após a construção do Porto de Leixões e as modificações em termos de correntes e deposição de areias que conduziram à tomada pelo mar, da cidade que existia entre este e a linha do Norte, é de realçar, com as suas ruas numeradas à semelhança de Nova Iorque. (idem)

É nas primeiras décadas do séc. XX, com o Engenheiro Duarte Pacheco à frente do ministério das Obras Públicas, que grandes melhorias são executadas um pouco por todas as cidades (equipamentos, rede viária entre outros), e se procura implementar um sistema de planeamento em Portugal, com a introdução de várias legislações, nomeadamente a referente aos Planos de Urbanização; algo que infelizmente não progrediu devido ao falecimento, em acidente rodoviário do Ministro. (idem)

O sistema de planeamento e as melhorias notórias nas cidades, apenas regressam depois do 25 de Abril, primeiro em 1982 com a introdução de figuras de Plano como os Planos Diretores Municipais, mas sobretudo a partir da entrada de Portugal na União Europeia, então CEE (comunidade Económica de Estados), e a obrigatoriedade dos Municípios possuírem um Plano Director para se puderem candidatar aos fundos estruturais.

De realçar que vários foram os programas que, após a década de 80, procuraram influenciaram as cidades Portuguesas em busca de uma melhoria significativa da qualidade de vida urbana e ambiental graças à requalificação urbana, como sejam o REHABITA- Programa de Regime de Apoio à Recuperação Habitacional em Áreas Urbanas Antigas, o RECRIPH - Regime Especial de Comparticipação e Financiamento na Recuperação de Prédios Urbanos em Regime de Propriedade Horizontal, ambos de 1996, ou o URBAN I (1994 a 1999) e II (2000 e 2006), programa importante para a requalificação e revitalização de áreas urbanas que apresentassem graves deficiências a nível económico e urbano,

elevado grau de desemprego e empobrecimento da qualidade de vida e problemas de exclusão social e insegurança (SILVA, 2011; FERNANDES, 2002; MOURA 2014)

Não se tratando de um programa, cabe destacar por um lado, a EXPO'98, cujo sucesso na requalificação de uma área de armazéns e estruturas portuárias abandonadas, poluídas e degradadas, representa tudo o que de bom se pode atingir neste tipo de operação onde se visa a dinamização e valorização ambiental tornando-se um exemplo para outras cidades mundiais com intervenções semelhantes (SILVA, 2011; MOURA 2014).

E por outro lado, mais recentemente, as intervenções de reabilitação e requalificação urbana em 28 cidades ao abrigo do Programa POLIS, procurando torná-las mais sustentáveis segundo (FERNANDES, 2002).

CAPITULO II

1. ENQUADRAMENTO TEMÁTICO

O tema desenvolvido tem como base o estudo e análise do desenho urbano de cidade de modo a encontrar a melhor forma de criar dinamismo e avanço tecnológico, sem prejudicar o existente. Como já foi explicado, as cidades sofreram várias mudanças com a passagem do tempo, implicando o seu desenvolvimento em dois setores, o crescimento das áreas periféricas e a contínua construção nos grandes centros. No caso estudado apesar de algumas remodelações, a organização central em que se encontram os vestígios medievais e barrocos manteve-se quase na íntegra, o que se verifica na morfologia dos quarteirões.

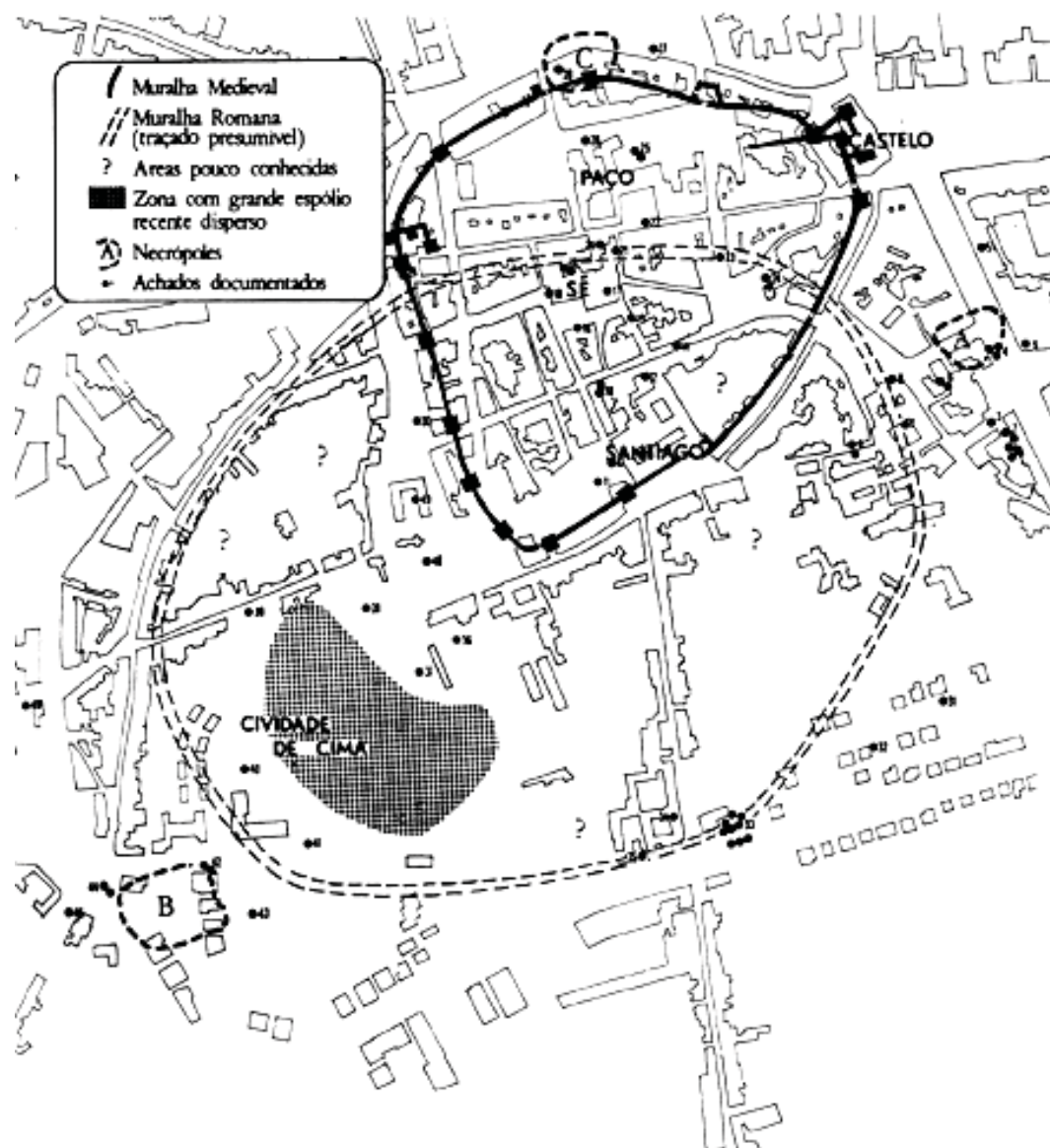


FIG 1 – Planta da cidade, com a malha medieval e romana, NET [1].

2. HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO

A cidade de braga tem origem entre 3 e 4 a.C., pelo imperador Augusto. A sua construção deveu-se à reorganização da península ibérica e mais concretamente do norte do Douro. Visto que se tratava de uma região com imenso potencial, houve a necessidade de integrar novas infraestruturas de usos sociais, políticos e religiosos, denominando-se esta nova localidade como Bracara Augusta. (Manuela Martins, Bracara Augusta: a memória de uma cidade. 1991, 177-179)

Como esperado, a centralização de diversos meios económicos, levou a um rápido crescimento demográfico, composto por população de diversas origens, entre elas indígenas, imigrantes e militares.

Nos anos 69 a 96 d.C. foi possível verificar uma reorganização urbana da cidade, por parte da dinastia flávia. Esta renovação contempla o planeamento urbano da cidade e arredores, sendo aplicada uma planta hipodâmica, com a renovação do centro, aplicação de termas e espaços residenciais. Os bairros mais ricos localizam-se na ala oriente da cidade em contraste com a zona de Maximinos, onde se encontram habitações mais modestas. (idem)

A construção da muralha elíptica, datada do séc. III, vem na origem da segunda grande renovação da cidade ao nível das edificações públicas, perlongando-se posteriormente para os privados. Estas remodelações são provocadas pela atribuição a Bracara Augusta como sede do bispado, séc. IV, o que permitiu a continuidade da população neste território, bem como a fixação de famílias da elite. (idem)

Apesar de pouca informação arqueológica, em grande parte justificada pela destruição de algumas parcelas da cidade, entre os séc. V e XI, é possível afirmar que Bracara Augusta foi habitada por suevos, sendo eles os responsáveis pela reconstrução da cidade em torno da sé, com claras características medievais. Apesar da grande destruição e muitas ruínas na ala norte e parcialmente centro, os quarteirões do nordeste da cidade continuam visíveis, devido à persistência de ordens religiosas. Verificase que por volta do séc. VI, começaram a surgir vários focos de culto cristão fora dos perímetros anteriormente construídos, sendo uma delas a Igreja de S. Vicente. Este facto sugere uma mudança na organização do aglomerado, deixa de se habitar em dois núcleos principais, começa a formação de pequenos núcleos populacionais organizados em torno de basílicas e igrejas. (Tranoy, 1981; Bracara Augusta: a memória de uma cidade. 1991, 180)

Onde se verifica um abandono e despovoamento da cidade é entre os anos 753 e 754, com as sucessivas incursões árabes. Embora não seja possível ter o conhecimento total do estado da cidade e das ruínas existentes, sabe-se que não ficou em total abandono. O Bispo Odoário promoveu a reconstrução das áreas mais danificadas em troca da permanência de uma parte da população. Essa atitude levou a que o Conde Vimara Peres promova-se uma assembleia de Bispos e nobres para que se acordasse a reconstrução da antiga cidade romana. (Manuela Martins, Bracara Augusta: a memória de uma cidade. 1991, 181-182)

A evolução urbana da cidade foi modificada consoante as diversas conquistas e intervenções que sofreu nas épocas históricas descritas posteriormente.

Alto Império Romano, 136 a.C. a 14 d.C.

A organização da Bracara Augusta é composta por uma planta ortogonal, com o conceito de planta retangular, abrangendo uma área aproximada de 29,85HA. É composta por dois eixos perpendiculares, um de maiores dimensões de Norte/Sul e o segundo de Este/Oeste. (MARTINS, Manuela; DELGADO, Manuela; História e arqueologia de uma cidade em devir, 1989, 20-21)

O cardo decumanos é marcado entre o fórum da cidade, junto da capela de S. Sebastião, e o largo Paulo Orósio, que se encontra na parte mais elevada da cidade.

Como principal característica da organização urbanística desta época, todos os seus quarteirões e ruas têm dimensões semelhantes e regulares. A orientação da principal via de acesso é perceptível a partir da união dos pórticos, alinhados a partir do eixo cardos. Os pavimentos desta época já não são verificáveis, visto que essa via continuou a ser utilizada durante os séculos seguintes. (idem)

Baixo-império Romano, 285 a 409 d.C.

A primeira organização oriunda do império romano permanece até o século IV, esta alteração verifica-se em grande parte nos edifícios públicos e organização dos quarteirões. A maioria das alterações encontra-se na introdução e remodelação dos espaços termais e a ornamentação através de mosaicos e pinturas de murais. (MARTINS, Manuela; DELGADO, Manuela; História e arqueologia de uma cidade em devir, 1989, 30-31)

Outra característica visível nesta remodelação é baseada na introdução do conceito de privacidade, encerram-se pórticos e introduz-se banhos privados. (idem)

Devido a Bracara Augusta passar a ser a capital da Galécia, com objetivo militar, aumenta a necessidade de segurança e robustez das fronteiras da cidade. Surge então uma muralha semicircular, envolvendo a periferia de construção. Com este acontecimento surge a deslocação da população para este aglomerado, provocando o aumento de residências. (idem)

Esta procura implica também uma reorganização urbanística e de edifícios públicos, como o teatro, vias e de portas para exercer o acesso à cidade. (idem)

Transformações urbanísticas

O urbanismo característico da era Romana começou a ter mudanças com o decorrer dos anos com a utilização continua. Os espaços a poente do fórum onde se localizavam os edifícios públicos, principalmente associados ao repouso e lazer são abandonados, no século V. Em simultâneo com este acontecimento surgiu um novo hábito, passou a reutilizar-se esses espaços para novas construções de caris distinto. Este facto causou uma alteração da malha ortogonal e com a tipologia de construção utilizada no Baixo-império. Este apoderamento de espaços vazios leva a uma necessidade de reestruturação dos quarteirões e vias. (MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Maria do Carmo Franco; Em torno da Rua Verde: a evolução urbana de Braga na longa duração. 2013, 25-26)

Outra causa para a alteração arquitetónica, tanto dos edifícios de utilização pública, como de privados, está relacionada com a mudança de hábitos e condições de vida. Após o saque de Braga, em 409, muitas atividades deixaram de ser efetuadas, voltando então a ser uma cidade sustentada por ordens religiosas. (idem)

A norte da antiga cidade romana houve uma forte ocupação do espaço, fomentada em grande parte pela localização de um novo religioso, consolidado pela construção de uma catedral. (idem)

Organização urbanística medieval

Medieval, séc. VIII ao X



FIG 2 - MAPA DE BRAGA (1594). 1 - SÉ; 2 - CASTELO; 3 - PAÇO ARQUIEPISCOPAL; 4 - CASA DA CÂMARA; 5 - ESTUDOS PÚBLICOS, NET [47].

A concentração populacional a norte da antiga cidade romana e a tendência de dispersão para as áreas periféricas, originou novos polos habitacionais, principalmente na área de Maximinos, S. Vicente e S. Vitor. Todos estes fatores conjuntamente com as incursões muçulmanas levaram a uma nova estrutura de organização das cidades e das áreas envolventes. (MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Maria do Carmo Franco; Em torno da Rua Verde: a evolução urbana de Braga na longa duração. 2013, 26-28)

Nos séculos IX e X, os reis das Astúrias ordenaram uma reorganização do território. A norte manteve-se a antiga muralha romana e a porta pertencente ao antigo arco decumanus, característica do baixo-império, enquanto a sul foi construída uma nova cerca junto a Escola Velha da Sé, é nesta área que se encontra um

dos bairros mais conhecidos desta época, o bairro das Travessas. A tipologia habitacional passou a ter características medievais, com estruturação ao longo das ruas, térreas e com quintais traseiros. (ibidem)

Relativamente à organização da estrutura viária, verifica-se uma redução do número de ruas no sentido de este/oeste, em contrassenso com as ruas orientadas a norte/sul que permanecem com a mesma quantidade. Todos os eixos existentes neste momento encontram-se desfasados dos anteriormente existentes na organização romana, passando agora a assumir características sinuosas e curvas. Os quarteirões, com o desaparecimento do eixo decumanus, passam a ter uma morfologia desorganizada e deformada. (ibidem)

Baixo Medieval, séc XI – XV

Nesta época é possível verificar a sagração da Sé Catedral, no século XII, que determinou uma revitalização urbana. Paralelamente a esta consagração surgiram outras obras, de cariz religioso. Todos estes investimentos permitiram reforçar o núcleo urbano, aumentando gradualmente a partir do século XIII. Nesta época surgiu a necessidade de construir uma nova muralha, Fernandina, de modo a obter mais área de construção. Aplicou-se um novo tipo de sistema defensivo, alargamento dos limites urbanos e aumento do perímetro intramuralhas. (MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Maria do Carmo Franco; Em torno da Rua Verde: a evolução urbana de Braga na longa duração. 2013, 30-32)

Com a introdução do novo sistema defensivo verificou uma alteração da estruturação urbana, sobreposta ao antigo plano romano, este facto é visível através da comparação do bairro da travessa, com a disposição do sistema viário. Outra forte característica verificável é relativamente aos espaços verdes, como a construção da nova muralha permitiu um aumento da área de construção intramuros, a sua presença é incontestável nesta época. (idem)

Relativamente às construções de cariz público, podemos verificar que o maior investimento na cidade encontra-se no hospital, este localizado no lado poente, onde há uma menor massa de construção. (idem)

Quando se trata de habitações, as novas construções tendem a seguir as linhas medievais, em que na grande maioria são de pequenas dimensões e térreas, salvo em raras exceções que alcançavam dois pisos ou aproveitamento de sótão. (idem)

Renascimento, Barroco e rococó

Tendo em conta que a cidade de Braga tem uma forte base religiosa e nesta época decorria a contra reforma da igreja católica, tornou-se o centro do barroco no norte de Portugal. (ROCHA, Manuel Joaquim Moreira, Arquitetura religiosa barroca em Braga (Minho), 2013, 333-334)

A renovação urbana realizada entre o séc. XVI e XVIII enquadra-se nesse estilo, podendo encontrar-se principalmente em edifícios religiosos ou políticos, sendo estes os que tinham todo o poder, surgindo então obras como a Sé de Braga, Igreja de São Victor e o Arco da porta nova, este último monumento, apesar de ter origem neoclássica, uma das suas fachadas está decorada através de elementos barrocos (fachada ocidente). É possível encontrar na cidade diversos elementos alusivos à era barroca, apesar de todos se destinarem a usos religiosos ou culturais. (idem)

Durante este período a arquitetura assume dois principais conceitos de edifícios, palácio e igreja. Os edifícios são pensados como um todo, assumindo características únicas, os acabamentos trabalhados ditados por formas geométricas, de modo a criar mais dinâmica nas fachadas. Desta forma abandona-se as formas rígidas anteriormente aplicadas. Na decoração recorreu-se a pinturas, mosaicos, mármore e talha dourada. (ibidem)

Durante os anos 1505 – 1532, governo do arcebispo D. Diogo de Sousa, realizou-se uma renovação urbana, debruçada em grande parte ao nível dos acessos viários e pedestres. Alargou-se ruas, aplicou-se novos pavimentos e introduziram novas áreas de utilização pública, com funcionalidades de melhoramento das áreas de lazer e estar. Os espaços localizados fora dos muros também se encontram integradas na reorganização do território, para que este se torne parte integrante da cidade, permitindo o alargamento da área urbana. (ibidem)

Relativamente à área urbana, localizada intramuros, procedeu-se a uma forte remodelação geral das edificações, infraestruturas de utilização urbana existentes e renovação do sistema de águas e saneamento. Foi a partir desta época que as habitações passam a ter mais do que dois pisos e com divisões interiores de maiores dimensões. (MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Maria do Carmo Franco; Em torno da Rua Verde: a evolução urbana de Braga na longa duração. 2013, 34-36)

No século XVI, é possível verificar que devido às boas conjunturas económicas e políticas, proporcionou um grande aumento da população da cidade, levando então ao crescimento das áreas periféricas. (idem)

3. ARQUITETURA EXISTENTE

Tendo em conta as diversas remodelações que a cidade de Braga atravessou, a que permanece mais presente é a barroca. Desde a organização urbana, segundo linhas retas, confluentes a pontos específicos, como praças ou jardins, até às igrejas e palácios, muito presentes no centro. Com uma marca tão presente deste património histórico é necessário analisar o seu estado atual e a forma como está a ser utilizado. (ALVES, Natália Marinho Ferreira; Revista da Faculdade de Letras CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO, 2003, 749-750)

As evoluções das cidades tem passado uma altura de crise, verifica-se que os grandes centros têm sofrido um grande abandono populacional, levado pela deslocação de uma grande parte da população para as áreas periféricas, este facto deve-se em parte a fatores económicos e sociais. No entanto o abandono no centro das cidades está cada vez mais presente, sendo um sinal de alerta para a forma como se está a tratar desses espaços. Para tal efetuou-se um levantamento das áreas que requerem mais atenção, seja por se encontrarem devolutas, seja pela falta de conexão entre os edifícios existentes e as novas funções que são necessárias. (idem)

Segundo Robert Smith, as características verificadas nos edifícios barrocos correspondem a diferentes fases do período barroco: 1ª Fase, entre 1758 a 1768: Utilização de colunas retorcidas, muito ornamentadas através de motivos alusivos à natureza, como folhas de acanto, cachos de uva e aves. Era também utilizado coroamento de arcos concêntricos. Os acabamentos eram em talha dourada e eram composto por duas cores bases, azul e vermelho; 2ª Fase, entre 1768 e 1780: Esta fase é marcada pelo abandono dos elementos plásticos, passando a adotar-se formas mais simétricas e linhas fluidas,

complementadas com elementos dourados, mármore e tons rosas e verdes; 3ª Fase, a partir de 1780 a 1790: O coroamento passa a ser composto por grandes composições escultóricas e os elementos ornamentais baseados no estilo neoclássico e rococó francês, compostos por frontões, triângulos e pirâmides associados a conchas, laços e flores. Os revestimentos têm fundos brancos e dourados nas partes principais. (ibidem)

FIG. 60 – 1º FASE DO BARROCO, NET [69].



FIG.61 – 2º FASE DO BARROCO



FIG. 62 – 3ºFASE DO BARROCO

4. DESENVOLVIMENTO DA CIDADE E ZONAS METROPOLITANAS

Com o grande aumento demográfico, surge um crescimento não só da cidade, mas também das periferias. De modo a compreender as causas desse desenvolvimento é necessário analisar a área norte de Portugal, atendendo às diversas etapas de deslocamento populacional.

O êxodo rural, principalmente causado pela carência de infraestruturas e de condições de vida melhores, surge mais recentemente nos anos 60, derivado em grande parte pelo aumento da área urbana localizada nos arredores de grandes centros. Os preços competitivos e a boa localização torna estas áreas muito requisitadas para famílias em crescimento. Outro forte fator que levou à deslocação de diferentes gerações encontra-se na escassez de oportunidades de emprego e carreira, vendo nos grandes centros uma oportunidade. Relativamente ao concelho de braga essa modificação acentuou-se nas últimas

Instrumentos de planeamento

Segundo o diário da república, o centro histórico de braga enquadra-se no plano de proteção e revitalização da cidade, delimitado pelo perímetro medieval e com a área mais crítica a nível de degradação (decreto regulamentar nº13/96 de 13 de Novembro).

Esta área de grande densidade de tecido urbano carece de uma requalificação urgente, em vários setores, não só dos edificadados mas também dos vazios que com a degradação vão surgindo desmedidamente.

A integração de novos elementos deve ser pensada de base, de modo a que tanto essa intervenção, como as futuras, mantenham as características principais do tecido urbano, é estabelecida uma relação com os novos elementos, inevitáveis na evolução das sociedades e das necessidades.

O espaço urbano de uso público também se integra nos planos de revitalização, com o melhoramento dos materiais existentes, integração e reorganização de novos elementos, caso se apresente necessário. Uma das propostas apresentadas pela Câmara Municipal, tende para a busca de como estes espaços foram usados na sua criação, recriando parcialmente esse tipo de usos, de modo a promover a tradição e as características originais destes elementos. (idem)

O Programa Estratégico proposto para a Reabilitação Urbana do Centro Histórico, (aviso n.º 259/2012 publicado em 09/01/2012) propõem a revitalização económica e social, inovação tecnológica ao nível da reabilitação do edificado, dinamizando tanto a malha urbana como a que se encontra na sua envolvente.

Para precaver a perda de características urbanas do centro histórico, a legislação restringe todo e qualquer tipo de alteração das características tradicionais nas obras de reabilitação ou substituição de elementos, como portas e janelas de edifícios pré existentes, quando estes ainda apresentam todos esses elementos. Todos os materiais integrados têm de respeitar a cor, textura e dimensão dos anteriores, de modo a manter a fisionomia do edificado. (idem)

Toda a cidade é composta por uma tela de edifícios geminados, com diferentes funções e utilizações, passando desde habitação, comércio, serviços, saúde e até edifícios de culto, sempre com uma nova sensação ao virar de cada esquina importante de manter mesma após as suas remodelações.

Esta disposição é uma mais-valia para posteriores intervenções, visto que apesar da diversidade o conjunto funciona perfeitamente, oferece ainda mais riqueza, não só aos moradores como aos visitantes. Assim as novas intervenções mesmo não tendo exatamente as características originais, nos casos em que já não é possível recuperá-las, permite a ligação entre a tradição e a contemporaneidade.

6. PLANEAMENTO URBANÍSTICO EXISTENTE E REGULAMENTOS

Como anteriormente já foi mencionado, toda e qualquer nova intervenção tem de manter o enquadramento com a envolvente arquitetónica, respeitando o leque de cores e materiais característicos, assumindo com obrigação primordial o respeito pela coerência e características tradicionais do centro.

No plano diretor municipal de braga, 9 de Outubro de 2014, mais concretamente no artigo 65º, sobre os usos e regime de edificabilidade, limitam a forma como os edifícios que se localizam no centro histórico e como devem ser usados, “É vedada a utilização integral de edifícios do Centro Histórico com ocupações não habitacionais, salvo em situações devidamente justificadas e na condição de contribuir para salvaguarda e revitalização do Centro Histórico, ao nível das atividades, económica, cultural ou social”.

As exceções admitidas enquadram os edifícios de uso de entidades públicas, as atividades que dinamizem e promovam o centro da cidade, como hotelaria, restauração, cultura e invocação. São também integradas as infraestruturas de apoio socioeconómico e saúde.

Quando se executa uma reabilitação do lote, onde qualquer operação de alteração não seja possível garantir a salubridade de uso habitacional, devido à sua dimensão e disposição, é então permitida a sua utilização na íntegra para outros fins.

Relativamente à morfologia das edificações, é solicitada a coerência de altura e volumetria na integração do conjunto, limitando igualmente o uso de materiais e de catálogo cromático. Nos espaços exteriores dos lotes é limitada a impermeabilização até 75% da sua área total.

Na secção IV, de unidades operativas de planeamento e gestão, concretamente no artigo 109º, apresenta-se na alínea a, a reabilitação urbana, o centro histórico da cidade está sujeito ao regulamento de salvaguarda e revitalização, não se concretizando somente ao edificado, engloba praças, ruas, edifícios e outras construções e arranjos que se verifique o enquadramento num período histórico.

Sendo assim toda e qualquer intervenção nesta área tem de respeitar para além do PDM outros regulamentos que salvaguardem a proteção e preservação do coração da cidade.

A imagem da malha urbana do centro é uma das maiores características da cidade minhota, sendo essencial manter a sua identidade, o regulamento anteriormente mencionado, coloca esse ponto bem claro. Descreve-se que para além da sua preservação é também necessário dinamizá-la de forma a manter a sua movimentação e vivacidade. Define-se limites nas intervenções efetuadas relativamente aos materiais na fachada, portas, janelas, coberturas e desenho da imagem urbana existente, admitindo o uso de novos materiais, nos casos em que os existentes já não são recuperáveis, solicitando que estes sejam o mais próximo possível dos que anteriormente existiam.

Relativamente aos elementos de sombreamento, também são impostas diversas limitações de modo a não prejudicar a imagem existente, defende a utilização de sistemas de sombreamento interior, ou nos casos em que o enquadramento permite, a utilização de portadas de madeira, ou materiais semelhantes.

Admite-se a possibilidade de não cumprimento de algumas das limitações, quando isso se justificar e seja aceite pela entidade competente. O cumprimento do RGEU, não é obrigatório, devido ao facto de se tratar de uma obra de reabilitação e de os anteriores dimensionamentos serem insuficientes.

A publicidade também está limitada no capítulo VIII, é permitida a sua colocação de modo a que não interfira na arquitetura e estética da zona, podendo somente ocupar a área pertencente à publicidade, o mesmo sucede no sombreamento, das montras que carece de licença para a sua aplicação.

A UOPG, unidade operática de planeamento e gestão, está presente no PDM de braga, artigo 30º, edificabilidade, (UOPG,14) e em Subsecção I, Espaço Central, Artigo 64º. Identificação e disposições gerais, define a aplicação das normas do regulamento municipal de salvaguarda e revitalização do centro histórico da cidade, anteriormente mencionado.

7. REABILITAÇÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICO

A problemática da degradação do centro histórico das cidades é um dos assuntos mais debatidos pelas autarquias e Braga também não fugiu à regra. Como se pode verificar pelo que anteriormente foi debatido, a solicitação de planos que promovam o centro da cidade e a sua requalificação estão em diversos regulamentos, foi desenvolvido em Agosto de 2011, um Programa estratégico de reabilitação Urbana do centro histórico de braga, no âmbito do Programa de delimitação da ARU.

No relatório final emitido pelas entidades competentes, a primeira fase executou-se um breve diagnóstico, onde é efetuado o levantamento das áreas críticas e das mais-valias que o centro da cidade possui. Analisou-se a evolução da cidade, onde se verificam resultados prósperos, visto que entre 2001 e 2011, a cidade de Braga registou um dos maiores crescimentos populacionais individuais e de famílias do país. Com esse crescimento não se verifica uma degradação das condições de vida, tendo as infraestruturas correspondido da melhor forma.

Braga apresenta uma boa qualidade da rede urbana, que se mantém com as dimensões ideais de crescimento e de desenvolvimento económico promissor, mostra sinais de avanço com a introdução de várias estruturas de estudo tecnológicos, definindo a cidade com o Pólo central de desenvolvimento do norte, em paralelo com a região metropolitana do Porto.

Na avaliação do perfil comercial e turístico avistam-se fluxos importantes, que se expandem para além dos limites nacionais. Entra nos mercados com o seu nome valorizado e com fortes possibilidades de expansão noutras vertentes, para além do turismo cultural e religioso, começa a caminhar para novos circuitos direcionados para turistas e visitantes que abracem outros tipos de interesses.

Após a execução e compreensão do diagnóstico efetuado apresenta-se alguns dos planos que se pretendem executar. Trata concretamente do centro histórico e procura encontrar a forma pela qual se pode promover sem danificar o que existe, visto que esta área está localizada no coração da cidade, é uma das mais promissoras da região do Minho, seja pela suas características culturais, seja sociais.

Tendo em vistas as suas capacidades, o centro histórico da cidade pode oferecer: “um mercado de arrendamento de habitação mais dinâmico; um tecido económico e empresarial renovado e moderno;

novos conceitos de oferta comercial e de lazer; espaços públicos e coletivos confortáveis, atrativos e estimulantes; uma oferta cultural diversa e multifacetada; uma identidade reconhecida nos seus diversos ícones (históricos, religiosos, científicos e tecnológicos); uma cidadania ativa e participante”, estes fatores promovem a fixação de “novos residentes, com perfil diverso; atividades mais qualificadas e associadas à criatividade, às tecnologias e ao conhecimento; visitantes e turistas de mercados mais segmentados”. (idem, pag.54)

Na estratégia de reabilitação apresentada são seguidos quatro eixos, o primeiro sobre a reabilitação económica e social centrada em sectores baseados no conhecimento e criatividade, a segundo com a inovação tecnológica, ao nível da reabilitação do edificado e das infraestruturas e serviços urbanos, a terceira com o acréscimo da administração no processo de gestão urbana e por último com o reforço da inserção do centro histórico na estrutura e dinâmicas do território envolvente. (idem pag.56)

CAPITULO III

1. TURISMO EXISTENTE

Introdução

O turismo é um fenómeno humano amplamente difundido no espaço e de crescente importância na economia mundial, sendo por isso o objeto de um interesse cada vez maior por parte da sociedade. (BEATO, 2009)

Um dos primeiros a defini-lo terá sido o economista austríaco Herman Von zu Schrattenhofen, em 1910, segundo o qual o turismo seria “o conjunto de todos os fenómenos, em primeiro lugar de ordem económica, que se produzem pela chegada, estada e partida de viajantes numa comuna, província ou um estado determinado e, por consequência estão diretamente ligadas entre eles”. (idem)

Esta definição tem sofrido várias alterações e interpretações sendo uma das mais conhecidas a dada em 1982 por Mathieson e Wall, que definem o turismo como sendo “não só o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de residência e de trabalho, como ainda as atividades e as infraestruturas criadas para satisfazer todas as suas necessidades durante a sua estadia”. (BEATO, 2009)

Sendo um fenómeno transversal, ainda hoje não existe uma definição cabalmente aceite sendo uma das mais consensuais, o conceito oficial criado e aplicado pela UNWTO, segundo o qual “o turismo compreende as atividades das pessoas que viajam e permanecem em locais fora do seu ambiente habitual, por não mais do que um ano consecutivo, por motivos de lazer, negócios ou outros afins”. (CUNHA, 2010)

Cabe referir que, embora para fins estatísticos os turistas, quanto à duração da sua estadia, sejam divididos:

- Visitante – qualquer pessoa que viaja para um local que não seja do seu ambiente habitual por menos de 12 meses e cujo principal propósito da viagem é outro que não o de exercer uma atividade remunerada no local visitado;
- Turistas – visitantes cuja estada é pelo menos de uma noite num alojamento coletivo ou privado no local visitado;
- Visitantes de um dia ou Excursionistas – visitantes que não passam uma noite num alojamento coletivo ou privado no local visitado;

Em termos mais consensuais, adota-se a definição acima referida de visitante para definir turista. (idem)

Em termos de planeamento, e tendo em conta que o movimento é parte integrante do turismo, uma das formas pela qual se pode entender o turismo é através dos caminhos de viagem tomados pelos consumidores individuais.

Esta abordagem é geralmente denominada como um sistema geográfico de turismo e é composto por quatro elementos básicos:

- Região de origem - residência permanente do turista e o local onde a viagem começa e termina;
- Rota de trânsito - caminho através da região através da qual o turista deve viajar para chegar ao seu destino;
- Região de destino - região que o turista escolhe visitar e que é um elemento central do turismo;
- Ambiente - envolve as outras três regiões.

O modelo de sistema de turismo geográfico é assim útil para identificar o fluxo de turistas de um local para outro e para realçar a importância da conectividade entre a região de origem e a de destino.

1.1. TURISMO - BRAGA

De importância para o trabalho em curso, especial atenção será dada ao turismo na cidade.

Devido à sua forte base religiosa, explicada pela sua história vista anteriormente de forma muito sintética, Braga é uma das cidades que tende a receber mais turismo na altura das várias festividades de carácter religioso que ocorrem na cidade. Os programas feitos com base em atos de fé fazem também a ligação aos monumentos e pontos de cultura existentes, desde a passagem obrigatório pelo Bom Jesus, Sameiro, Falperra e claro a zona histórica, Figura 4, [10] onde se iniciam todos os programas.



FIG. 4 – IMAGEM DE VÁRIOS MONUMENTOS DA CIDADE, BOLETIM TURÍSTICO ATUAL 2015. NET [49]

O turismo actualmente praticado cinge-se na sua grande parte a este tipo de atividades, complementando-se com a gastronomia e arte-sacra.

Efetivamente, tendo como base uma análise dos roteiros e boletins camarários, pode-se então considerar que o principal itinerário efetuado pelos visitantes passa pelos monumentos e cultura, abrangendo para além dos mencionados anteriormente, a Catedral de Santa Maria - Sé de Braga, Antigo Paço Arquiepiscopal Bracarense, Jardim de Santa Bárbara, Elevador do Bom Jesus do Monte, Mosteiro de São Martinho de Tibães, Praça da Republica, Museu de Dom Diogo de Sousa – Museu de arqueologia, Museu dos biscainhos e jardim, termas romanas de Maximinos, São Frutuoso de Montelios, Palácio do Raio, o Teatro Circo, o Arco da Porta Nova, Torre de menagem, Casa dos Coimbras, Palácio do Raio, café Brasileira, dentre os muitos espaços e edifícios que demonstram bem a imagem de outro tempo.

Apesar de motivar uma forte deslocação de pessoas, este tipo de atividades não garantem a movimentação e dinamização da cidade durante todo o ano, requisitando uma revisão de todos os pontos fortes do espaço, de forma a desenvolver a sua promoção.

De realçar que a cidade é considerada a capital do Minho, sendo desde 2011 classificada como Capital Europeia da Juventude. Esse prémio é um sinal de que há outra vertente turística que podem ser explorada paralelamente com as existentes. A nível de ensino estão sediadas variadíssimas universidades conceituadas na região, proporcionam também outra abordagem turística jovem, visto que grande outro tipo de atividades e de ambientes.

Algumas entidades locais uniram-se para tentarem desenvolver novas propostas de roteiros (the tourists'affairs):

1. ½ Braga affair: Roteiro gastronómico, passa pelos locais que permitem vivenciar as experiencias mais tradicionais.
 - a. Começa no centro histórico, nos cafés do centro, posteriormente dão a conhecer a cidade romana e a cidade medieval, mais concretamente a Torre de Menagem, Jardim de Sta. Bárbara, Arco da Porta Nova e Sé. Acabando o percurso nas tasquinhas tradicionais.
2. Free Tour: visita turística ao centro histórico, onde é apresentada uma breve descrição da evolução da cidade, permite a promoção do turismo de baixo custo, visto que é grátis.
3. Braga affair: Este roteiro apresenta o mesmo intuito do apresentado no ponto 1, mas com uma duração de 1 dia, a parte da manhã é igual ao ½ Braga affair, de tarde passa pelo Santuário de Bom Jesus, mostra as características do Barroco, posteriormente o Mosteiro de Tibães e antiga casa-mãe da congregação Beneditina.
4. Braga cool affair: esta visita procura mostrar a cultura contemporânea, ligada aos ícones da arquitetura moderna.

Assumindo-se um roteiro mais jovem, começa por mostrar o Estádio AXA do Braga, construído pelo arquiteto Eduardo Souto Moura; depois a Galeria Mário Sequeira, projetada pelo atelier Carvalho Araújo; Mercado Araújo Carandá, por Eduardo Souto Moura; Edifício GNRation, remodelado pelo atelier Carvalho Araújo; Capela árvore da vida, da autoria Cerejeira Fontes arquitetos e finalizando na Livraria Centésima Página (casa do rolão) remodelada por André Soares e Central arquitetos.

5. Roteiro personalizado através das seguintes temáticas:
 - a. Pack Gastronómico;
 - b. Pack cultural
 - i. Arqueologia
 - ii. Religião
 - iii. Casas senhoriais
 - c. Pack Experiência (pack surpresa)
6. Há também outros roteiros que ligam as várias cidades do Minho, mostram uma inter-regionalidade positiva para o desenvolvimento tanto do setor turístico como das cidades.

Com a apresentação de algumas alternativas, demonstram a necessidade de tornar o turismo mais diversificado. A problemática dos packs propostos se direcionarem somente a um público-alvo é devido à insuficiência destes para manter os ganhos turísticos como rendimento permanente.

1.2. TURISMO CIDADE/URBANO

Introdução

O turismo é uma modalidade que está completamente integrada nas sociedades mais desenvolvidas, assumindo o turismo de cidade/turismo urbano, importância acrescida nas últimas décadas, muito ligado às estadias de fim-de-semana, para visitar amigos e parentes, assistir a espetáculos, a acontecimentos culturais, enfim para usufruir do que as cidades possuem (Beato, 2009).

Apesar de haver diversas tendências que são quase comuns a todos, os gostos e procura vão variando consoante diversos fatores, desde a cultura, idade, religião, interesses profissionais, necessidades de saúde, entre muito outros.

Para se compreender essas influências organiza-se o turista consoante o motivo principal da viagem, sendo as seguintes categorias das mais utilizadas, quando se trata do turismo em cidade: City Breaks – visitas de curta duração, muitas ao fim de semana; Touring Cultural e Paisagístico, roteiros, mais ou menos temáticos em que se visitam manifestações culturais, património físico e imaterial; turismo religioso, onde os acontecimentos, festividades, atos de fé atraem visitantes a cidades que concentram este tipo de património; turismo desportivo, ligado a grandes acontecimentos desportivos a ocorrerem em centros urbanos. Assim:

a) Turismo religioso

Motivado pela fé, tem vindo a decrescer ao longo dos anos, mas é o que se verifica com maior recorrência em Portugal, apesar de só motivar uma secção específica da sociedade. Encontra-se diretamente relacionado ao calendário religioso. (O turismo em Portugal, Coleção de estudos setoriais 27, NET [44])

b) Turismo Cultural/histórico

Os praticantes deste turismo têm uma forte ligação com a cultura, procura pelo conhecimento de diversas correntes de arte e arquitetura. Para além do conhecimento imóvel, procuram viver e conhecer o quotidiano de diferentes culturas. (idem)

c) Turismo desportivo

Com o aumento do sedentarismo, maus hábitos alimentares e stresse diário, tem aumentado a procura por diferentes tipos de turismo, independentemente da idade. Como resultado direto, o turismo com finalidades desportivas tem vindo a ser uma alternativa, seja para assistir a jogos mundiais das diferentes modalidades, seja para experimentar novas práticas, variando entre desportos radicais, náuticos, de inverno, caça, pesca entre muitos outros. Este tipo de turismo implicam uma forte componente de infraestruturas e complementos aos centros turísticos. (ibidem)

d) Turismo de negócios, empresarial

Devido à grande concentração de infraestruturas e de escritórios, tanto na cidade como nas localidades circundantes, há um foco de turismo empresarial. (Guia prático do empreendedorismo NET [30])

Este tipo de turismo requerem um tratamento diferenciado, é de pequena duração e requer maior flexibilidade de horários. Devido a se tratar de pessoas com mais conhecimentos, procuram turismo de qualidade, com uma forte componente de gastronomia e cultura, sendo assim necessário que as cidades tenham programas culturais diferenciados. Visto que este tipo de turismo é motivado por questões empresariais requer também uma boa base de transportes públicos, com flexibilidade de ligações entre as diferentes categorias e horários. (idem)

Cada vez mais, com a crise que se atravessa, as cidades precisam de se auto promover, não devendo seguir somente um público-alvo, pois nesses casos correm o risco de não ser o suficiente para se autossustentar. Apesar das diferentes classes sociais e económicas, a forma como se conhece novos espaços mudou. (Bases recolhidos do THR, Turismo de Portugal, 2006)

Com a evolução tecnológica, as empresas estabeleceram maior interligação de serviços, havendo a necessidade de deslocação de um ou mais elementos para a representação da entidade, apesar de ser uma viagem de trabalho permite o conhecimento local e usufruto dos espaços. O crescimento deste tipo mercado promove a fixação de novas indústrias, apresentando ganhos para os locais que proporcionam uma maior oferta de hotéis e instalações apropriadas para o efeito, como centros de congressos, restauração, visita a monumentos e marcos existentes. (idem)

Um processo como este acaba por conduzir a uma redução das taxas de rentabilidade do conjunto do sector, acelera o crescimento da oferta e reforça o poder de negociação dos compradores. (idem)

As mudanças socioculturais dos últimos anos estão a provocar mudanças na tipologia do turista, que foi forçado a adaptar-se à crise financeira global.

Destas, até pela sua atualidade cabe destacar que foram retiradas segundo o artigo jornalístico, Sapo Lifestyle e hotéis.com.

“BACKPACKING” (mochila)

Este turismo sempre foi praticado, mas começa agora a ser mais recorrente nos países europeus, esta forma de viajar é independente e económica. Abrange pessoas de todas as idades, nacionalidades e classe sociais, que procuram atravessar fronteiras de países. Devido ao facto de ser mais económico, permite que os viajantes permaneçam foram em períodos de tempo mais longos. Necessita de infraestruturas de apoio, como espaços balneares, hostel e guias que permitem conhecer as cidades.

“FLASHPACKING” (viagens de baixo custo)

Esta forma de viajar surgiu no séc. XXI, originária do “backpacking” combina viagens de baixo custo, com alojamento, atividades e alimentação de maior qualidade.

Mantém a mesma essência do backpacking, mas procura maior comodidade através da escolha premeditada de entretenimento e alimentação. Como este turismo é direcionada para promoções, aproveitam as épocas mais baixas. Este turista procura locais que apresentem uma oferta diferenciado durante todo o ano.

“SLOW-TRAVEL” (Viagem de conhecimento local e cultural)

Tem o intuito de conhecer a vida local de cada cidade e comunidade, passear pelas ruas calmamente e relacionar-se com as pessoas e espaços, com uma duração de aproximadamente uma semana. Procuram conhecer os pontos fortes da região onde estão instalados. Normalmente optam por se instalar em espaços rurais que proporcionam uma maior relação com as pessoas locais.

“ROUGH-LUXE” (relaxamento de luxo)

Este estilo de turismo está associado a uma classe média alta, com uma base luxuosa, destinada o relaxamento e meditação.

Procuram espaços calmos, com acesso a bases culturais, roteiros de conhecimento, usufruir dos espaços de lazer e ambientais. Estas experiências localizam-se em climas e referências específicas, que apresentam as características necessárias para a promoção de sensações espirituais.

“STAYCATION” (férias em casa)

Cada vez mais a classe média jovem tem praticado turismo low-cost, passam férias em casa conhecendo as regiões próximas, dispõem os gastos ao máximo em alojamentos, preferindo deslocações de menor dimensão, ou optam por períodos de tempo mais curto com pequenas estadias.

“NANO BREAKS” (pequenas férias)

Viagens de curta duração, com o objetivo de conhecer os destinos de forma rápida e económica. Com uma duração aproximada de um fim-de-semana, para desanuviar e cortar a rotina do stress semanal, surge na maioria das vezes coincidente com os programas culturais.

“GEEKY TRAVELER” (viagem tecnológica)

Este viajante caracteriza-se pela forte procura pela tecnologia, envolve algumas necessidades específicas no alojamento e deslocação, os espaços que visitam são quase sempre escolhidos devido à existência de novos pontos de inovação.

Apesar disso o desenvolvimento social levou a que as cidades não se conseguissem sustentar somente com um género turístico, evoluindo com as novas procuras.

1.3. CARATERISTICAS DO TURISMO URBANO

1.3.1. Conceito e Definição

Desde o seu aparecimento, as cidades sempre foram locais de atração de visitantes devido às funções que albergam e ao património acumulado ao longo dos tempos. Acresce-se a sua posição geoestratégica e política, onde muitas são e foram portas de entrada de visitantes oriundos de várias partes do mundo.

Nas últimas décadas, com as modificações sócio económicas nas sociedades mais desenvolvidas, muitas cidades recebem muitos visitantes: hoje em dia é muito comum os funcionários de uma empresa deslocarem-se para reuniões noutras cidades ou países, muitas das quais em centros urbanos, aproveitando para conhecer os locais fora do horário das suas atividades formais. Com essas deslocações temporárias surgiram novas formas de conhecer outros locais, aproveitando essas movimentações não só para fins de trabalho como de lazer, nas horas fora do expediente. Os seguintes dados sobre o turismo do Porto foram retirados de RAMOS, Catarina Isabel Mamede de Sousa, Turismo urbano, 2010, 22-26.

Com base no guia empreendedor português, onde se efetuaram entrevistas a diversas empresas e respetivos funcionários, verifica-se que quando os grupos se deslocam para fins empresariais, procuram para além de um local acolhedor, um espaço com acesso a novas tecnologias, que permitam conviver tanto com a população local como com possíveis interessados nos produtos. Em suma procuram espaços versáteis que possam englobar várias atividades, com horários alargados (diurnos e noturnos).

Outra exigência é que as pessoas que trabalham nestes espaços sejam qualificadas, de modo a corresponderem com mais rapidez aos seus pedidos, sendo um turismo personalizado.

Este tipo de turismo é um dos mais importantes, logo a seguir ao turismo de lazer, apresenta mais-valias na dinamização do mercado, aumento das potencialidades locais e por consequência aumento dos postos de emprego, mostrando-se um investimento garantido para qualquer localidade.

Outra influência para o aumento do turismo urbano é o aumento da formação. Com uma população cada vez mais informada a procura pela cultura, conhecimento de novas cidades e instrução é cada vez mais comum. Este fenómeno não é recente, tem-se verificado diversas manifestações de interesse e divulgação desta prática turística, como a Expo'98, Lisboa'94 e o turismo do Algarve que associa todas as suas localidades ao turismo de sol e praia.

Pode-se concluir que é essencial alargar este pensamento para o resto do território, de modo a promover o que de melhor pode oferecer.

1.3.2. Interesses

Para além de funcionar como uma autopromoção das suas potencialidades, o turismo urbano promove-se igualmente, ao criar uma melhoria no mercado local e aumento do emprego. Mas para que tal seja possível é preciso conciliar o desenho urbano, infraestruturas, hotelaria, restauração e atividades de modo a que sós ou em conjunto, possibilitem uma grande variedade de escolhas culturais, alojamento e facilidades. A gestão urbana, neste contexto, tem de ter em conta para além dos fatores culturais, os sociais, económicos, políticos e ambientais, criando a interligação necessária entre eles. (HARVEY, David. Geographical Change: 1973 to the Present. (1989))

Segundo Harvey (1989, pag.9), a melhor forma de difundir o turismo urbano de uma cidade depende da postura empreendedora e económica, tanto das políticas locais, como das populações. As atividades turísticas urbanas mostram a forma como se vive o quotidiano da cidade, a cultura, vivência dos espaços, arquitetura e paisagem urbana. Este tipo de turismo é muito versátil devido ao uso dos recursos existentes no aglomerado de modo a dar resposta aos diferenciados tipos de procura. Uma estrutura firme de cartazes culturais e de atividades funcionaria como um complemento às atividades existentes na cidade.

Para que o desenvolvimento do turismo seja bem-sucedido é necessário que os espaços públicos estejam tratados e atrativos, pois são eles que marcam à primeira vista. As infraestruturas como museus, cafés, restaurantes, posto de saúde, hotéis, pousadas entre outros devem estar preparados para receber um maior número de pessoas. (idem)

Outro fator crucial é a segurança, é essencial que se prometa aos visitantes e aos habitantes a circulação à vontade sem que a sua integridade esteja posta em causa.

1.3.3. Público-alvo

Os interesses em geral variam com o tipo de público, a população com mais idade normalmente procura um cartaz com base cultural, de conhecimento do espaço, ao contrário de um público mais jovem, que provavelmente procurará atividades dinâmicas, que podem ter uma base cultural associada à sua vivência diferente.

Para alcançar os diferentes gostos é necessário criar vários planos, com base em entrevistas e estudos, procurou-se promover de várias formas distintas o mesmo espaço, aumentando a sua acessibilidade a diferentes públicos, independentemente das posses, conhecimentos e faixa etária.

Tendo em conta o caso em concreto, Braga, pode-se verificar que esta já possui uma base turística a nível religioso e cultural, mas que possuiu potencialidades que parecem não estar a serem devidamente potenciadas, sobretudo no que concerne a atividades/facilidades que vão ao encontro da população jovem que nesta cidade tem tanta expressão.

Assim, este será ser um dos caminhos que este estudo pretende explorar, dando resposta às necessidades dos jovens, procurando preencher com outro tipo de atividades em meio urbano, as necessidades de um turismo nestas faixas etárias (abaixo dos 35 anos).

1.3.4. Impacto na população

Na razão de ser do turismo, está presente a busca pelo conhecimento de outros locais, de outras gentes, de outras culturas e ambientes: é essa premissa que tem de estar presente de modo a que a atividade turística contribua para preservar e divulgar todo o património, todos os recursos de um povo. Essa é uma das preocupações quando se opta pela integração do turismo urbano, de que forma é que uma nova afluência de pessoas diferenciadas vai intervir na vida dos habitantes. (Ashworth e Tunbridge (1990,51))

Na grande maioria dos casos o turismo é bem recebido, visto que normalmente melhora tanto as condições económicas como sociais da população, criando novos laços e conhecimentos entre as pessoas: quando uma cidade se adapta para receber mais pessoas melhora e aumenta a qualidade e quantidade de infraestruturas/facilidades que passam, na maioria dos casos a estarem também disponíveis para o uso dos habitantes locais, o que é mais uma mais-valia para o desenvolvimento da cidade e dos seus habitantes.

Para vários autores o turismo será o mais benéfico possível para uma localidade e para a sua população, quando é planeado, atingindo parcialmente a envolvente de uma forma positiva, com a participação de todos (Beato, 2009).

Estatísticas do turismo urbano

As estatísticas turísticas consistem num conjunto de dados que se apresentam estruturados pela OMT, (organização mundial do turismo), que permitem a consulta e orientação os diferentes tipos de turismo.

Quando se trata do turismo urbano as dificuldades aumentam, as estatísticas são escassas feitas sobretudo de forma estimada, muito generalizada, avaliando sobretudo, o desempenho consoante a categoria, o que pode variar com base em diversos fatores:

- A forma como a cidade abrange o turismo;
- Tendências;
- Agentes económicos;
- Funcionamento do turismo a grande escala, de nível nacional para regional;

(Francisco Dias, as estatísticas de turismo urbano, o centro histórico do porto e o turismo, pp. 165 a 197.)
Ganhos na gestão dos recursos.

Esta classificação pode sofrer influência através da forma como os dados são recolhidos, visto que. A título de exemplo, diversas cidades asiáticas recebem a maioria dos turistas através dos aeroportos, enquanto na europa uma percentagem significativa dos turistas desloca-se através da rede viária e ferroviária, sendo então necessário contabilizar os dados com a junção de todos estes valores, para ter valores mais próximos da realidade.

Em Portugal é o Instituto Nacional de Estatística (INE), está responsável pela recolha de todos os dados turísticos desde o número de entradas e saídas no país até ao alojamento. Este último sector é o crucial para a sua veracidade, sendo um indicador importante para a compreensão da mobilidade turística à

escala da cidade. No levantamento destes dados, segundo o INE, é necessário dar a margem de erro relativa ao número de pessoas que ocupam um quarto ou apartamento, pois estes dados não são fornecidos de modo a zelar pela privacidade dos hóspedes.

Devido a preservação dos critérios de privacidade a morada ou nacionalidade também não pode ser recolhida, dificultando o levantamento do tipo de turista que visita com maior frequência uma localidade, sendo então necessário o desenvolvimento de outras metodologias para compreender qual é o público-alvo.

Para tal começou a efetuar-se diversos estudos locais, onde eram feitas entrevistas a uma amostra de visitantes de espaços culturais, restaurantes e empresas de animação turística. (Francisco Dias, as estatísticas de turismo urbano, o centro histórico do porto e o turismo, pp. 165 a 197.)

1.3.5. Exemplos

A cidade do Porto foi uma das localidades que teve uma rápida ascensão turística, que abrange vários tipos de turismo. Tal acontecimento suscitou curiosidade, efetuando-se estudos específicos sobre esta temática. Toma-se como exemplo o de Francisco Dias, as estatísticas de turismo urbano, o centro histórico do porto e o turismo, pp. 165 a 197.

São apresentadas as formas como foram realizadas análises à cidade. Começa por fazer o levantamento do perfil sociodemográfico; situação profissional; habilitações; rendimentos do agregado; país de residência; categorias opcionais (população ativa); tipo dos visitantes; férias que geralmente participam; duração da estadia; outras regiões do país visitadas; o que os motivou para ir ao Porto; como obtiveram conhecimento da cidade; com quem viaja; onde está instalado; se fez reserva; transporte usado e como se desloca na cidade. Por último realiza uma avaliação do que os turistas acharam da estadia e da cidade.

Este levantamento comprovou um grande desvio de resultados em relação as estatísticas geradas com base nos dados do INE. Destes inquéritos é possível retirar as seguintes informações, grande parte dos visitantes encontram-se na faixa etária de 26 a 40 anos, empregados por conta de outrem, licenciados, com um rendimento do agregado familiar estimado entre 2000 e 3000 euros, a maioria são residentes em Portugal e Espanha, já se começando a expandir para outros mercados e a nível profissional enquadram-se nas categorias de técnicos superiores e funcionários públicos.

O perfil comportamental rege-se na sua maioria em monumentos, espaços históricos, museus, locais religiosos e galerias de arte, havendo já um crescimento de outras vertentes turísticas que mostram uma crescente alteração do padrão.

No que toca às férias anteriores, geralmente são direcionadas para fins culturais e sol/praias, com uma duração média de 2 a 3 dias, visitando somente o Porto. Tomaram conhecimento desta localidade através da internet, amigos e familiares que anteriormente visitaram a cidade, optam assim por férias em casal ou família. Normalmente instalam-se em hotéis de 4 estrelas, com reserva prévia feita pela internet. Deslocam-se para a cidade de avião, recorrendo depois aos transportes públicos e a deslocar-se a pé dentro da cidade.

Tomando como exemplo a avaliação efetuada ao centro histórico do Porto mostra que o centro corresponde à distinção de património da humanidade pela UNESCO, mantém-se dinâmico, mesmo mantendo-se fiel à sua essência cultural. Mencionam que a parte nova da cidade mantém uma harmonia com a parte histórica, ressaltando alguns dos marcos, como muralhas, mirantes e monumentos.

Apesar de se verificar uma análise positiva, há o alerta de que alguns edifícios da cidade se apresentam muito devolutos tornando algumas ruas com aspeto de abandono. Mesmo assim classificam a experiência como interessante.

1.4. NOVOS INTERESSES TURÍSTICOS

1.4.1. O que procuram os turistas VS O que a cidade pode oferecer

Após analisar o turismo da cidade verifica-se que tem imenso potencial para desempenhar atividades variadas, verificou-se que mesmo havendo pormenores que mostram esse aumento, ainda não é suficiente para criar novas alternativas.

Com um novo ponto de partida, procedeu-se à recolha dos aspetos com potencial para integrar novos roteiros na cidade, de forma a criar packs segundo a categoria em que se integram.

A informação dos seguintes espaços foi retirada dos sites promocionais de Braga, Braga Cool NET [15], Braga ON NET [17] e Braga Virtual NET [18], salvo as exceções descritas.

1. Espaços exteriores de lazer
 - a. Arco da porta nova

Um dos principais pontos turísticos de Braga, actualmente disposto como pórtico, datado de 1505 a 1532, foi uma das portas resistentes da antiga muralha, uma das últimas portas a ser aberta, sendo por isso denominada Porta Nova, esta é a única que se encontra fora do eixo das primeiras 7 portas de origem romana. (Figura 5)

- b. Avenida central

Anteriormente denominada por avenida dos combatentes, sofreu diversas modificações ao longo do tempo. Antigamente destinava-se a trânsito automóvel, atualmente adaptada para uso de espaço público pedestre e com áreas de jardim, o trânsito automóvel foi direcionado para o subsolo. As obras de requalificação apresentaram mais demorada devido à descoberta de artefactos na construção dos tuneis. Estes foram transportados para museus localizados em diversos pontos da cidade. (Figura 6)



FIG. 5 – ARCO DA PORTA, FOTOGRAFIA DE AUTOR



FIG. 6 – AVENIDA CENTRAL, FOTOGRAFIA DE AUTOR

c. Bom Jesus

Localizado no cimo do monte, é um dos locais mais sagrados da cidade, composto por um complexo de Via-sacra realista, bem ao estilo naif. Com características do estilo barroco, é também um espaço de lazer e mirante para toda a cidade. (Figura 7)

d. Campo da Vinha

Um das praças mandadas fazer pelo arcebispo D. Diogo de Sousa, herdando o nome devido à existência do Vinhedo de Santa Eufémia. Espaço amplo do renascimento sofreu várias alterações na contra reforma, integrando na sua envolvente o seminário de S. Pedro (1571), demolido no séc. XX, o Convento do Pópulo (1596), adaptado actualmente para Câmara Municipal de Braga, o Convento do Salvador (1592) e Jardim de Santa Bárbara. (Figura 8)

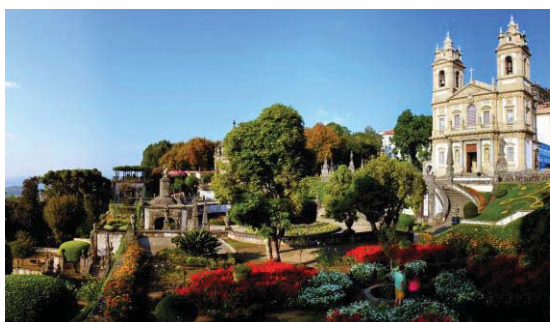


FIG. 7 – BOM JESUS, NET [50]



FIG. 8 – CAMPO DA VINHA, FOTOGRAFIA DE AUTOR

e. Margem do Rio Este

Localizado na freguesia de São José de São Lázaro, com história e arqueologia, uma imagem rural dentro da cidade de Braga, a sul (Figura 9). Lugar dos galos, espaço tradicional onde se encontram os primeiros moinhos de braga, a sua nascente contém propriedades medicinais, era um espaço usado para tratamentos, no séc. XVIII. Este espaço encontra-se no plano de reabilitação e requalificação da cidade de braga.

1. Fonte dos galos (1639);
2. Minas;
3. Tanque;
4. Moinhos;
5. Levadas (percursos de água);
6. Casas moinho;
7. Casa brasileira (localizada no meio do rio);

8. Alminhas.

ii. Ponte de São João.

f. Miradouro do Monte do Picoto

Apesar de mal conservado é um dos melhores locais para a observação da natureza, ao mesmo tempo que se mantém a ligação com a cidade. Este parque está integrado no programa de requalificação, onde é proposto um novo parque natural com circuito de jogging. (Figura 10)



FIG. 9– RIO ESTE, NET [51]

FIG. 10– MONTE DO PICOTO, NET [52]

g. Praça da república e Arcadas

Espaço central da cidade desde a Idade Média, época da sua construção. Este espaço é delimitado pela Arcada, 1715, pelo bando de Portugal, Igreja da Lapa e torre de menagem. Passou a denominar-se Praça na República, quando foi a sua implantação em 1910. (Figura 11)

h. Praça Velha da Sé

Espaço integrado no programa de requalificação da cidade, era um dos espaços frequentados quando a população se deslocava para a sé através da parte central da cidade, actualmente e com a construção de novas habitações as suas principais características perderam-se. (Figura 12)



FIG. 11 – ARCADA, FOTOGRAFIA DE AUTOR

FIG. 12 – PRAÇA VELHA DA SÉ, FOTOGRAFIA DE AUTOR

i. Senhora Branca

Conhecida praça localizada no fundo da avenida da liberdade, atualmente sofreu obras de restauro e de organização de trânsito, dando assim mais ênfase a igreja de Senhora-a-Branca. (Figura 13)

j. São Victor

Conhecida pela sua história de abastecimento de água, durante vários anos e pelo complexo de campos da rodovia, é um dos maiores espaços verdes da cidade destinados a lazer e desporto. (Figura 14)



FIG. 13 – SENHORA-A-BRANCA, FOTOGRAFIA DE AUTOR FIG. 14 -RUA DE SÃO VITOR, FOTOGRAFIA DE AUTOR

2. Espaços culturais

a. Antigo Paço Arqueiepiscopal Bracarense (Praça do Município)

Classificado como imóvel de interesse público, originário da época medieval, sofrendo posteriormente a intervenção de três fases específicas, sendo a gótica a mais marcante. Atualmente foi adaptado para desempenhar a função de reitoria da universidade do Minho. (Figura 15)

b. Café a Brasileira (Largo Barão de São Martinho, 17)

Fiel à época, é um dos espaços icónicos da cidade. Mantém toda a decoração original e continua a servir o tão famoso café de saco brasileiro, bem ao estilo da época de 1907. (Figura 16)



FIG. 15 – PAÇO ARQUIEPISCOPAL BRACARENSE, FOTOGRAFIA DE AUTOR FIG. 16 – BRASILEIRA, NET [53]

c. Casa dos Coimbras (Rua Dom Afonso Henriques, 23)

Aberta ao público na época de verão, é um espaço destinado ao lazer e desfrutação das boas noites de calor, bem no centro histórico da cidade. (Figura 17)

d. Capela árvore da vida (Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo, Largo de Santiago 47)

Surgiu através da mesma base de crescimento das plantas, mais concretamente as árvores, estudando a sua germinação. Foi criada para preencher a necessidade de uma nova forma de arquitetura religiosa, que corresponda às novas formas de vida e de fé.

A capela corresponde ao sétimo dia, consagrado ao repouso doxológico, segundo o Livro do Génesis. (CARVALHO, Joaquim Félix. *Árvore da vida* [13]) (Figura 18)



FIG. 17 – CASA DOS COIMBRAS, FOTOGRAFIA DE AUTOR FIG. 18 – CAPELA ÁRVORE DA VIDA, NET [54]

e. Centésima Página (Avenida Central)

Livraria situada num edifício classificado de Interesse Público desde 1977, a Casa Rolão, fiel ao estilo barroco do século XVIII. (Figura 19) (Braga cool NET [15])

f. Convento do Pópulo (Praça Conde de Agrolongo)

Arquitetura religiosa de estilo barroco, rococó e neoclássico, localiza-se em frente ao campo da vinha, atualmente desempenha a função de câmara municipal de braga, é mais um dos exemplares que sofreu alterações dos diversos estilos arquitetónicos. (Figura 20) (Minube, Mapa turístico de Braga)



FIG. 19 – CENTÉSIMA PÁGINA, NET [55]

FIG.20 – CONVENTO DO PÓPULO, FOTOGRAFIA DE AUTOR

g. Coreto (1868) (Avenida Central)

Projetado pelo Engenheiro Joaquim Pereira da Cruz e executado na Fábrica de Fundição do Ouro do Porto. Permaneceu mesmo com as diversas obras de reestruturação da avenida central. (Figura 21) (Minube, Mapa turístico de Braga NET [14])

h. Palácio do Raio (Rua do Raio) No centro da cidade, foi construído em 1754-55 por André Soares. Denominada como Casa mexicana tem influências desde o barroco,

Joanino e com decoração hispano-americana. No século XIX, foram integrados na fachada outros géneros de ordenamentos, como azulejos azuis com padrão, acabando

por alterar um pouco a base barroca. (Figura 22) (Infopédia, dicionário Porto editora NET [7])



FIG. 21 – CORETO , NET [56]



FIG.22 – PALÁCIO DO RAI0, FOTOGRAFIA DE AUTOR

i. Estádio AXA (Parque Norte Monte Castro)

Uma das obras contemporâneas, realizada por um dos arquitetos de renome em Portugal, Eduardo Souto Moura. Construído sobre uma antiga pedreira e com base em antigos anfiteatros é um estádio revolucionário, muito distinto dos que conhecemos na atualidade. (Figura 23)



FIG. 23 – ESTÁDIO AXA, NET [57]



FIG.24 – GALERIA MÁRIO SEQUEIRA, NET [58]

j. Galeria Mário Sequeira, espaço de exposições (Largo de Santa Cruz, 506) (Figura 24)

k. GNRation (Praça Conde de Agrolongo)

Antigo quartel reabilitado para desempenhar funções das áreas do empreendedorismo, arte, ciência, tecnologia, cultura e lazer e inovação. (Figura 25)

l. Museu dos Biscainhos (Rua dos Biscainhos) (Figura 26)



FIG. 25 – GNRATION, FOTOGRAFIA DE AUTOR



FIG.26 – MUSEU DOS BISCAINHOS, NET [59]

m. Museu Pio XII (Lugar de Santiago) (Figura 27)

n. Museu da Imagem (Campo das Hortas, 35/37) (Figura 28)



FIG. 27 – MUSEU PIO XII, NET [60]

FIG.28 – MUSEU DA IMAGEM, FOTOGRAFIA DE AUTOR

- o. Museu Regional de Arqueologia, D. Diogo de Sousa (Ruas dos Bombeiros Voluntários) (Figura 29)
- p. Mosteiro de Tibães e São Martinho de Tibães (Rua do Mosteiro) (Figura 30)



FIG. 29 – MUSEU REGIONAL DE ARQUEOLOGIA, NET [61]

FIG.30 – MOSTEIRO DE TIBÃES, NET [62]

- q. Museu galeria e jardim nogueira da silva (avenida central, 61) (Figura 31)
- r. Tesouro, Museu da Sé Catedral de Braga (Rua D. Paio Mendes) (Figura 32)



FIG. 31 – MUSEU NOGUEIRA DA SILVA, NET [63]

FIG.32 – MUSEU DO TESOURO DA SÉ, FOTOGRAFIA DE AUTOR

- s. SHAIR, galeria de arte (Galeria emergentes dst, Rua do Raio, 175) (Figura 33)
- t. Fonte do Ídolo (Rua do Raio) (Figura 34)



FIG. 33 – SHAIR, NET [64]



FIG.34 – FONTE DO IDOLO, NET [65]

- u. Teatro Circo (Avenida da Liberdade) (Figura 35)
- v. Torre de Menagem (Rua do Castelo) (Figura 36)



FIG. 35 – TEATRO CIRCO, FOTOGRAFIA DE AUTOR



FIG.36 – TORRE DE MENAGEM, FOTOGRAFIA DE AUTOR

- w. Termas Romanas da Cidade (Rua Dr. Rocha Peixoto) (Figura 37)
- x. Velha-a-Branca, espaço de artes e cultura, sem fins lucrativos. (Largo da Senhora-a-Branca, 23) (Figura 38)



FIG. 37 – TERMAS ROMANAS DA CIDADE, NET [66]



FIG.38 – VELHA-A-BRANCA, NET [67]

- y. Casa dos Crivos (Rua de São Marcos) (Figura 39)



FIG. 39 – CASA DOS CRIVOS, NET [68]

3. Espaços de desenvolvimento educacional e estudos
4. Hotelaria
5. Gastronomia tradicional
6. Gastronomia contemporânea
7. Cafés | Bares com esplanada
8. Cafés | Bares sem esplanada
9. Pastelarias

Após o levantamento das infraestruturas existentes no local, surgem várias questões, sendo a mais global: Como se pode tornar uma cidade competitiva e forte a nível turístico?

Para que a cidade corresponda aos novos padrões de turismo, requer uma reestruturação desde a base. Primeiramente é necessário rever a forma como se efetua a sua “propaganda”, marketing, posteriormente verificar as possíveis potencialidades que estão a ser ignoradas e por ultimo verificar a forma como os habitantes encaram o novo tipo de turismo, compreendendo se estes vão ser recetivos a diferentes tipos de pessoas e culturas.

Uma das estratégias que tem sido recorrentemente estudada é a dos 4 P's, Product, Price, Promotion e Place (Produto, preço, promoção e espaço), seguindo uma padrão definido por Kolb (2006), na evolução estratégica do marketing.

Tabela 1 - Estratégia de marketing, segundo Kolb (2006)

Tradicional	Territorial urbano
Análise da envolvente externa	Análise da envolvente externa
Definição do mercado	Análise do produto
Escolha do produto segundo o mercado	Definição do segmento do mercado
Preço e distribuição	Definição e gestão da imagem do produto (marca)
Estratégia de marketing	Mensagem promocional
Avaliação dos resultados	Avaliação dos resultados

Este tipo de abordagem permite equalizar dois tipos distintos de turismo, que abrangem diferentes classes económicas, permitindo uma maior dinâmica de visitas consoante os tipos de gosto e os percursos escolhidos.

Como já foi mencionado anteriormente, há uma forte necessidade de publicitar e adaptar os espaços com as novas tecnologias, pois a utilização destes mecanismos que proporcionam não só um maior, e mais célere, conhecimento dos locais, mas também propiciam uma fácil propagação das potencialidades dos locais, da sua imagem.

Daí a imagem transmitida da cidade ser indispensável para que desperte atenção aos diversos grupos de turistas. Uma imagem forte e apelativa, faz com que o marketing ganhe mais carácter e singularidade. Estas características pode ser obtidas através dos ícones atuais da cidade, sejam elas a história da cidade, a tradição, ou os novos elementos integrados na cidade, fazendo desta relação a melhor relação possível de um centro urbano.

(segundo: RAMOS, Catarina Isabel Mamede de Sousa - Turismo urbano: a paisagem cultural do Porto. Coimbra: [s.n.], 2010, pag.26)

Tradicional	Avaliação dos resultados
Minho e Douro	Porto, Aveiro, Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Esposende
Cultural e Lazer	Jovem e tecnológico
Turismo cultural, artístico e de lazer	Turismo urbano
Este parâmetro é de responsabilidade da autarquia, com abertura a concurso público	São abrangidas novas áreas tecnológicas associadas a práticas culturais, conteúdos que Braga tem capacidade de abranger
Até à atualidade seguia estratégias baseadas na promoção do turismo religioso e cultural	Procura por novos caminhos, oferecendo várias alternativas num só espaço, complementando as novas tendências

1.4.2. Modelos de turismo

No âmbito turístico surgiram modelos que formatam a abordagem nesta temática. A ideia pioneira foi a de Leiper, 1981, sugere uma abordagem estrutural em três fases, região geradora, trânsito e destino, (segundo Leiper (1981) apud Cooper; Shepherd e Westlake (2001)). Apesar de se tratar de um modelo geral, a sua aplicação e utilização serve para verificar o funcionamento de um modelo aplicado, requer a visualização dos tipos de turismo dominantes, pois os seus resultados são diferenciados. Quando se trata de turismo cultural, vai ter de se ter em conta a localização geográfica, a abordagem das indústrias existentes, mais-valias regionais entre muitos outros fatores. Este modelo funciona como uma guia orientadora dos municípios.

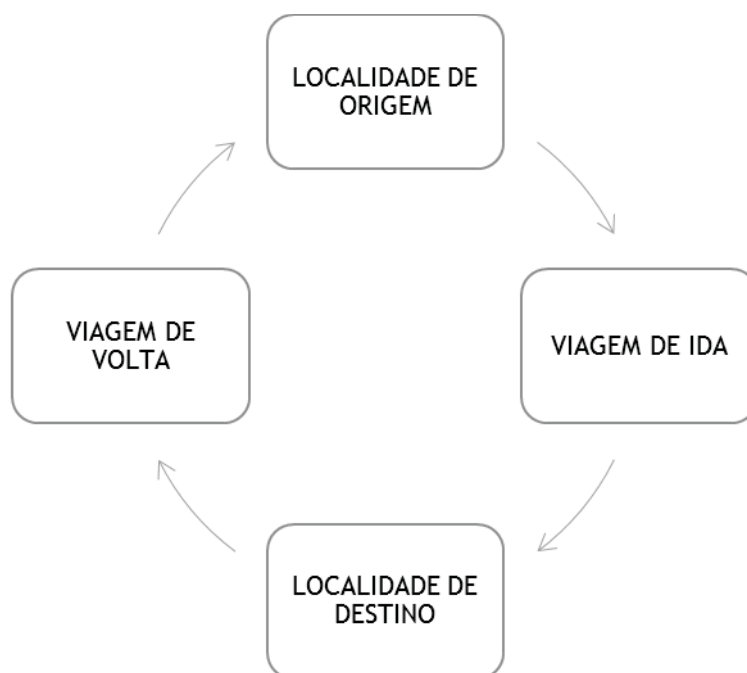


Figura 63 - MODELO DE NEIL LEIPER (Leiper, 1981)

Outro modelo também tomado como referência é o de Gunn (1979), o qual se faz o estudo de todas as influências, não só as regionais como as externas. Uma região pode ser conhecida por confrontar com outra muito conhecida, ou pode suceder exatamente ao contrário, por isso Gunn defende a execução deste tipo de análises, (Cooper, Shepherd e Westlake, 2001). O estudo das características do planeamento também é influenciador do sucesso turístico de uma região, não só através de uma boa distribuição do sistema viário, como uma organização ponderada dos espaços de lazer, verdes, culto e estacionamento, todos estes elementos fazem parte inevitavelmente da cidade e dos usuários, sendo por vezes estes os responsáveis pelo sucesso de uma cidade. Este modelo propõem um plano de aplicação regional em cinco fases, a principal é a delimitação de objetivos gerais de desenvolvimento, com base nas análises dos fatores físicos e não físicos, sintetizando as soluções. Como conclusão e recomendações são definidos os programas de ações prioritárias, sendo esses o desenvolvimento físico, programas de funcionalidades, políticas e organizações, segundo o plano regional de Clarie Gunn (1979).

Como foi verificado à várias formas de abordar os modelos de turismo, tomando como essencial a necessidade de cada abordagem ter de ser ponderada consoante o local e características específicas de cada espaço, preservando a sua identidade e promovendo um resultado satisfatório.

1.4.3. Adaptar o turismo a vários estratos sociais

A sociedade sofre diversas modificações ao longo dos anos, uma das mais verificadas tem sido provocada pelas condições económicas, muitas famílias passam dificuldades, aprendendo a viver com rendimentos reduzidos. Este tipo de alterações refletem-se no âmbito turístico, os turistas com menos posses procuram alternativas para conhecer novos locais, as medidas mais notadas são a diminuição do tempo de duração, deslocações regionais, estadias menos luxuosas e planos de entretenimento de baixo custo. Esta nova mentalidade revela a necessidade de adaptação das localidades a todos os tipos de procura, sendo estritamente necessário o aumento da versatilidade, podendo dar resposta a indivíduos com

diferentes estatutos sociais. Esta é uma das medidas que mais resultados reflete, o turismo urbano é assim a mais recente resposta, visto que independentemente das posses, segue novos impulsos mantendo a azáfama citadina e variedade de escolha sem horário rígido. Este tipo de abordagem beneficia em muito o rendimento das cidades, dá a possibilidade de outra fonte de rendimento aos residentes, aumento da vitalidade dos espaços históricos e das relações interpessoais.

Direcionando para a faixa etária o turismo tem muita importância, promove a relação entre as diversas idades, através de pontos de atração comuns e proporciona a integração de diferentes idades no mercado de trabalho, com a receção de um maior número de turistas as cidades têm de recorrer a um maior número de trabalhadores, com diferentes tipos de conhecimentos. É neste ponto que entra a experiência dos mais antigos e a destreza dos mais jovens, promovendo a formação de uma sociedade equilibrada.

Esta postura promove o turismo de terceira idade, que requer uma atenção especial, devido à necessidade de características específicas nos espaços, como a adaptação das cidades ao nível de acessibilidades.

Como é possível verificar, o turismo engloba um leque muito vasto de temáticas, que cada vez mais procuram uma forma de se relacionarem. Esta é a nova sociedade, uma nova vertente social de desenvolvimento.

2. POPULAÇÃO EXISTENTE E NECESSIDADES

2.1. CAPITAL DA JUVENTUDE

Com base no programa oficial, a cidade de Braga, em 2012, correspondeu nos diversos parâmetros para *“A conquista do título de Capital Europeia da Juventude 2012, será uma oportunidade para divulgar internamente e externamente o desenvolvimento histórico, cultural, e da atratividade da cidade, a vários níveis, aproveitando essa visibilidade para mobilizar recursos e esforços para melhorar a estrutura de apoio aos jovens e criar oportunidades para o futuro, promovendo melhorias concretas na qualidade de vida.”* (FUNDAÇÃO BRACARA AUGUSTA, 2012)

A capital europeia da juventude é atribuído pelo Fórum Europeu da Juventude, em Bruxelas. A sua criação teve como base o desenvolvimento dos jovens, apostando na qualificação e entrada no mercado, a reflexão da sociedade mais jovem sobre o desenvolvimento das cidades e por último as mudanças positivas que a criação deste evento promoveu na cidade, procurando a mudança de mentalidades.

Este título funcionou como um fator impulsionador para o desenvolvimento da cidade e promove as suas potencialidades. Desde 1998 que a cidade recebe a 3º edição dos representantes das ONG's juvenis, para a promoção de políticas de juventude e participação no desenvolvimento humano, criando-se o Plano de ação para a juventude de Braga. Os incentivos às atividades desenvolvidas pelas populações mais jovens é uma das medidas dos planos. Com o título obtido em 2012 surgem vários projetos que promovem a sua sustentabilidade, destacando o GNRation, promove o emprego, empreendedorismo, criatividade e inovação. (ONG, 3º edição, 1998)

Com todas as medidas juvenis tomadas ao longo dos anos, a direção do turismo para jovens não pode ser ignorada. A existência de todas as condições a integração de uma população mais jovem cria uma sociedade distinta, mais receptiva a novas propostas, ambiciosa e futurista. Pegando em todos os fatores

mencionados leva às condições ideais para a integração de um turismo direcionado às necessidades do público jovem, com infraestruturas de usufruto tanto dos visitantes como dos habitantes, beneficiando todos os lados.

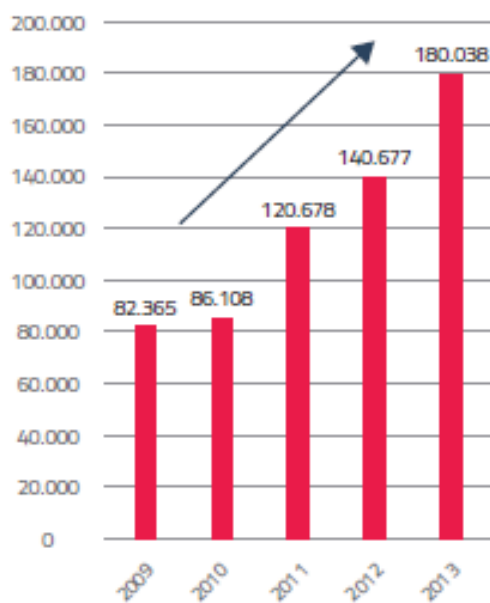
2.2. CIDADE RELIGIOSA

Desde a sua reconstrução que Braga está diretamente relacionada com a religião. Com um vasto leque de edifícios de culto e de praças decoradas com elementos religiosos, toda a cidade vive com esta ligação, chamando muitos turistas nas celebrações católicas, como a Semana Santa. As peregrinações na sua maioria partem da Sé até ao Bom Jesus, atravessando vários pontos marcantes da cidade.

O turismo religioso é complementado com a vertente cultural, gastronómico, artístico e cultural. Este tipo de fluxos turísticos são para além da comunidade nacional, havendo uma forte afluência de Espanhóis, Franceses e Ingleses.

Segundo o relatório da Divisão turística (Câmara de Braga, 2014) mostra que se verificou o aumento de excursões de nacionalidade bem diferenciadas, desde chineses, russos e brasileiros, mostram a sua fama para além da Europa. Com este impulso turístico promove-se outras áreas, que à priori não estariam relacionadas, sendo assim um novo impulsionador do desenvolvimento da cidade e até de nova fixação de empresas.

A melhor promoção turística é através de passa palavra, com mais credibilidade, quando a informação vem da experiência de um amigo, do que quando se lê a informação através da internet ou notícia.



Fonse: Posto de Turismo de Braga

Nº DE VISITANTES DO POSTO DE TURISMO DE BRAGA (Braga Invest. Plano estratégico para o desenvolvimento económico de Braga, 2014 NET [34], p.35)

2.3. CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS

A cidade é actualmente conhecida como uma impulsionadora da área tecnologia e educacional, com a fixação de diversas empresas dessa áreas e com a integração com uma das universidades mais conceituadas do país, formam e enquadram diversas áreas na cidade. Para além da Universidade do Minho e Universidade Católica de Braga, há diversos investimentos em formações profissionais, como a Escola Profissional de Braga, Esprominho Escola Profissional do Minho, CEFAD formação profissional e Escola Europeia de Ensino Profissional Manuel Rodriguez Suarez, dando assim diversas opções para uma formação qualificada. A nível tecnológico e de evolução científica, como o Laboratório Ibérico de Nanotecnologia, Novo Hospital Central, desenvolvimento de estudos de biomedicina e Centro de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico vai funcionar nas instalações da Bosch, com esta integração há mais um fator para a integração de novas empresas.

A fixação de infraestruturas para além das capacidades de mão-de-obra e qualificação deve-se também à localização geográfica, promove a acessibilidade de vários géneros de transportes, sejam de passageiros ou mercadorias.

A infraestruturas existentes na cidade de investimento de negócios permitem um apoio às atividades económicas desempenhadas, entre as mais conhecidas pode-se destacar a CA Braga-Centro Clínico académico, sediado no Hospital de Braga, o Centro de investigação da universidade do Minho, Startup Braga destinado a mercados internacionais, Parque de exposições de Braga e o Centro de negócios ideia atlântico de Braga.

2.4. ENTREVISTAS

As entrevistas elevadas a cabo neste estudo, fizeram-se, com caracter exploratório, para obter dados tendo/sobre como:

a. Tema:

Investigação sobre a inovação do desenho urbano da cidade de Braga, no âmbito urbanístico, regional e turístico.

b. Objetivo da investigação:

Com o procedimento de entrevistas a dois grupos específicos pretendeu-se fazer uma recolha de dados sobre o modo como se vive na cidade, o que procuram os turistas na cidade e o que as entidades competentes pelo planeamento têm em vista para a satisfação desta procura.

c. População de referência da amostra:

Como foi especificado anteriormente as entrevistas direcionaram-se para dois públicos-alvo: o primeiro, responsáveis pela orientação dos turistas, posto de turismo, para compreender as tendências e escolhas dos visitantes; o segundo, os comerciantes e moradores do centro histórico, de modo a compreender como vêm a chegada de pessoas diferentes e o que pensam que seria benéfico introduzir na cidade.

d. Técnicas de recolha de informação:

Realizaram-se dois guiões específicos, direcionados ao público-alvo que se pretendeu abordar. Nas entrevistas realizou-se uma conversa informal seguindo as questões estipuladas, para que fosse possível recolher a opinião pessoal e profissional de cada interveniente. A entrevista teve uma duração média de 10 a 20 minutos dependendo da receptividade de cada um dos entrevistados.

Após a recolha de cada amostra fez-se o cruzamento dos dados recolhidos para que se compreendesse os diversos pontos de vista para que a posterior proposta de intervenção tivesse em conta todos eles.

Tabela 2 -Guião de entrevista 1

Entrevista realizada ao responsável por orientar os turistas na cidade, posto de turismo.

Temáticas	Objetivos específicos	Questões	Tópicos
Identificação	Localizar os intervenientes relativamente à integração social e conhecimento do local.	Idade? Género? Profissão? Localidade?	
Opinião sobre a cidade de Braga e centro histórico	O que retira da cidade, opinião da zona histórica. O que se verifica que é necessário na cidade.	Costuma frequentar o centro histórico, sem ser em trabalho? O que acha que tem de positivo? E negativo? Os habitantes são recetivos aos turistas?	Prós e contras do centro da cidade. O que falta.
Turismo	Quais os tipos de turismo que braga recebe e pode vir a receber. De que forma o turismo influencia o funcionamento da cidade.	A integração de mais tipos de turismo na cidade pode prejudicar de alguma forma a essência da cidade? As instalações da cidade são suficientes para receber novos visitantes? O que procuram na cidade? Qual são as opiniões depois de fazer as rotas?	Turismo existente Novo turismo Instalações e infraestruturas
O que propõem	Novas ideias que possam promover uma revitalização da cidade, seja económica, social e cultural. Como é que as cidades se podem adaptar às novas necessidades sociais.	Se pudesse o que alterava? Seja nas ruas ou nos edifícios. Notou alguma diferença desde que começaram a requalificação da cidade? Se sim, melhorou ou piorou?	Opiniões com base no uso da cidade.

Guião de entrevista 2

Neste entrevista a forma de abordagem será diferente, visto que se destina a pessoas que não se encontram dentro do assunto trabalhado, a tipologia das questões tem de ser mais genérica e acessível. O tempo estimado para a realização do inquérito também será menor, devido ao local de abordagem não ser o mais suscetível para uma entrevista de longa duração.

Tabela 3 – Guião de entrevista 2

Temáticas	Objetivos específicos	Questões	Tópicos
Identificação	Localizar os intervenientes relativamente à integração social e conhecimento do local.	Idade? Género? Profissão? Localidade, freguesia de residência? Local da entrevista	
Opinião sobre a cidade de Braga e centro histórico	O que retira da cidade, opinião da zona histórica. O que verifica que é necessário na cidade.	Costuma frequentar o centro histórico? Em lazer ou trabalho? O que acha que tem de positivo? E negativo?	Prós e contras do centro da cidade. O que falta.
Turismo	Conhecimentos turísticos e contacto com os visitantes.	A receção de novos turistas prejudica a utilização normal da cidade? Costuma contactar com eles? O que acha que procuram na cidade?	Turismo existente Receção aos turistas
O que propõem	Novas ideias que acham que podiam melhorar o espaço histórico.	Se pudesse mudar alguma coisa o que seria? Notou alguma diferença desde que começaram a requalificação da cidade? Se sim, melhorou ou piorou?	Opiniões com base no uso da cidade.

Guião de entrevista 3

Com esta entrevista a forma pretendia-se compreender o que os turistas estrangeiros procuram em Portugal, e mais concretamente em Braga.

A abordagem é adaptada a pessoas que não se encontram familiarizadas com estas temáticas. O tempo estimado para a realização do inquérito é aproximadamente 10 minutos, tendo em conta que é necessário explicar de uma forma mais clara as questões que se pretendem realizar. Realizou-se a uma amostra de 10 indivíduos.

Tabela 4 – Guião de entrevista 3

Temáticas	Objetivos específicos	Questões
Identificação	Localizar os intervenientes relativamente à faixa etária e género.	Idade? Género?
Opinião sobre as causas turísticas e as mais-valias de Portugal.	Pretende-se compreender as razões que levam estes turistas a visitar as cidades portuguesas, o que procuram e o que acham que falta para trazer mais pessoas.	O que procuram em Portugal? Visitam mais do que uma cidade ou região? Qual é a receptividade que sentem quando estão no nosso país?
Braga	Conhecimentos turísticos e ofertas atuais.	O que acham da cidade de Braga? O que acharam das atividades turísticas? Pensam em voltar a visitar a cidade?

Inquérito online

Identificação: Idade, género e escolaridade.

Questões:

- 2.4.1.1. Recorrendo a uma única palavra, descreve o que te ocorre quando pensas em Braga.
- 2.4.2. Qual a tua ligação a Braga?
 - 2.1. Vivo na cidade (responder até à questão 10).
 - 2.2. Já visitei a cidade (responder às questões 11 até à 14).
 - 2.3. Não conheço (responder às questões 15 até às 17).
3. Quais são os seus pontos fortes?
4. Costumas frequentar o centro histórico?
5. O que achas que faz falta nessa área?
6. O que propunha para melhorar a zona central?
7. Os habitantes são receptivos aos turistas?
8. A integração de mais tipos de turismo na cidade pode trazer mais-valias?
9. As instalações na cidade são suficientes?
10. Quando os turistas chegam aqui o que procuram?
11. Quais são os locais que te recordas melhor?
12. O que gostavas de visitar na cidade?
13. Conheces o centro histórico de Braga?
14. Caso tenhas respondido que sim à questão anterior, o que achas que faltava?
15. Por que motivo conheces a cidade de Braga?
16. O que gostavas de visitar na cidade?
17. Quando vais de férias em Portugal o que procuras?

2.4.1. Conclusões recolhidas

Conclusão da entrevista ao posto de turismo

Com base no inquérito realizado à diretora do posto de turismo, foi possível compreender que na grande maioria dos visitantes que passam pela cidade procuram conhecê-la na sua essência, seguindo os percursos propostos de base religiosa, cultural e gastronómica. Sem acesso às faixas etárias e profissão destes visitantes, não foi possível traçar uma ligação da procura consoante o grupo em que se enquadram.

No que trata a preparação da cidade para receber mais tipos de turismo, na opinião da responsável a cidade encontra-se preparada, tanto a nível de infraestruturas base como a nível de acessos e transportes.

Podemos constatar que a cidade necessita de mais alternativas aos percursos turísticos existentes, mesmo com o aumento da procura, é necessário proporcionar um maior dinamismo entre todos os espaços inexplorados na cidade.

Tabela 5 - Resultados dos inquéritos a Filomena Alves, diretora do posto de turismo de Braga.

Temáticas	Questões	Resultados
Identificação	Idade	56
	Género	Feminino
Opinião sobre a cidade de Braga e centro histórico	Costuma frequentar o centro histórico.	Sim
	O que acha que falta na cidade.	Não falta nada, Braga tem um centro histórico fabuloso.
	Quais são os seus pontos positivos e negativos?	Em Braga o visitante pode fazer um percurso Cultural e Vivencial desde o período Romano até à atualidade.
Turismo	Os habitantes são receptivos aos turistas?	Sim
	A integração de mais tipos de turismo na cidade pode prejudicar de alguma forma a sua essência?	Não
	As instalações da cidade são suficientes para receber novos visitantes?	Sim
	O que procuram os turistas na cidade?	Património material e imaterial: Monumentos, Gastronomia, Cultura e Lazer
	Quais são as opiniões depois de fazer as rotas turísticas?	Recebemos sempre reações positivas.

	Nos grupos de turismo, quais são as nacionalidades mais frequentes? E grupo etário?	Espanha, França, Itália, Holanda e cada vez mais Portugal.
O que propõem	Se pudesse mudar alguma coisa na zona histórica o que alterava? Seja a nível das ruas, jardins ou edifícios.	Nada.
	Notou alguma diferença desde que começaram a requalificação da cidade? Se sim, melhorou ou piorou?	Sim, notei uma alteração para melhor qualidade de vida, com a criação das zonas pedonais e ao mesmo tempo a revitalização de toda a parte comercial.

Conclusão das entrevistas aos utilizadores e habitantes do centro histórico

Com base na amostra de 10 comerciantes e utilizadores do centro histórico da cidade é possível verificar uma unanimidade de ideias sobre as problemáticas e as possíveis soluções para a revitalização da parte antiga da cidade.

Na ótica dos Bracarenses a melhor forma de a dinamizar é atrair novas pessoas durante todo o ano, seja através de atividades lúdicas e a várias horas ou de novos espaços de lazer. Outros aspetos que foram ressaltados enquadram-se nas vertentes de acessos e estacionamento, apontados como o grande responsável pela fuga dos visitantes para outras áreas da cidade.

Outra opinião coerente entre todos é a aposta na população mais jovem, nas suas necessidades e motivações, apesar de se verificar que a cidade já começa a apresentar um vasco leque de ofertas nesta área, necessita de as estabilizar e organizar de modo a que comecem a ser divulgadas e que atraiam novos públicos.

Tabela 6 - Resultados dos inquéritos 2, amostra de 10 pessoas.

Temáticas	Questões	Dados	Resultados
Identificação	Idade	10 15	0.1
		19 35	0.4
		36 49	0.3
		50 90	0.2
	Género	Feminino	0.3
		Masculino	0.7
	Profissão	Estudante	0.2
		Empregado	0.7
Desempregado		0.1	
Localidade	Sim	0.7	
	Não	0.3	

Opinião sobre a cidade de Braga e centro histórico	Costuma frequentar o centro histórico.	Lazer Trabalho	0.8 0.2
	O que acha que falta na cidade.	Atividades diversas Desporto Estacionamento Espaços culturais Renovação Comércio tradicional	0.55 0.05 0.1 0.1 0.15 0.05
Turismo	O turismo é bom para a cidade.	Sim Não	1 0
		Costuma ver turistas.	Sim Não
	Qual acha que é a causa que os move.	Religioso Cultural Urbano Não sabe	0.7 0.1 0 0.2
		Costuma contactar com eles.	Sim Não
O que propõem	Se pudesse mudar alguma coisa o que seria.	Desporto Estacionamento grátis Atividades e eventos Atividades noturnas Espaços modernos Reestruturação urbana Música Não sabe	0.1 0.05 0.2 0.1 0.25 0.05 0.15 0.1

Conclusão das entrevistas aos utilizadores e habitantes do centro histórico

Com a amostra de 10 turistas entrevistados no centro histórico da cidade, tendo compreender qual foram as motivações que os levaram a visitar Braga, se vieram somente para esta cidade, ou procuram conhecer várias regiões.

Na ótica dos turistas, Portugal oferece vários tipos de turismo, procurando conhecer as diversas regiões.

Tabela 7 - Resultados dos inquéritos 3, amostra de 10 pessoas.

Temáticas	Questões	Dados	Resultados
Identificação	Idade	10 15	0
		16 18	0.3
		19 35	0.3
		36 (...)	0.4
	Género	Feminino	0.4
		Masculino	0.6
Opinião sobre as causas turísticas e as mais-valias de Portugal.	O que procuram em Portugal?	Turismo Balnear	0.3
		Turismo Cultural	0.1
		Atividade de lazer	0.3
		Turismo Médico	0.1
		Turismo Desportivo	0.1
		Formações Reuniões	0.1
	Visitam mais do que uma cidade ou região?	Sim	0.7
		Não	0.3
	Qual é a receptividade que sentem quando estão no nosso país?	Fraco	0.1
		Bom	0.7
		Muito Bom	0.2
Braga	O que acham da cidade de Braga?	Agradável	0.3
		Acolhedora	0.1
		Cultural	0.3
		Diversificada	0.1
		Segura	0.1
		Jovem	0.1
	O que acharam das atividades turísticas?	Pouca variedade	0.2
		Atividades ao longo do dia	0.1
		Ausência de propostas turísticas na época baixa	0.2
		Falta de atividades desportivas	0.1
		Boas	0.2
		O que procuravam	0.1
		Necessitam de maior divulgação	0.1
	Pensam em voltar a visitar a cidade?	Sim	0.5
		Talvez	0.2
		Não	0.3

Conclusão do inquérito online

Através das respostas recolhidas, é possível verificar uma uniformidade de respostas. O inquérito foi realizado de maneira a questionar de forma diferenciada, os habitantes, visitantes e pessoas que nunca foram a Braga, para que fosse possível verificar as diferentes perspetivas que a cidade pode apresentar.

Na ótica dos moradores da cidade, apesar de apresentarem como pontos fortes a história, juventude e ambiente, tem também muitas carências ao nível da reabilitação e revitalização das zonas históricas,

dando como propostas mas atividades, zonas de lazer exteriores e restauro dos edifícios, podendo ter um relação direta com a receção de novos tipos de turismo.

Quando se trata da visão dos visitantes, a procura por espaços culturais é a grande marca, havendo algumas propostas peculiares de atividades distintas na cidade, sendo na grande maioria passadas ao ar livre e em zonas verdes.

As pessoas que nunca foram a Braga, na maioria dos casos ouviram falar da cidade devido à Universidade do Minho, de empresas tecnológicas e devido ao turismo religioso.

Identificação:

Idade: 22 aos 54

Género: Feminino: 0.40; Masculino: 0.60

Escolaridade: Básico: 0.133; Secundário: 0.133; Superior: 0.733

Questões:

1. Histórica; Religiosa; Jovem; Casa; Prédios; Minho; Cidade da Juventude; Calor; Quente; Interessante; Norte
2. Vive na cidade: 0.25; Já visitei a cidade: 0.667; Não conheço: 0.083.
3. Jardins | Monumentos; História e cidade jovem; Antiguidades; Ambiente
4. Sim: 0.667; Não: 0.333.
5. Espaço verde; Concertos; Restaurar alguns edifícios; Atividade.
6. Novas atrações; Restaurar o largo do Carmo.
7. Sim: 1; Não: 0.
8. Sim: 1; Não: 0.
9. Sim: 0.75; Não: 0.25.
10. Turismo religioso: 0.25; Turismo cultural: 0.75.
11. Centro comercial; Bom Jesus; Sameiro; Avenida central; Avenida principal; Braga Parque; Centro histórico; Praça (com uns jardins no meio); Estádio Novo; Universidade; Jardins do centro.
12. Sé; Arquitetura Moderna; Os recantos; Universidade; Parque Aquático; Parte histórica; Turismo tradicional; Cultura; Arte.
13. Sim: 0.818; Não: 0.182.
14. Jardins e zonas de lazer exteriores; Mais atividades para jovens; Remodelar; Mais zonas verdes; Maior divulgação do turismo regional; Árvores com maior porte; Reconverter o tecido urbano; Quinta de agricultura social.
15. Estudante; Passagem; Passeio e compras; Perto do Porto; Empresas tecnológicas; Notícias; Amor; Turismo de lazer.
16. Teatro Circo; Sé; Conhecer o que tem de melhor; Formação na área tecnológica.
17. Turismo Sol/Praia: 0.375; Turismo cultural: 0.375; Turismo empresarial: 0.25.

2.4.2. Públicos-alvo para integração

Com a realização de análises de todo o tipo de influências sociais, económicas e culturais, os resultados obtidos tendem para uma boa receção de novas pessoas, até mesmo quando se trata de habitantes com classes sociais distintas, visto que as ideias que se pretendem introduzir dizem respeito a vários estilos de vida e as propostas respeitam o espaço e a vivência normal dos habitantes.

As novas infraestruturas pretendem melhorar o existente, não só para os visitantes mas também para os residentes.

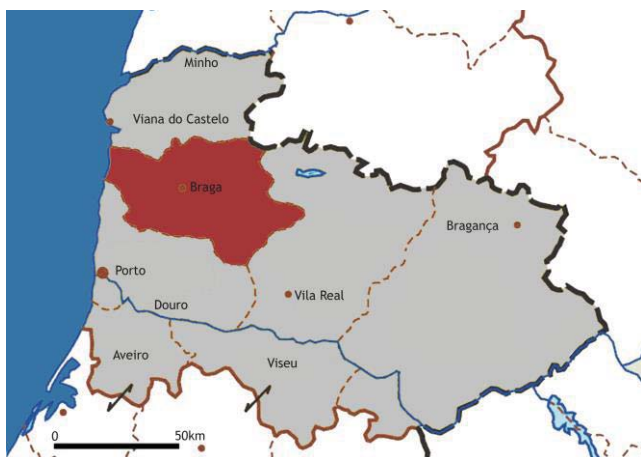
3. LOCAIS COM POTENCIAL INTERESSE NOS ARREDORES

Para fazer uma análise do turismo e dos pontos de interesse a grande escala, realizou-se um levantamento de várias localidades distribuídas na envolvente de Braga. Os dados relativos às regiões referidas são fornecido pela Universidade o Minho NET [37] e o Guia da cidade NET [38;39;41;42;43]

3.1. MINHO

A região do Minho, localizada a norte de Portugal é delimitada por Espanha e o Oceano atlântico. Muito rica em espaços verdes abrange uma área geográfica de 4.700km², com aproximadamente 10.541.840 habitantes. Contém uma forte componente agrícola, como a produção de vinho, mantendo vivas as tradições minhotas. A sul verifica-se uma forte indústria têxtil e de fabrico de calçado. Em contraste com a componente de empresas com fortes avanços tecnológicos, que proporcionam a fixação na região de diversas multinacionais.

Distrito de Braga: Braga



Considerada uma das cidades mais jovens da Europa, oferece um leque vasto de conhecimentos a nível cultural, social, económico, artístico entre outros, que permanecem na sua génese há muitos anos. Uma das cidades portuguesas mais cristãs, localiza-se no vale do rio Cávado, com uma extensão aproximada de 183,5km² e com 174 mil habitantes tendo em conta que em toda a sua extensão, incluindo as áreas metropolitanas passam para 800 mil habitantes.

Barcelos

Localizada no centro da região minhota e envolvida pelo rio Cávado, Barcelos tem uma extensão de 378.9km², com 12.391 habitantes. Composta pelo seu conjunto de monumentos históricos, datados do século XIII.

A cidade ficou conhecida através do Galo de Barcelos, uma peça de artesanato que se tornou um forte elemento cultural de representação do nosso país.

Cabeceiras de Basto

Vila construída na idade média, ladeada pela serra da Cabreira, apresenta características minhotas com influência transmontana. Com uma dimensão de 240.9km² e albergando 16.710 habitantes, era uma das localidades destinada a receber os grandes senhores da alta burguesia, considerada património cultural ressaltando a Casa da Breia, do Casal e o Mosteiro de S. Miguel de Refojos.

Guimarães

Conhecida como “cidade berço” de Portugal e actualmente como capital europeia da cultura, em 2012, tem uma área de 23.5km², situa-se no distrito de Braga. Com 52.182 habitantes, limitado pela Póvoa de Lanhoso, Fafe, Felgueiras, Vizela e Santo Tirso.

Com o título de Património Cultural da Humanidade tem sido um forte ponto de interesse turístico, conseguindo relacionar a sua postura cultural com a vertente de evolução da cidade.

Vila Verde

Vila de 6,21 km² e de 2.102 habitantes, ligado às origens é ainda o produtor do vinho verde, composta por um vasto leque cultural, com vários solares e casas senhoriais.

A arquitetura típica de granito tem uma forte influência barroca, mantém as suas tradições vivas. Atualmente ficou mais conhecida através do artesanato, destacando-se os lenços dos namorados, readaptados para outro tipos de peças, mantendo a tradição ligada a inovação.

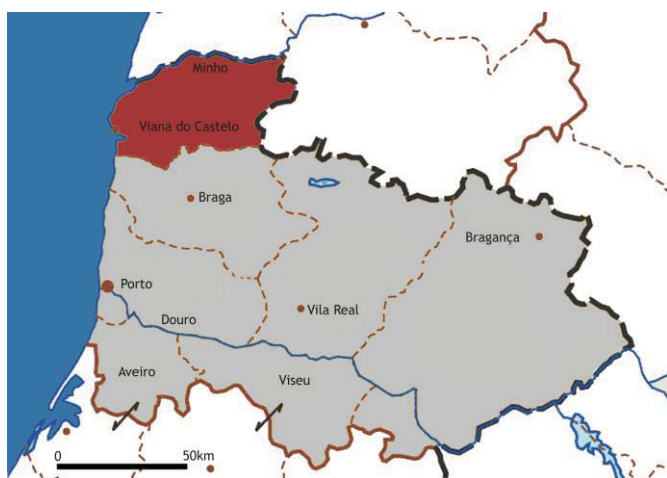
Praias:

Esposende, cidade pertence ao rio Cávado, tem uma extensão aproximada de 95.4km² e tem 11.000 habitantes. É um dos municípios de Braga que tem a maior extensão de praias, sendo elas a Praia do Belinho, Foz do Rio Cávado com uma extensão de três quilómetros, pertence a Esposende, com uma imagem peculiar, em vez de areal é composta por todo o tipo de seixos, apresentando uma paisagem e vegetação distinta das outras praias; Praia das Marinhas, localizada na extensão da cidade de Esposende, à semelhança da anterior, o areal é substituído por rochas sedimentares, considerada uma paisagem protegida com uma das mais ricas faunas e floras da área do Minho; Praia Esposende, Forte de Esposende, Praia de São Bartolomeu do mar e Foz do Neiva.

As restantes praias pertencentes ao distrito de Braga são a de Cepães em Fafe e Praia fluvial da barragem da Venda Nova.

Distrito de Viana do Castelo:

Viana do Castelo



Cidade localizada junto à foz do rio Lima, tem uma extensão de 314km² com 24km de extensão de praia. Fundada em 1258 pelo rei D. Afonso III, sofreu diversas alterações é da Idade do Ferro que apresenta o seu maior espólio.

Com forte ligações religiosas e senhorias a sua arquitetura contém características muito próprias da sua época, com brasões. Também nos espaços exteriores há algumas dessas características, as praças grandiosas com elementos decorativos centrados, limitado por edifícios públicos, destacando-se o Teatro Sá de Miranda.

Outro marco emblemático da cidade é a ponte metálica, projetada por Gustave Eiffel. Como se trata de uma cidade fortemente ligada à pesca, grande parte do seu artesanato e gastronomia refletem isso mesmo. Não podendo deixar de mencionar o elemento que actualmente lançou a cidade além-fronteiras, o “Coração de Viana” feito em ouro é uma peça passada de gerações em gerações minhotas.

Ponte de Lima

Considerada a vila mais antiga de Portugal, construída em 1125 mandada construir pela mãe de D. Afonso Henriques, Dona Teresa. Com 1.41km², e com 2.871 habitantes é uma cidade bem conhecida pelas características pitorescas em contraste com as casas de estilo de palacete. A arquitetura apresenta com maior força o estilo medieval e renascentista.

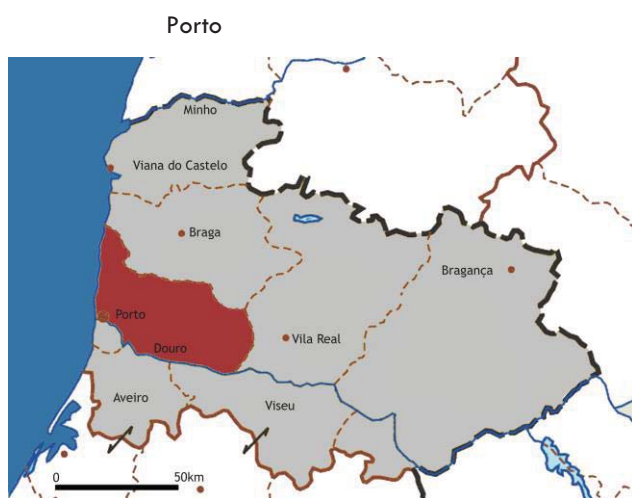
Ponte da Barca (Guia da Cidade)

Inserida na área do Parque Peneda Gerês é um marco do turismo de natureza. Com uma área de 182.76km² e 12.027 habitantes é também uma paragem nas rotas turísticas que traçam as peregrinações de Santiago de Compostela. O centro da vila demonstra a forte ligação com os percursos usados, sendo presenteada com diversos monumentos de culto na sua continuidade.

Este distrito é banhado por imensas praias, sendo elas Moledo, Amorosa, Foz do Minho, Caminha, Castelo de Neiva, Canto Marinho, Cabedelo, Carreço, Coral, Gelfa, Vila Praia de âncora, Afife, Viana do Castelo, Pedra Alta, Forte Pacô, Arda, Rodanho, Vila Termal do Gerês e as várias lagoas naturais do Parque Nacional Peneda-Gerês.

3.2. DOURO

Distrito do Porto:



Considerada a capital do norte, a sua área moldada pelo rio Douro, com uma extensão de 2.040km², é património da humanidade desde 1996.

A cidade do Porto e a região do Douro são actualmente um dos locais de maior afluência turística do exterior, conhecido como Oporto é das cidades portuguesas que iniciou a prática de turismo urbano, com a componente das adegas do vinho do Porto. Para além da gastronomia, a cidade tem na sua essência vários edifícios que

transmitem a cultura vivida na cidade, marcando vários estilos arquitetónicos.

Para abranger diversos gostos, apresentam aos turistas diversas rotas, tendo também em conta a animação noturna, cultura, lazer, moda, entre outros.

Esta cidade é então um dos exemplos a ter em conta na abordagem do turismo urbano e inovação do desenho urbano da cidade.

Amarante

Situada nas Margens do rio Tâmega, juntos à serra do Marão e da Aboboreira, com uma área de 299.2km², tem uma média de 56.260 habitantes. Destaca-se pela gastronomia, atividades ao ar livre e cultura. É também conhecida através de romarias de festas de são Gonçalo, no primeiro fim-de-semana de Junho e a Procissão dos diabos a 24 de Agosto.

Para além da forte ligação com o rio Douro, o distrito do Porto alberga também o turismo de praia e sol, destacando as praias de São Martinho do Porto, Espinho, Matosinhos, Póvoa do Varzim e a Foz do Douro.

3.3. ACESSOS EXISTENTE

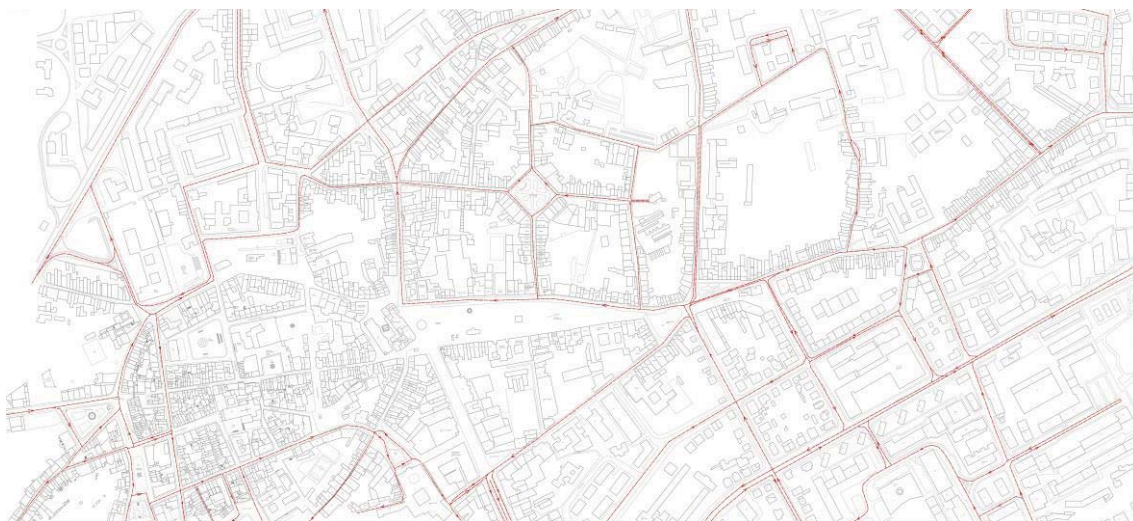


FIG. 40 – ESTUDO DAS VIAS

Após a análise das localidades que se encontram na envolvente de Braga é necessário verificar a forma como os turistas se podem movimentar no espaço. Apesar de ser constituída por uma boa infraestrutura de redes viárias, há também várias ligações ferroviárias para o Porto.

Para se chegar a Braga a partir de Sul, concretamente do Porto há duas possibilidades, através da A3 ou A3 e A7. Outra opção é através de transportes públicos, comboio ou autocarro. Quando a deslocação é feita de Este, direção Guimarães-Braga as duas alternativas são autoestrada, A11 ou nacional N101. A partir de Oeste há igualmente duas alternativas, a nacional N103 e A11 ou a autoestrada A28 e A11. Por último, quando a deslocação é feita a norte da cidade de Braga, vindo do Gerês, Vila verde ou Galiza, as opções são somente nacionais, a N101, N103 ou N308.

CAPITULO IV

A. CONCEITO

1. MELHORAMENTO URBANO

Na proposta de melhoramento e revitalização da cidade enquadram-se a interação da cidade com as novas tecnologias e necessidade. Para tal é indispensável a utilização de ideias inovadoras no meio urbano, com o complemento sustentável e de longa duração na escolha dos materiais.

O uso da nanotecnologia e Biomimético é actualmente o impulsionador tecnológico na evolução arquitetónica. Para a evolução das edificações não basta a utilização de técnicas convencionais, recorrendo a produtos Nanotecnológicos verifica-se a possibilidade de alcançar novos resultados.

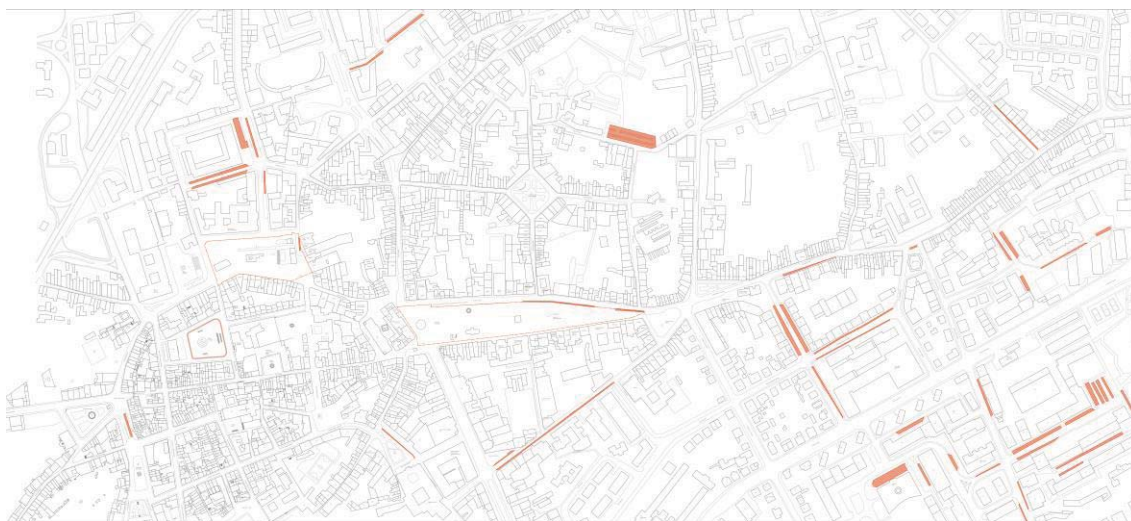


FIG. 41 – ESTUDO DE ESTACIONAMENTO

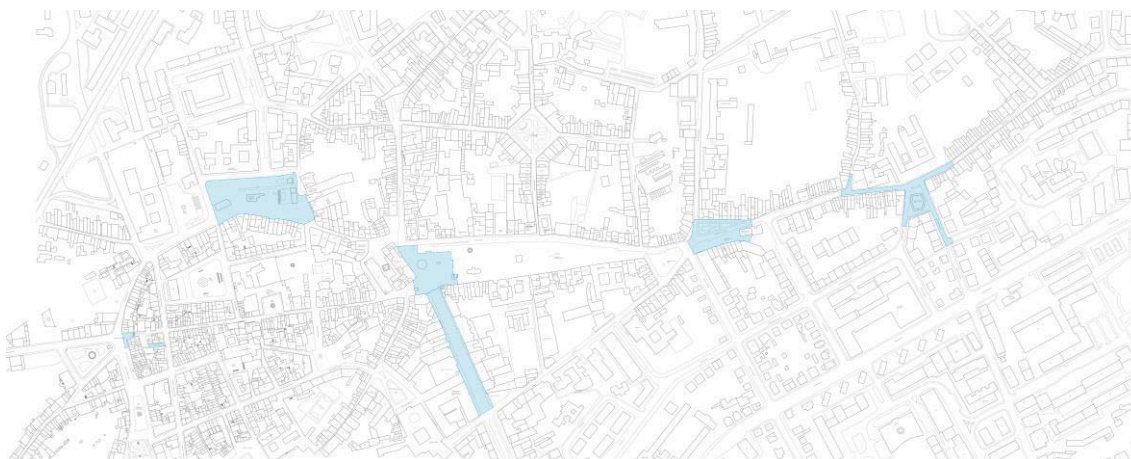


FIG. 42 – ESTUDO DE PRAÇAS

A abordagem parte de análises efetuadas às principais características do tecido urbano, com o intuito de compreender as necessidades do espaço a ter em conta na proposta futura.



FIG. 43 – ESTUDO DE ESPAÇOS VERDES



FIG. 44 – ESTUDO DE EDIFÍCIOS DEVOLUTOS



FIG. 45 – ESTUDO DE EDIFÍCIOS PROTEGIDOS | MONUMENTOS



FIG. 46 – ESTUDO DE EDIFÍCIOS COMERCIAIS



FIG. 47 – ESTUDO DE CAFÉS

Com a realização das análises é possível destacar que na malha urbana histórica há uma grande concentração de edifícios protegidos, espaços comerciais e de culto. Verifica-se a necessidade de integração de novos espaços de lazer exteriores. Visto que a cidade na altura do verão atinge temperaturas altas, os espaços exteriores necessitam de se enquadrar com essas advertências, sendo um ponto que se pretende integrar nos novos elementos.

2. MATERIAIS SELECIONADOS

A escolha dos materiais será parte integrante da proposta, através de elementos comuns entre as diferentes partes, estabelece uma guia entre os vários percursos criados, permitindo a deslocação intuitiva entre o conjunto.

Nos elementos reabilitados, usa-se materiais que se aproximem mais dos existentes. Quando tal não é possível, procurou-se compreender as características mais marcantes na envolvente, intercetadas com os elementos arquitetónicos típicos do centro histórico da cidade.

Os elementos urbanos seguem outro caminho, apesar de se enquadrarem no centro da cidade, não sofrem qualquer tipo de restrição. Tendo em conta esse facto a seleção foi com base na durabilidade, sustentabilidade dos materiais sujeitos a fortes variáveis atmosféricas.

Selecionou-se as lâminas de alumínio extrudido (lacado ou anodizado), visto que a sua reciclagem é muito comum, não só na construção civil, mas também pela indústria automóvel e mobiliária, apresenta uma forte resistência à corrosão.

Quando se trata das fachadas devolutas, ponderou-se o enquadramento com uma tecnologia desenvolvida na cidade, a nanotecnologia. Pretende-se que esses elementos para além de uma requalificação da imagem urbana da cidade que permita um dinamismo, transmissão de informação e até enquadramento com as festividades da cidade.

Com base na apresentação efetuada por George Elvin, PhD da Universidade de Berkeley na Califórnia, a arquitetura necessita de se aliar a outras áreas para poder evoluir, a nanotecnologia, ciência que estuda a construção de novas estruturas com hardware de dimensões atómicas, é um impulsionador para o desenvolvimento e criação de ambientes interativos e ao mesmo tempo sustentáveis, pois esta tecnologia tem uma baixa emissão de carbono. Classifica-se como “self-healing” e “self-cleaning”, devido às capacidades que apresenta de auto regeneração e limpeza, ressaltando a vertente sustentável. George Elvin diz que a sua boa aplicação é "uma excelente ferramenta para criar um futuro melhor".

Apesar de não ser de conhecimento geral, esta tecnologia já está a ser aplicada em impermeabilizantes, isolamentos, revestimentos e tintas, mas a sua expansão vai muito para além desses elementos. Já não é de hoje que a arquitetura se associou às novas tecnologias, o controlo da habitação à distância, reguladores de aquecimento, controladores de música nas divisões, trancamento de portas e janelas automáticos e sensores de iluminação, fazem todos parte da domótica, sendo esta uma forte vertente de expansão. A nanotecnologia vem apoiar esse desenvolvimento, permite a aplicação de painéis com dupla funcionalidade, recolhem energia e permitem a sua utilização em ambientes da habitação externos ou internos. O uso desta tecnologia em fachadas devolutas é um dos seus contributos para a mudança positiva da imagem das cidades.

3. RELACIONAMENTO ENTRE OS DIFERENTES TURISMOS

No desenvolvimento dos percursos foi sempre ponderada a possibilidade de personalização, de modo a estes serem adaptáveis às ambições de cada utilizador. Visto que os percursos atuais são a única possibilidade no mercado, o turista tem poucas alternativas para a personalização da sua própria visita. Este tipo de abordagem direciona-nos para vários públicos de culturas e conhecimentos diferenciados, sendo por vezes um das problemáticas apontadas pelos agentes turísticos, justificando que a versatilidade leva a desistência de mercados específicos.

Apesar desses argumentos serem recebidos pela maioria das cidades, vários estudos sobre novos géneros de turismo e da procura/oferta turística urbana, demonstram exatamente o contrário.

Novas ofertas do mercado internacional começam a criar diferentes abordagens turísticas, mais acessíveis, para dar resposta às mudanças neste ramo. Permite assim, que para além do conhecimento de novos locais, culturas e gastronomias, seja promovida a relação entre pessoas.

B. PROPOSTA

1. PERCURSOS

Como foi explicado nos capítulos anteriores, pretende-se realizar no centro da cidade de Braga percursos turísticos que promovam o conhecimento da cidade através de temáticas distintas, com a introdução de novos tipos de turismo.

Depois de se efetuar o levantamento das atividades existentes, agrupou-se segundo categorias interligadas entre si. Essa organização realiza-se consoante as seguintes temáticas:

A. Gastronómico, para quem procura conhecer o que de melhor a região do Minho tem para oferecer, na cozinha tradicional e contemporânea.

B. Lazer, para quem procura espaços de descanso, passeio, com miradouros, praças, esplanadas.

1. Campo das Hortas

10. Campo das Carvalheiras

2. Arco da Porta Nova

11. Largo de Santa Cruz

3. Jardins do Museu dos Biscainhos

12. Avenida da Liberdade

4. Praça Municipal

13. Praça da República

5. Paço Arquiepiscopal Bracarense

14. Jardim Central

6. Jardim de Santa Bárbara

15. Jardim da Senhora-a-Branca

7. Torre de Menagem

16. Praça da Senhora-a-Branca

8. Largo São João do Souto

17. Praça Mouzinho de Albuquerque

9. Rossio da Sé

18. Campo da Vinha

C. Boémio (animação), para aqueles que para além de umas férias fora de casa, procuram animação e atividades urbanas.

D. Cultural, para além dos espaços exteriores, monumentos, museus, casas senhoriais e jardins, abrange espetáculos de música, teatro, dança e cinema.

E. Artístico (arquitetura e design), como é do conhecimento geral a cidade de Braga para além de uma forte oferta cultural com edifícios de estilo barroco, tem também uma forte oferta de arquitetura e design modernos, bem ao estilo citadino.

- F. Desportivo, a cidade oferece diversos espaços de uso desportivo, podendo dar resposta a atividades desportivas de diversas modalidades. O turismo urbano pode também alienar-se a gostos mais alternativos, desenvolvem-se várias atividades desportivas que despertem a curiosidade de qualquer um.
- G. Ativo, para aqueles em que as férias não são só descanso, damos a possibilidade de participar em formações de diversas áreas artísticas, tornando as férias mais didáticas e educacionais. As formações podem variar desde a música, dança, escultura, pintura, desenho ou maquetagem.
- H. Minho (conhecimento da cultura regional, hábitos, gastronomia, história), a cultura da região do Minho é uma das mais completas do país, composta por muitas tradições de trajés e costumes, é completa com a gastronomia, ourivesaria, tapeçaria e artesanato.
- I. Horas extras destina-se ao público que trabalha até tarde e procura ocupações fora do horário de expediente, com a extensão de atividades fora dos horários convencionais permite aos visitantes preencher o seu tempo na cidade com outras ocupações, sejam desportivas, culturais ou artísticas.

2. NOVAS INFRAESTRUTURAS

De modo a complementar os percursos, é necessário introduzir vários tipos de infraestruturas, em várias áreas da cidade.

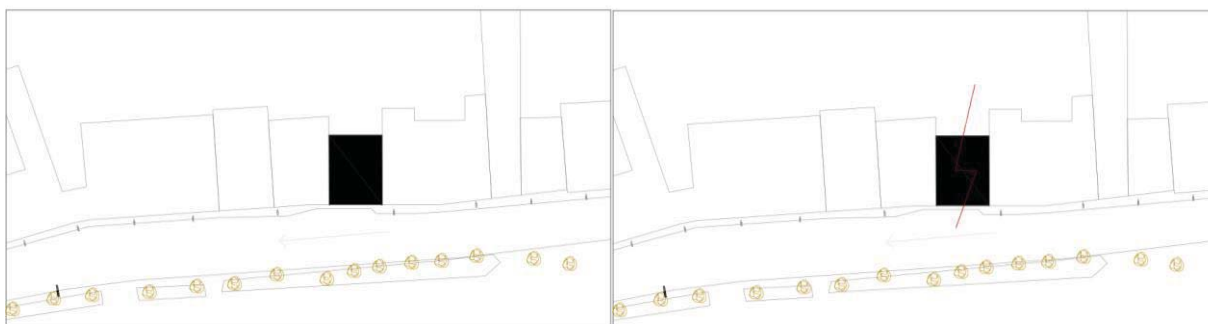
Assim sendo dividem-se em quatro intervenções distintas:

1. Um edifício reabilitado no centro histórico, que se destina a receber os turistas no primeiro contacto. Funciona como um espaço da cultura, onde se desempenham diversas funções, desde receber e orientar os turistas, ver exposições, espetáculos, alugar transportes sustentáveis e fazer formações.

O local selecionado foi na avenida central, nº131, um edifício que apesar da excelente localização encontra-se devoluto.



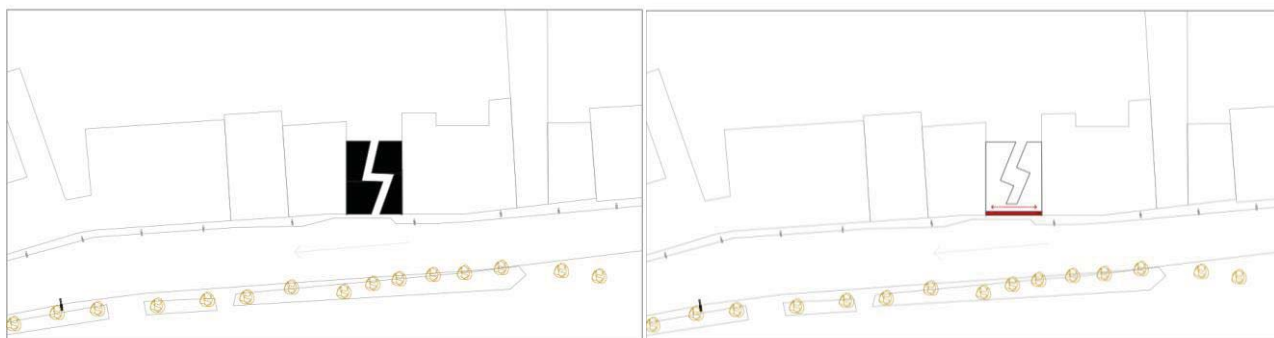
FIG. 48 – EDIFÍCIO LOCALIZADO NA AVENIDA CENTRAL



PLANTA ESQUEMÁTICA 1

PLANTA ESQUEMÁTICA 2

- (1) Bem no centro da cidade de Braga, na avenida central, encontram-se vários edifícios em banda, com fortes características tradicionais. Apesar dos grandes esforços da autarquia surgem situações como a que mencionamos, em que o seu estado de degradação é elevado, tornando-se uma ameaça à via pública. E transmite uma má imagem aos novos visitantes.
- (2) Abertura de um rasgo que permita a comunicação interior entre as suas componentes.



PLANTA ESQUEMÁTICA 3

PLANTA ESQUEMÁTICA 4

- (3) Tendo em conta a envolvente urbana, a fachada do edifício será reconstituída, permanecendo a sua história presente.
- (4) O volume do edifício funcionará em torno de um pátio que mantém a relação entre as partes.

Conceito:

Após a realização das análises à área urbana histórica e com base no que é definido no plano diretor municipal, quando se efetua uma obra nesta área é necessário respeitar a sua envolvente e características existentes, foi então desenvolvida a melhor forma de criar algo inovador, que corresponda as expectativas de inovação da proposta e simultaneamente enquadrar-se no espaço e no tempo em que os projetos originais foram executados.

Para tal, realizar-se-á a reconstrução da fachada, procurando manter as suas características principais e na sua parte posterior funcionará um volume contemporâneo organizado em torno de um pátio que permite uma constante relação com os diferentes espaços interiores, despertando a curiosidade do utilizador.

Programa a seguir:

A melhor forma de receber novas pessoas na cidade é orientá-las e oferecer-lhe várias possibilidades que lhe permitam conhecer as várias vertentes da cidade, não só a nível cultural e de património, mas também a nível gastronómico, artístico, desportivo entre outros.

Foi então que se definiu que a Central 131 desempenharia a função central dos percursos, abrangendo várias funções.

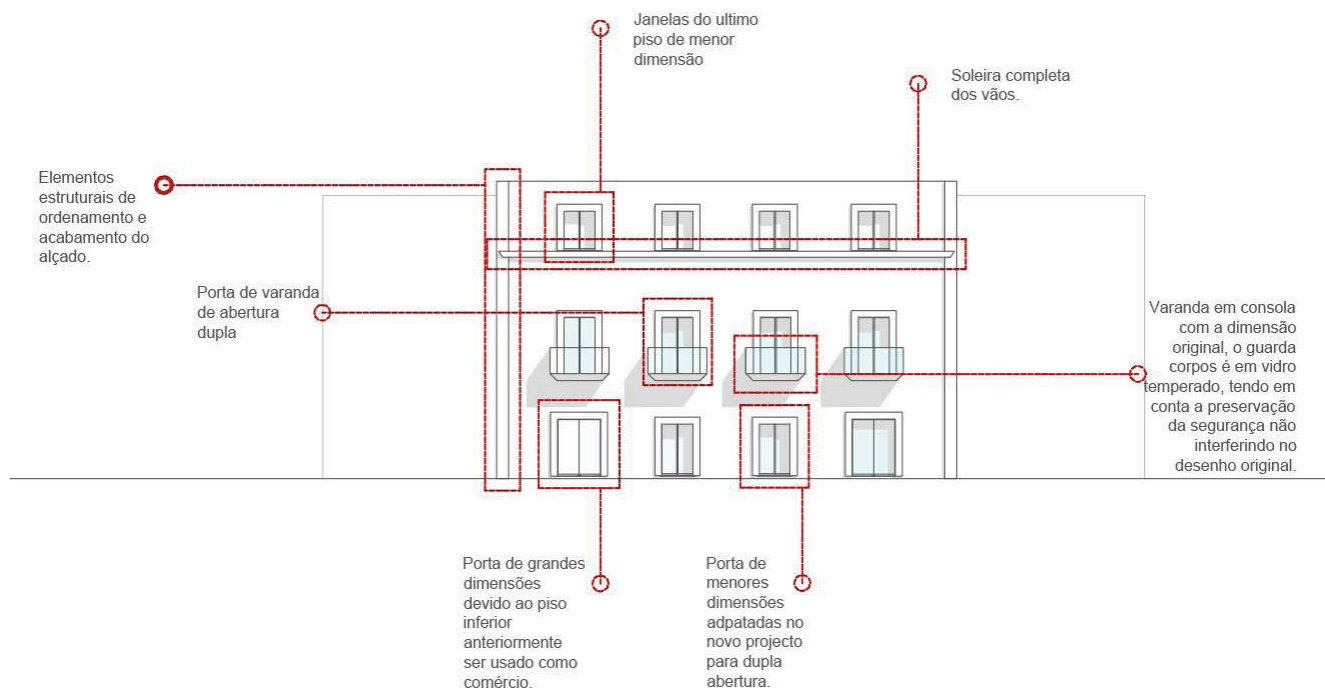
Informativo, recebe os turistas, fornece as informações dos diversos roteiros disponíveis para conhecer a cidade.

Cultural, aulas de dança, teatro, música, pintura e escultura.

Comercial, aluguer de bicicletas ou outros veículos a pedais, segway e tuk-tuks.



FIG. 49 – MODELAÇÃO 3D DO ESPAÇO URBANO COM A INTERVENÇÃO



ALÇADO PRINCIPAL | Reconstituição do alçado original mantendo a dimensão dos vãos e molduras originais.

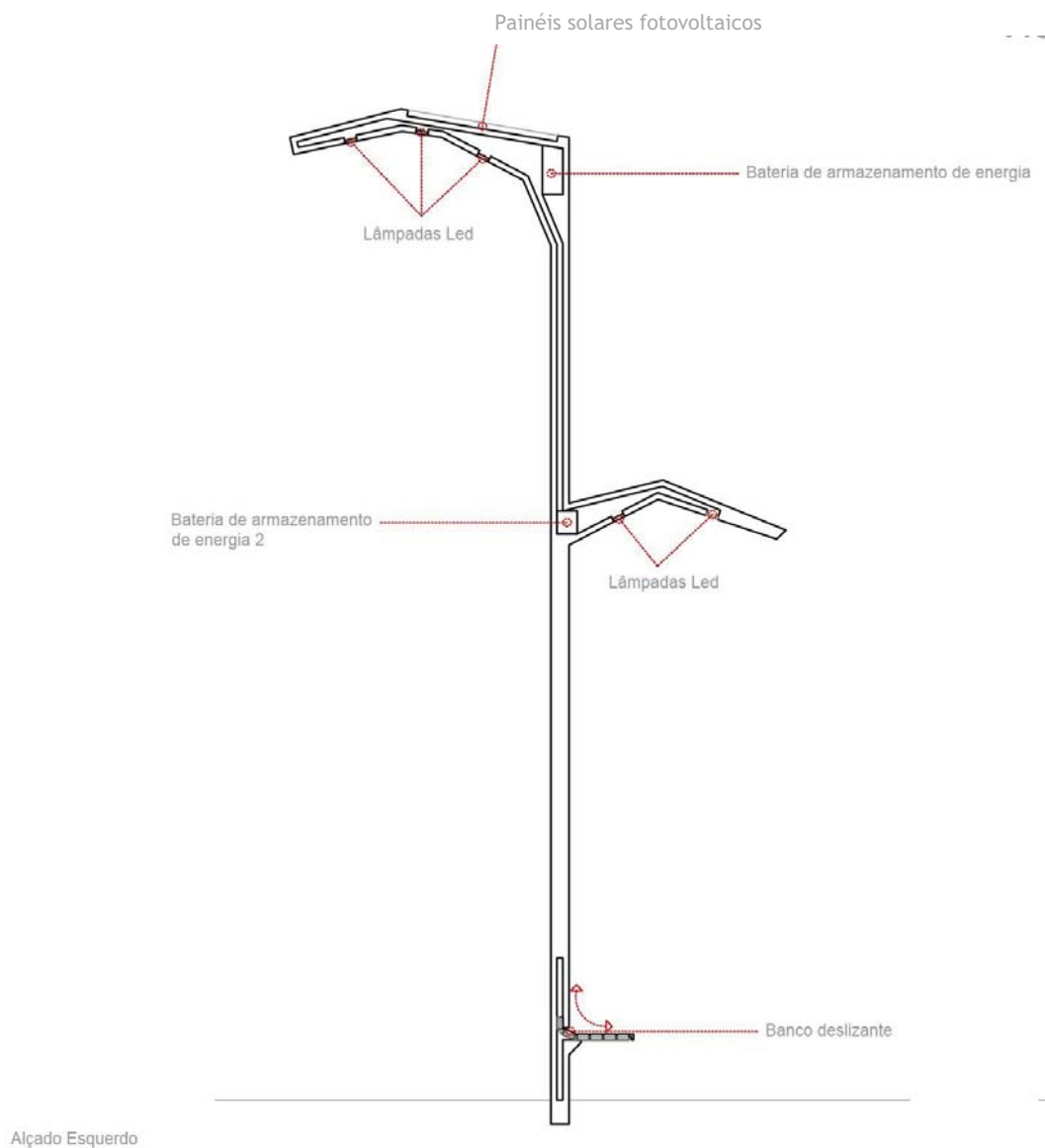
2. Postos pontuais, consistem em elementos de apoio, atrativos, que se integram no espaço urbano como elementos esculturais, traçam uma linha guia de toda a proposta.

Este mobiliário urbano dá resposta às novas necessidades das cidades e podem desempenhar simultaneamente várias funções.

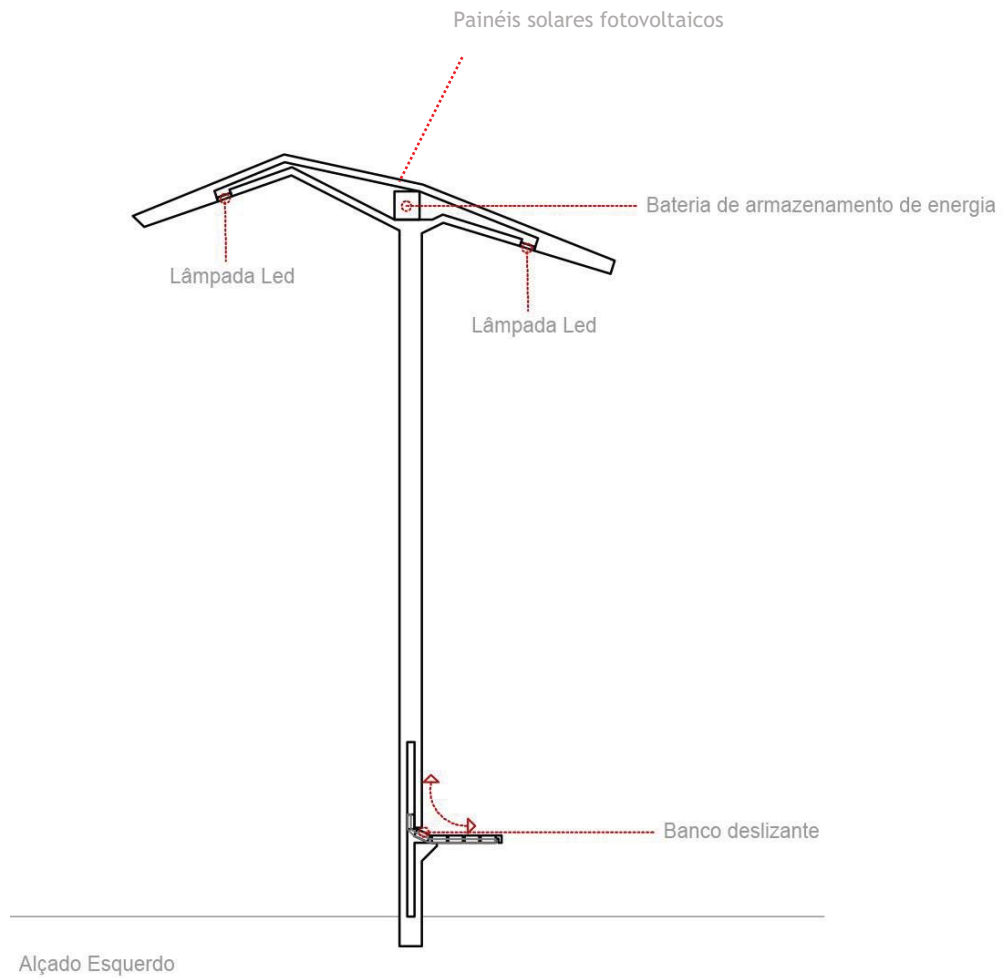
Podem ser cadeiras, elementos de sombra, iluminação, postos de carregamento de baterias, hotspot e guia de informações, com um painel didático de consulta. Foram desenvolvidos três exemplares:

Postes de iluminação

Candeeiros de iluminação de via pública com várias possibilidades, aplicados conforme as necessidades, há de dois tipos.



Candeeiros híbridos, que iluminam simultaneamente a estrada e o passeio (desenho anterior).



Candeeiros normais, destinados a iluminar praças e passeios pedestres (desenho anterior) Constituídos por folhas de alumínio extrudido, ambos são equipados com painéis solares fotovoltaicos e baterias, que permitem a sua autonomia, com lâmpadas led. Têm a possibilidade de ligar à rede pública de modo a garantir o seu funcionamento mesmo quando há anomalias na recolha de energia solar. Estes elementos têm a possibilidade de ser equipados com pontos de carregamento, painéis didáticos de consulta, com ligação a um Hotspot e com uma cadeira, que desliza quando é necessário e tem a possibilidade de ser recolhida para o interior do elemento.



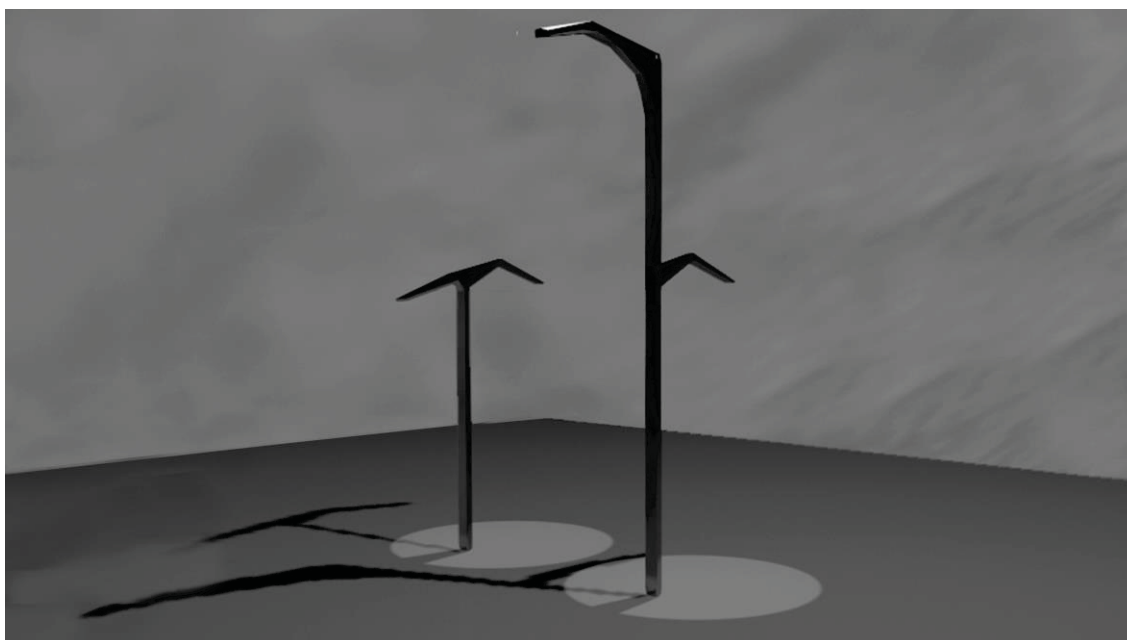
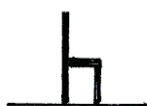


FIG. 50 – MODELAÇÃO 3D DO CANDEIEIRO URBANO HÍBRIDO E NORMAL

Bancos

Seja numa paragem de autocarros, ou no parque, desenvolveu-se um elemento escultóricos multifunções. Recolhe energia solar, através de painéis fotovoltaicos colocados na tua parte superior, com bateria de armazenamento, tem acesso à internet e nos casos que se trata de um banco para paragem de autocarros é composto por um painel que mostra o tempo que demora a chegar o próximo autocarro, qual a sua localização, as várias linhas disponíveis e permite também a compra de bilhete.



BANCOS DE RUA ATUAIS

- CONFORTO
- DURABILIDADE
- FUNCIONALIDADE



BANCOS PROPOSTOS

- + APROVEITAMENTO SOLAR
- + PROTECÇÃO (ELEMENTO COM SOMBRA)
- + CONFORTO
- + DURABILIDADE
- + FUNCIONALIDADE



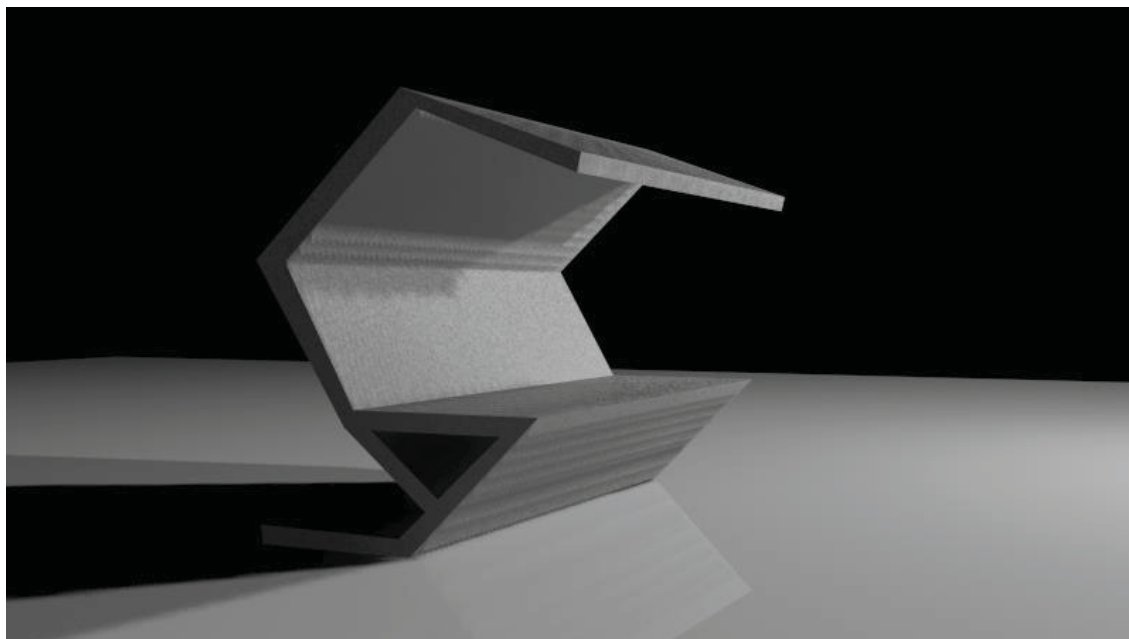
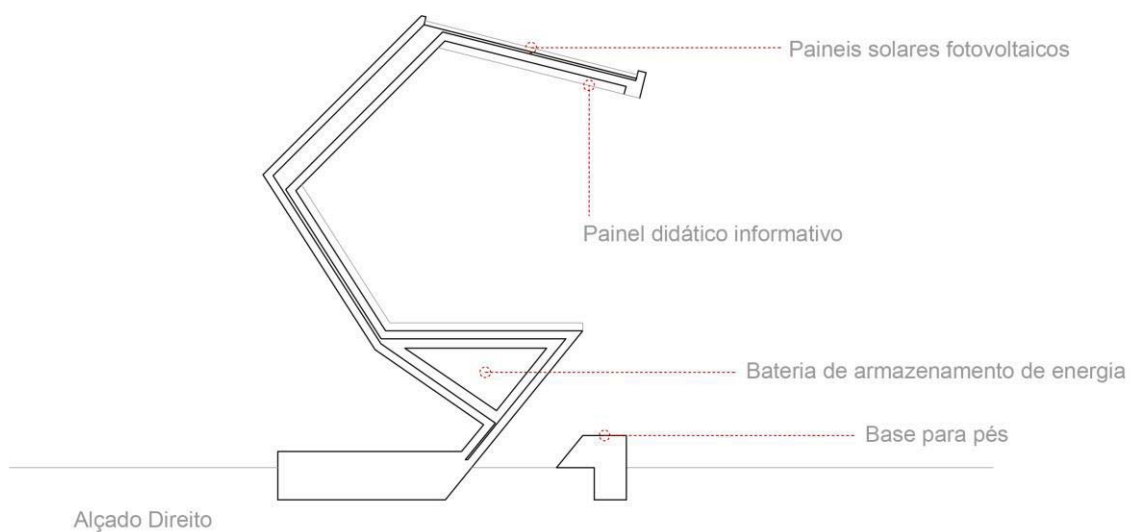


FIG. 51 – MODELAÇÃO 3D DE BANCO EXTERIOR



Elemento de sombra e estar

Seguindo uma linha formal dos objetos desenvolvidos, pretende-se criar elementos escultóricos e funcionais simultaneamente. Pegando em dois materiais muito presentes na imagem urbana da cidade, pedra granito e metal, desenvolveu-se um elemento que permite dois tipos de utilizações distintas, tem uma zona de descanso resguardada tanto de chuva como do sol intenso, a outra zona permite a livre circulação através de espaços mais dinâmicos, provocando diferente sensações sensoriais.

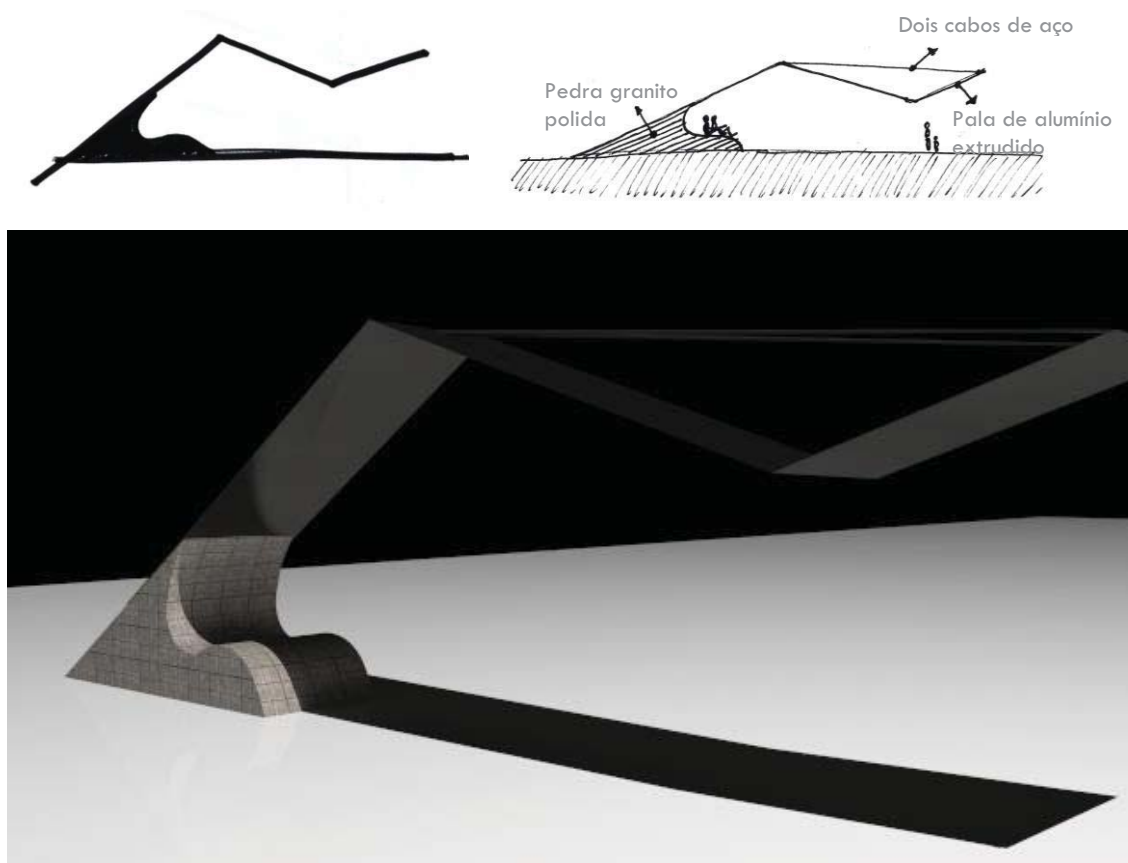
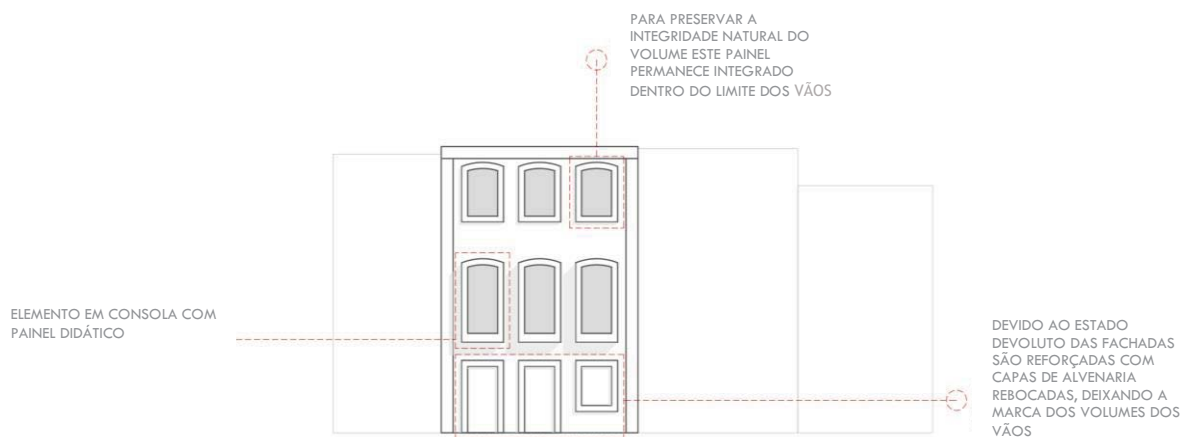


FIG. 52 – MODELAÇÃO 3D DE ELEMENTO DE SOMBRA

3. Elementos em fachadas. No centro da cidade, apesar dos diversos cuidados da câmara e entidades relacionadas, a existência de edifícios em elevado estado de degradação é constante, a solução que a autarquia alcançou foi através da colocação de uma capa na fachada que tapa todos os elementos degradados e os vãos. Apesar dessa medida precaver a segurança pública, a imagem da cidade é afetada, para tal propõem-se a aplicação de painéis didáticos, que para além de projetarem a imagem do edifício em bom estado, podem dar informação ou adaptar-se às diversas festividades da cidade, revitalizando a imagem urbana.



FIG. 54 – FACHADA DEVOLUTA A INTERVIR

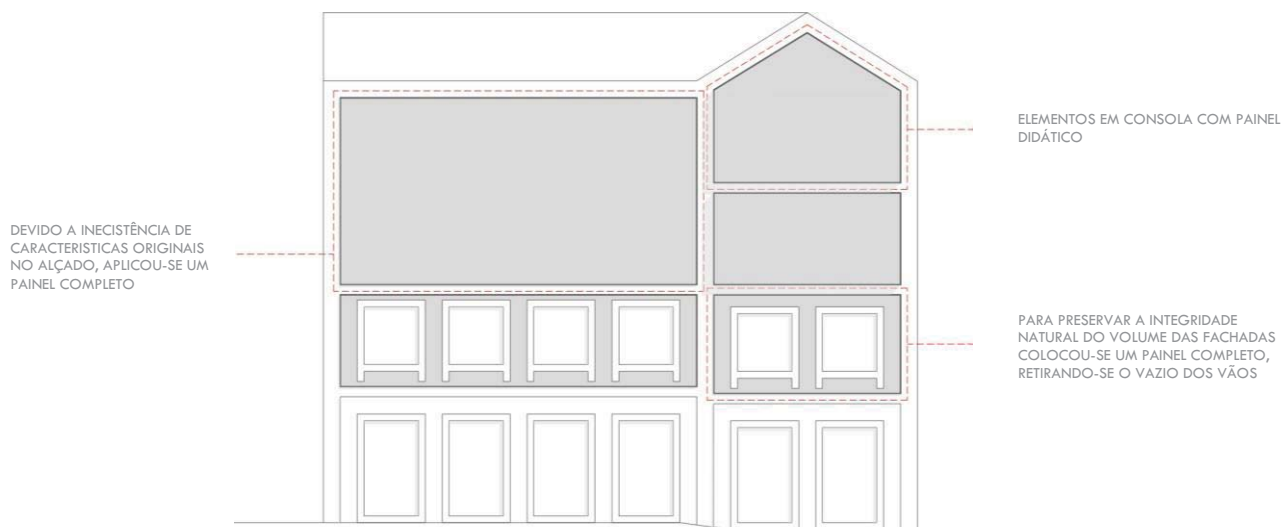


FACHADA 1 (ENTRE A SENHORA-A-BRANCA E AVENIDA CENTRAL)

Estes elementos didáticos são aplicado à frente dos volumes dos vãos no 1º e 2º pisos.



FIG. 55 – FACHADA 2 DEVOLUTA A INTERVIR



FACHADA 2 (JUNAO ARCO DA PORTA NOVA)

Estes elementos didáticos são aplicado à volta dos vão no 1º e 2º pisos.

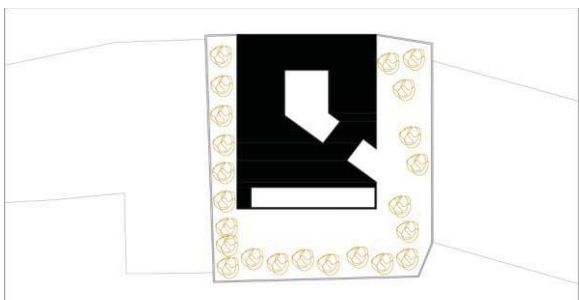
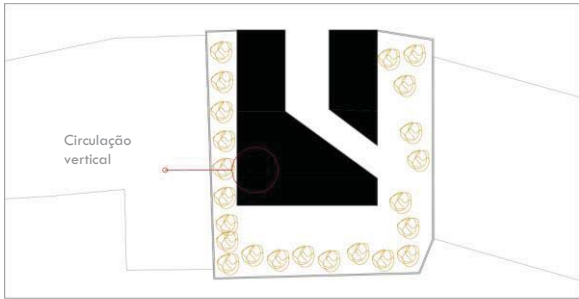
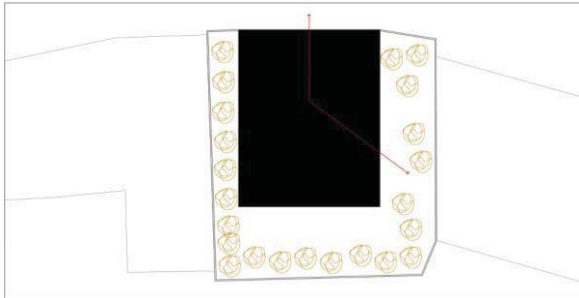
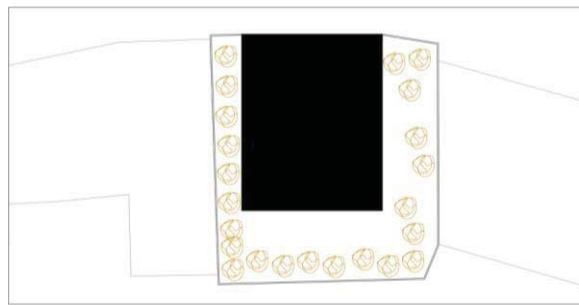


FIG. 56 – ESTUDO DE FACHADAS DIDÁTICAS

4. Desporto, para complemento de atividades desportivas na cidade, que é uma das tendências de turismo jovem, verifica-se a necessidade de enquadrar um espaço que possa desempenhar uma alternativa. Pretende-se realizar a reabilitação de um segundo edifício localizado numa área estratégica, mais desviada da zona protegida, mas enquadrada na área de desenvolvimento e revitalização do espaço histórico.



FIG. 57 – LOCAL DE INTERVENÇÃO PARA EDIFÍCIO DE DESPORTO

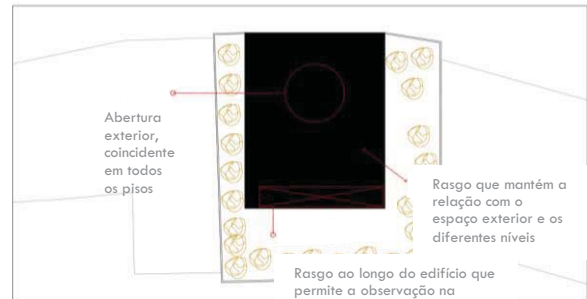


O edifício foi selecionado tendo em conta dois fatores, fácil acessibilidade e pouca restrição na intervenção. Como se destina a um uso desportivo necessitava de uma área maior e com um pé direito aproximado de 4 metros.

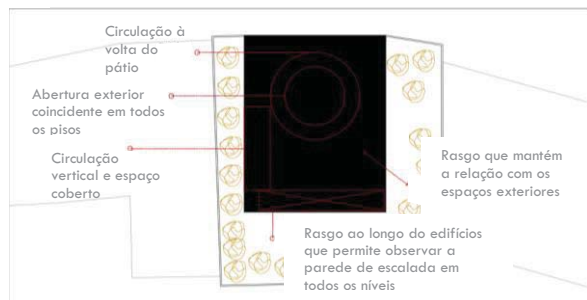
O edifício original encontra-se muito degradado, não sendo possível a sua reconstrução

Piso 0

O estudo dos percursos fluídos origina a forma do edifício.



PISO 1



PISO 2



FIG. 58 – MODELAÇÃO 3D DE EDIFÍCIO DESPORTIVO

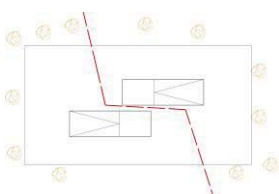
A escolha do local deve-se à sua facilidade de acesso e tendo em conta que apesar de se encontrar muito degradado, apresenta uma área útil interior e exterior desvalorizada.

5. Mercado Moderno

A cidade de Braga desenvolveu em vários pontos da cidade espaços verdes de lazer, que fazem a ligação entre as diferentes praças. Apesar dessa boa disposição verifica-se a carência de um espaço que possa ser usado livremente sem haver a obrigação de consumo, como sucede nas esplanadas dos cafés. Para tal projetou-se no centro da avenida central, dois elementos que funcionam conjuntamente complementando-se entre si. Este projecto proporciona também a compra de produtos como livros, revistas, CD's, bilhetes, entre outros.



FIG. 59 – LOCAL DE INTERVENÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO MERCADO MODERNO



Criação de dois tipos de espaços para uso público.

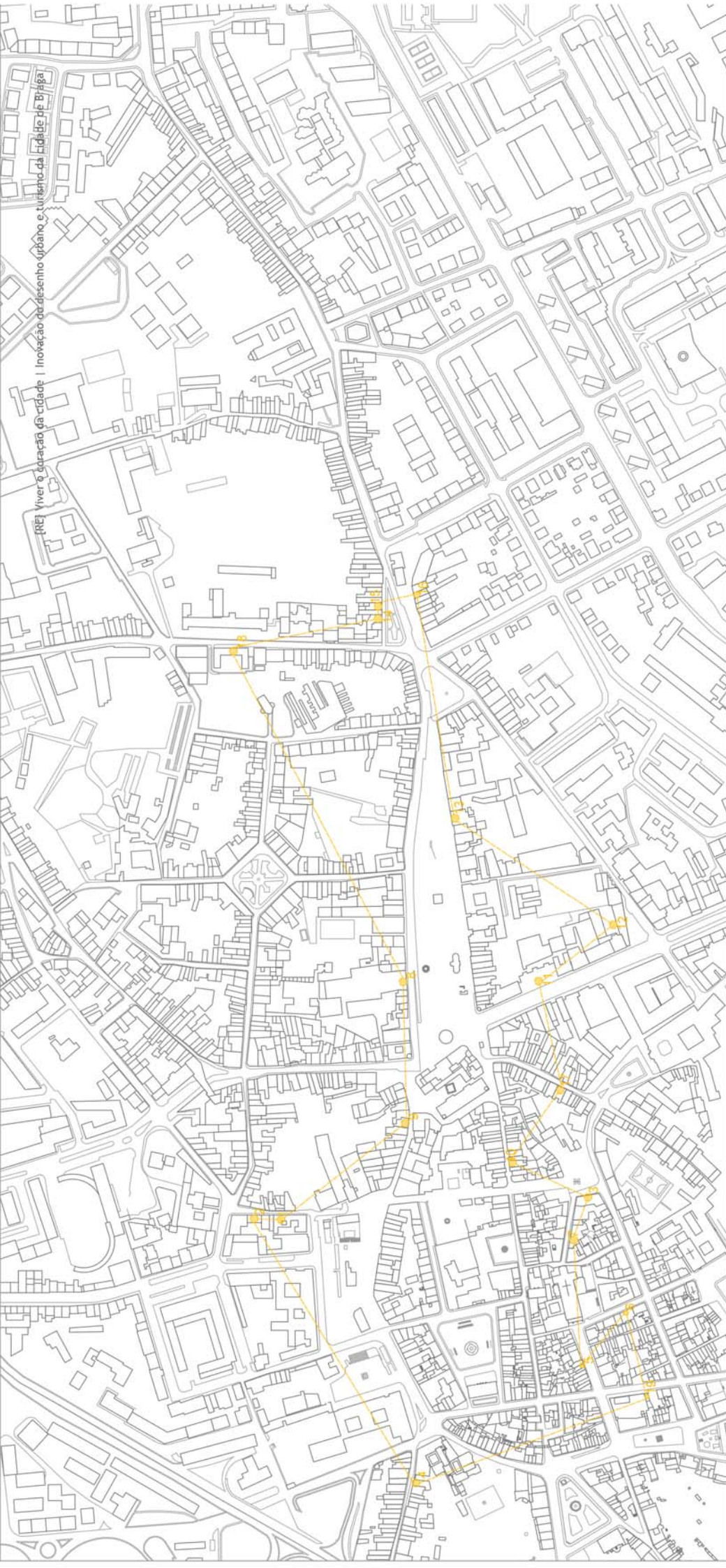


Na existência no centro do jardim de um espaço amplo, actualmente sem uso, marcado pela movimentação pedestre no centro dele. É ocupado temporariamente nas festividades.

Os elementos propostos são convergentes para a passagem comum. Mantém o percurso existente no espaço. Os dois volumes com formas limpas obstruem a passagem, funcionando como efeito de barreira.

Criando maior dinamismo na forma, inclinando parte do edifício, provoca maior curiosidade nos utilizadores e facilita a reutilização das águas pluviais.

Para melhorar a passagem existente e ao mesmo tempo a relação ente os dois elementos, recuou-se uma parte do volume de modo a proteger contra as intempéries e aumentar a área de circulação exterior.



RRE | Viver o coração da cidade | Inovação do desenho urbano e turismo da cidade de Braga



ESTÁDIAS	P72
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	ARQUITETURA D1

- HOTELARIA**
1. HOTEL IBS
 2. BRAGA POP HOSTEL
 3. HOTEL DONA SOPHIA, LOCALIZA-SE NO CENTRO HISTÓRICO.
 4. INBRAGA HOSTEL
 5. CATEDRAL GUESTHOUSE, LOCALIZADO NO CENTRO HISTÓRICO
 6. ALBERGARIA DA SÉ, CENTRO HISTÓRICO.
 7. RESIDÊNCIA PAROQUIAL DE SÃO JOÃO DO SANTO
 8. RESIDÊNCIA CENTRO COMERCIAL AVENIDA BRAGA SHOPPING, EM FRENTE DA PRAÇA DA REPÚBLICA
 9. HOTEL DOS TERCEIROS, RUA DAS CAPITULAS.
 10. SOUTO FLAT ACCOMMODATION, RUA DO SOUTO, PROPORCIONA UMA ESTADIA DE ALTA QUALIDADE, INDEPENDENTE DE HOMENS, LOCALIZA-SE NO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE.
 11. LIBERDADE GUESTHOUSE, AVENIDA DA LIBERDADE.
 12. HOTEL MEKURE BRAGA
 13. HOTEL BRACARA AUGUSTA, ENCONTRA-SE ENTRE A SENHORA-A-BRANCA E A PRAÇA DE REPÚBLICA.
 14. HOTEL SENHORA A-BRANCA
 15. ALBERGARIA
 16. HOTEL RESIDENCIAL DORA
 17. BRAGATRIHOTEL
 18. Pousada da Juventude
 19. PORTUGUEZ INN (HOTEL)
- HOTELS | RESIDÊNCIAS | Pousadas | HOSTELS



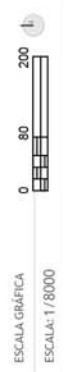
RIE - Viver o crescimento da cidade | Inovação no desenho urbano e turismo da cidade de Beira

-  UNIVERSIDADE
-  ESCOLA SECUNDÁRIA
-  ESCOLA BÁSICA
-  ESCOLA PRIMÁRIA
-  INFANTÁRIO
-  MÚSICA
-  PINTURA
-  ESCULTURA

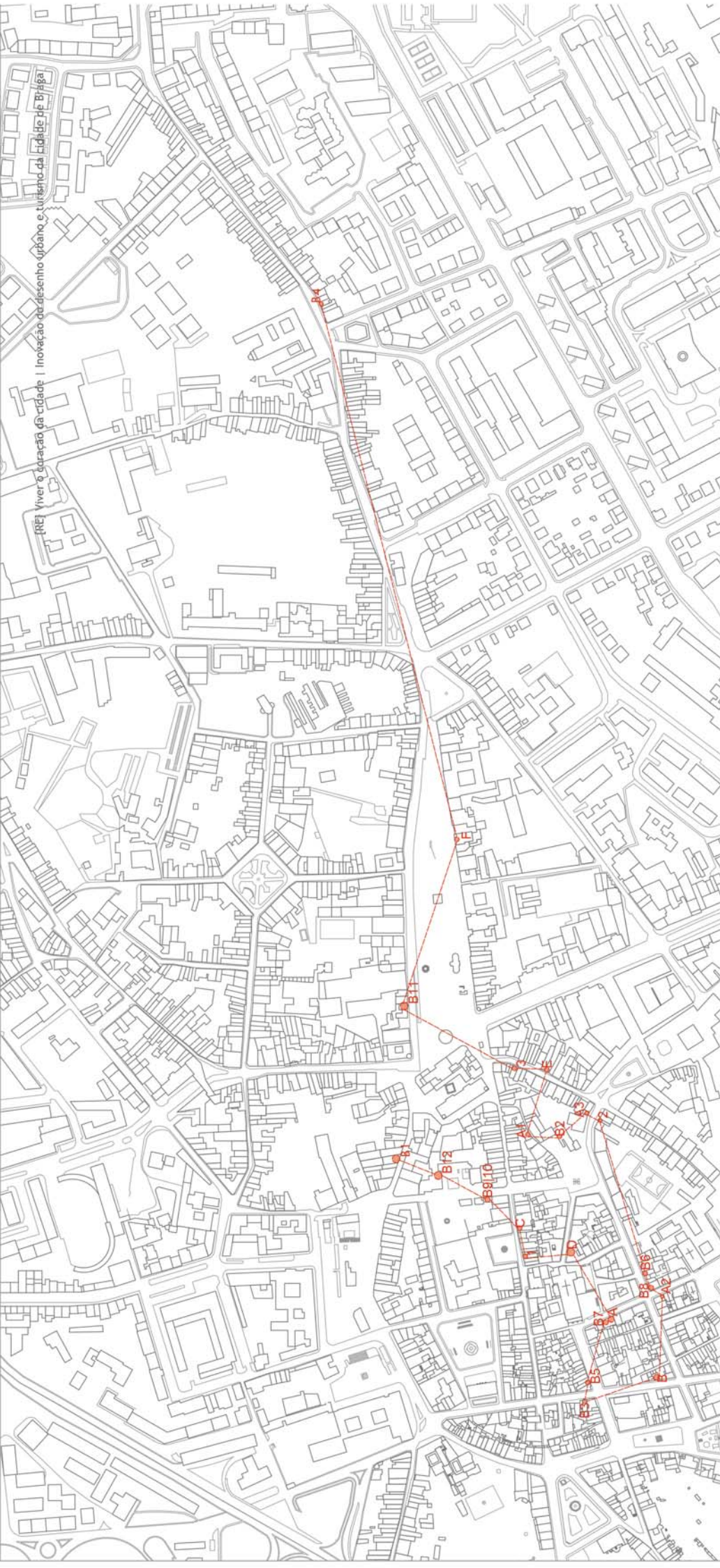
PARA ADRESES QUE NÃO QUEEREM ESTAR PARADOS NAS FÉRIAS, PROPORCIONA FORMAÇÕES A DIFERENTES NÍVEIS, PRÁTICA DE DESPORTOS E MOVIMENTAÇÃO. HÁ A INTERSECÇÃO COM O PERCURSO DESPORTIVO, BOMMO, ARTÍSTICO E CULTURAL.

ESTE PERCURSO FOI DESENVOLVIDO ATRAVÉS DA RECOLHA DE VÁRIOS EXISTENTES, CRIANDO DIVERSAS POSSIBILIDADES DE ESCOLHA.

1. Universidade Católica (Rua de Cambões)
2. Escola Secundária Sá de Miranda
3. Universidade Católica (Rua de Santa Margarida)
4. Escola Básica de 2.º e 3.º Ciclos, Francisco Sanches
5. Colégio Teresiano
6. Escola Calouste Gulbenkian
7. Escola Secundária Carlos Amarante
8. Escola Secundária Dona Maria
9. Escola Primária
10. Universidade do Minho, Escola superior de enfermagem
11. Infantário
12. Externato João Paulo VI
13. Central 131. Novas infraestruturas de desenvolvimento artístico



 ESPAÇOS PARA FORMAÇÃO  ESPAÇOS RECREATIVOS



RIE | Viver o coração da cidade | Inovação do desenho urbano e turismo da cidade de Braga

-  UNIVERSIDADE
-  ESCOLA SECUNDÁRIA
-  ESCOLA BÁSICA
-  ESCOLA PRIMÁRIA
-  INFANTÁRIO
-  MÚSICA
-  PINTURA
-  ESCULTURA

Comércio Tradicional:

- A. Dom Casimiro - mercearia biológica (Rua D. Frei Coetano Brandão, 169)
- B. Va de Rei (Rua Frei Coetano Brandão 169, Braga)
- C. Casa dos Bananos (Rua do Souto, 26, Braga)
- D. Mercado de São João - a meca do bacalhau (Rua de S. João nº 5 a 9)
- E. Go By Bike - Braga em duas rodas (Rua de São Marcos 59)
- F. Livraria Centésima Páginia (Avenida Central, 118-120)

Comércio Gourmet

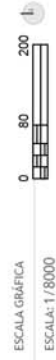
- 1. Delight Store - loja gourmet (Largo do Paço 16, Braga)
- 2. Arcádia Chocolates (Largo de Santa Cruz, nº 22, São Marcos)
- 3. Redconlon (Rua de São Marcos 18/20)

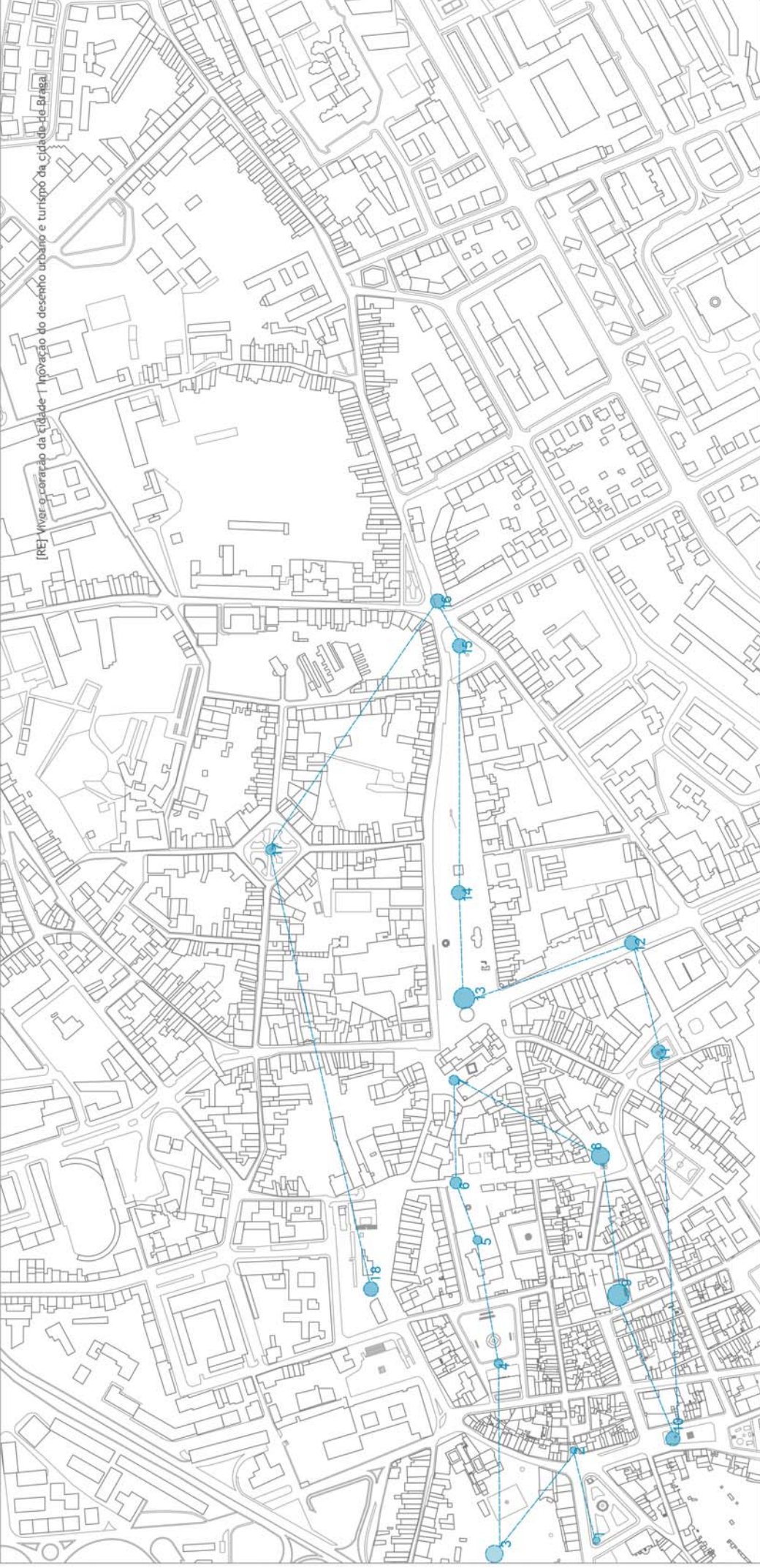
Vintage:

- A1. Arquivo James - o repositório das lojas James (41, 43, 43a Rua de James)
- A2. Bubblepicks - Casacos de pelo vintage (Rua D. Gonçalo Pereira, 69)
- A3. Fernando Oalista - um aliar exclusivo (Largo de Santa Cruz, 35)

Contemporâneo:

- B1. Best of Living - uma loja de decoração criativa (Rua dos Capelistas)
- B2. Casa do Passadico - um encanto de casa (Largo São João de Souto)
- B3. Casa do Arco - um cantinho de originalidade (Avenida São Miguel O Anjo nº 49)
- B4. Atmospheres - Design de interiores (Rua D. Pedro V n.26)
- B5. A Loja das Meritós (Rua D. Paio Mendes, nº 31)
- B6. Bloom Flores e Eventos (Rua D. Afonso Henriques 94)
- B7. Boneca (Rua Dom Gonçalo Pereira, nº 21)
- B8. CAXUXA (Rua Dom Afonso Henriques, 76/78)
- B9. Loja James de Homem (R. Dr. Justino Cruz, 85)
- B10. Loja James de Mulher (R. Dr. Justino Cruz, 85)
- B11. Joias N'Avenida (Avenida Central N.º 15/17)

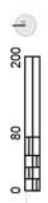




Início a partir da Estação Ferroviária

1. Campo das Hortas
2. Arco da Porta Nova
3. Jardins do Museu dos Biscainhos
4. Praça Municipal
5. Paço Arquebispal Bracarense
6. Jardim de Santa Bárbara
7. Torre de Menagem
8. Largo São João do Souto
9. Rossio do Sé
10. Campo das Carvalheiras
11. Largo de Santa Cruz
12. Avenida da Liberdade
13. Praça da República
14. Jardim Central
15. Jardim do Senhora-a-Branca
16. Praça do Senhora-a-Branca

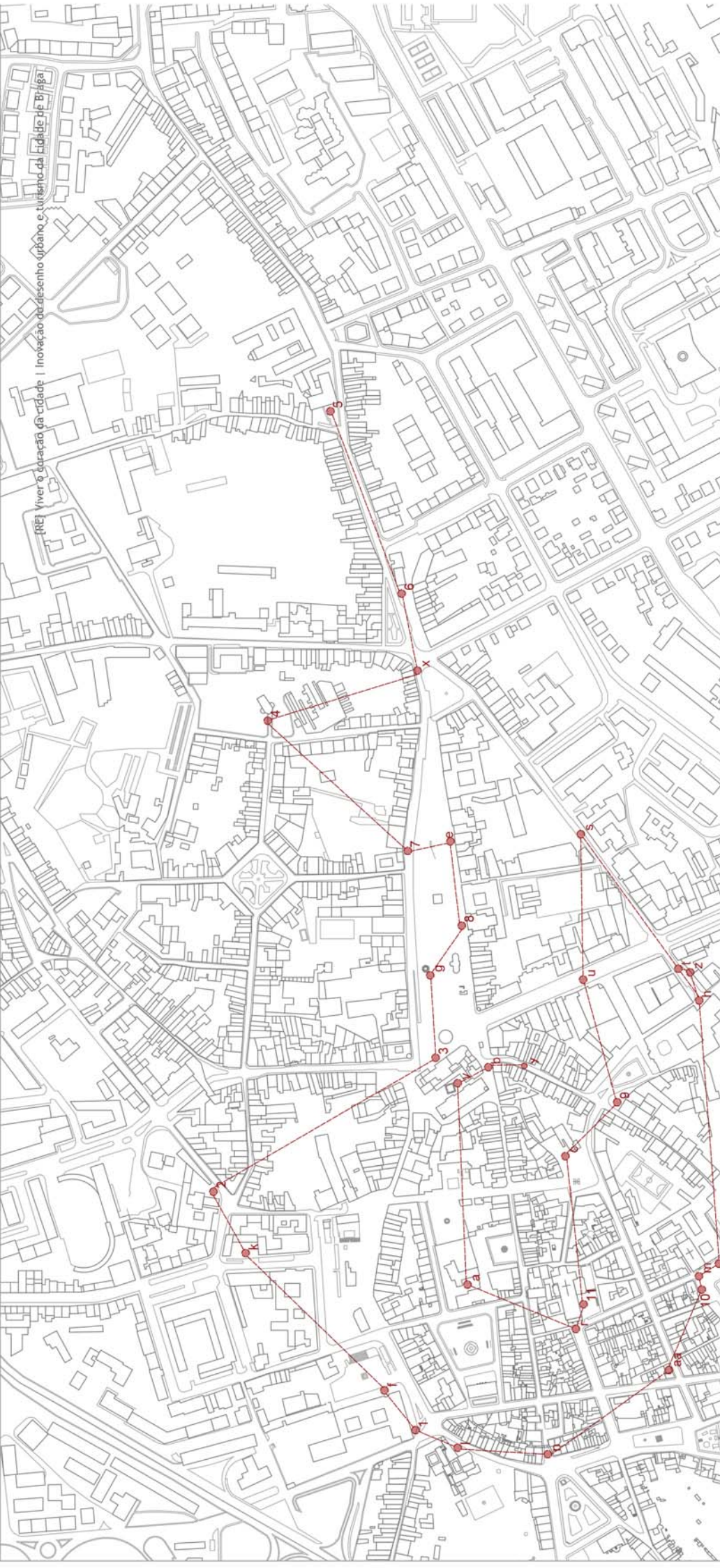
ESCALA GRÁFICA
ESCALA: 1/8000



PERCURSO LAZER

P75

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
ARQUITETURA D4



-  MUSEU
-  GALERIAS
-  MONUMENTOS

- CULTURAL**
- a. Anigo Paço Arqueológico Bracarense (Praça do Município)
 - b. Café a Brasileira (Largo Barão de São Marinho, 17)
 - c. Casa dos Coimbra (Rua Dom Afonso Henriques, 23)
 - d. Capela árvore da vida (Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo, Largo de Santiago 47)
 - e. Centésima Página (Avenida Central)
 - f. Convento do Pápuo (Praça Conde de Agrolongo)
 - g. Coreio (1868) (Avenida Central)
 - h. Palácio do Raio (Rua do Raio)
 - i. Estádio AXA (Parque Norte Monte Castro)
 - j. Galeria Mário Sequeira, espaço de exposições (Largo de Santa Cruz, 506)
 - k. GNRation (Praça Conde de Agrolongo)
 - l. Museu dos Biscainhos (Rua dos Biscainhos)
 - m. Museu Pio XII (Lugar de Santiago)
 - n. Museu da Imagem (Campo das Hortas, 35/37)
 - o. Museu Regional de Arqueologia, D. Diogo de Sousa (Ruas dos Bombeiros Voluntários)
 - 17. Praça Mouzinho de Albuquerque
 - 18. Campo da Vinha
 - p. Mosteiro de Tibães e São Marinho de Tibães (Rua do Mosteiro)

- q. Museu galeria e jardim noqueira da silva (avenida central, 611)
- r. Tesour, Museu do Sé. Catedral de Braga (Rua D. Paio Mendes, 175)
- s. SHAIR, galeria de arte. (Galeria emergentes ds, Rua do Raio, Paulo, Largo de Santiago 47)
- t. Fonte do Idolo (Rua do Raio)
- u. Teatro Circo (Avenida da Liberdade)
- v. Torre de Menagem (Rua do Castelo)
- w. Termas Romanas da Cidade (Rua Dr. Rocha Paixoto)
- x. Velho-a-branca, espaço de artes e cultura, sem fins lucrativos. (Largo da Senhora-a-branca, 23)
- y. Casa dos Cirvos (Rua de São Marcos)

- IGREJAS**
- 1. Igreja Conde de Agrolongo
 - 2. Igreja do Carmo
 - 3. Igreja da Lapa
 - 4. Capela de Nossa Sta de Guadalupe
 - 5. Igreja São Victor
 - 6. Igreja de nossa Senhora-a-branca
 - 7. Convento das Converteridas
 - 8. Igreja dos Congregados
 - 9. Igreja de Santa Cruz
 - 10. Igreja de São Paulo
 - 11. 36



[RE] Viver a coraçãõ da cidade | Inovação do desenho urbano e turístico da cidade de Braga



RESTAURANTES

GASTRONOMIA TRADICIONAL

1. A Cabana do Leão
2. A casa d'ovo Micas (Rua dos Torneiros, 45)
3. Adega Malhoa
4. Adega da Cuca
5. Borafogo 2 (Rua Santo André nº 11)
6. Broc
7. Café Vianna
8. Caido Entornado (Rua São João 8)
9. Casa Pimento
10. Casa dos Combros
11. Colher d'pau taberna
12. Convento de Carmo
13. Cruz Sobral
14. Debourro (Rua de Santo António das Travessas 30)
15. Domus Vivum
16. Mercado da Saúde
17. Nevado Bar - Esplanada
18. O Alexandre
19. Queijaria Central
20. Restaurante Augusta (Avenida Central nº 134)
21. Restaurante Bem-me-quer

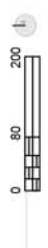
22. Restaurante cozinha da Sé, Lda.
23. Restaurante Centurium (Avenida Central 134)
24. Restaurante a Ceia
25. Restaurante Ináci o
26. Restaurante Santo André (Rua Santo Andre 81)
27. Tasquinha Dom Ferreira (Rua de São Vicente 35)
28. Velhos Tempos (Rua do Carmo 7)
29. L2. Silvas - Torre de menagem
30. GASTRONOMIA CONTEMPORÂNEA
31. A Casa de Pasto das Carvalheiras (conceito de par-tilha de comida)(Rua D. Afonso Henriques 8)
32. Alta burguesia (hamburgueria)
33. Alfacinha (restaurante macrobiótico)
34. Berber Bar Morroquino
35. Bracara Degusta (cozinha mediterrânea)(R. Dom Frei Caetano Brandão 161)
36. Bira dos namorados (hamburgueria)
37. Boca Boca (comida italiana) (Rua Fundação Calouste Gulbenkian)
38. Churrasqueira da Sé
39. Copo 1/2
40. Delicatum (R. da taxa 23)
41. DeGema (hamburgueria artesanal)

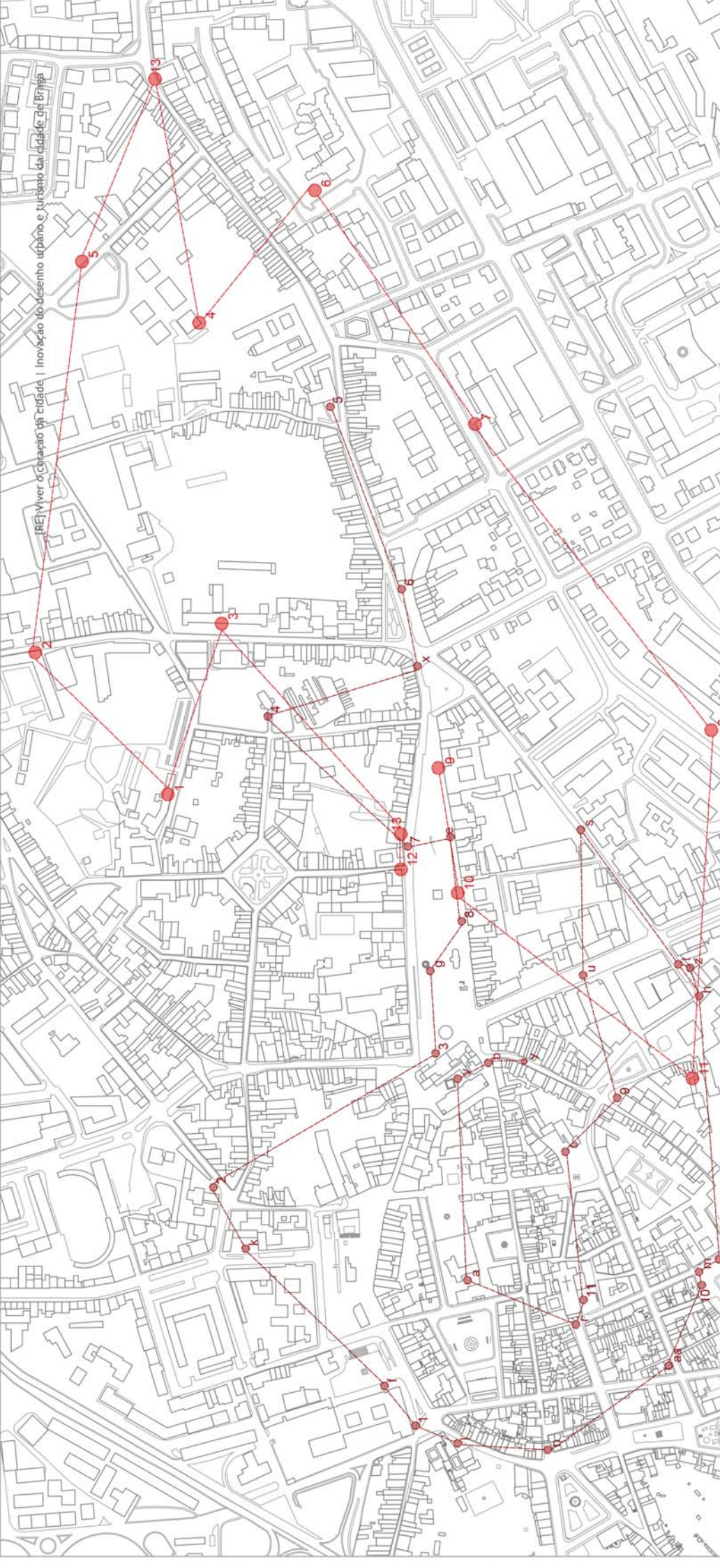
40. Gull (restaurante japonês)
41. Hocho (sushi) (Rua do Forno, 17)
42. La Piola (taberna italiana)
43. Restaurante Palatu (marisqueira)
44. Lakkana (restaurante tailandês)
45. Mercado das tapas (Praça Conde de Agralongo, 116)
46. Mostarda & Chocolate (hamburgueria)
47. Nikko (restaurante japonês)
48. Restaurante Vegetariano Anjo verde
49. Ristorante Papilloni (comida italiana)
50. Taberna Inglesa (comida europeia)
51. Taberna Félix (comidas rápidas)
52. Mcdonald's
53. Cervejaria Portugal54. Avom de Canela
54. Restaurante São Gonçalo
55. Luitana
56. Feição Prade
57. Estrela II
58. RetroKitchen (Rua do Anjo, 96)
59. Estrela I
60. RetroKitchen (Rua do Anjo, 96)
- CAFÉS | BARES COM ESPLANADA
- A. Air Rooftop Terrace
- B. Astória
- C. Juno, fiel à mitologia bracarense, mantendo os caractéris-ticos romanos

- D. A Brasileira
- E. Luitana
- F. Deslize
- G. Rossio
16. Mercado da Saúde
- H. Estádio 22
- I. Encantos da Minha Terra (Largo Senhora A. Branca 96)
- J2. Teatro Circo Café (Rua Dr. Gonçalo Sampaio 18/22)
- K2. PORTA 17 LOUNGE (Rua D. Diogo de Sousa 17, Braga)
- A3. Café Gaio
- CAFÉS | BARES SEM ESPLANADA
- J. Champãneria de Jones
- K. Latino Caffé Caffé, um dos cafés mais antigos da cidade
- L. Gin lovers
- G2. 28 Wine & Gin Bar (Rua Eça de Queirós, 28)
- B3. A toca
- E3. A flor do voуго
- Pastelarias
- M. Casa das natos

12. Casa Grande Chocolatier (Rua Dom Gonçalo Pereira, 29)
- M2. Pastelaria Venezia
- N2. Pastelaria Caravela
- O2. Pastelaria Caravela
- P2. Snack-bar Paparoca
- Q2. Snack-bar Búrcaca
- R2. Pastelaria Dora
- S2. Snack-bar Cacanela
- S2. Cafeteria Caravela
- T2. Chave d'ouro
- U2. Sábão
- V2. São Victor
- X2. Pastelaria Sandy
- Z2. Croissantaria Gui's

ESCALA: 1/8000



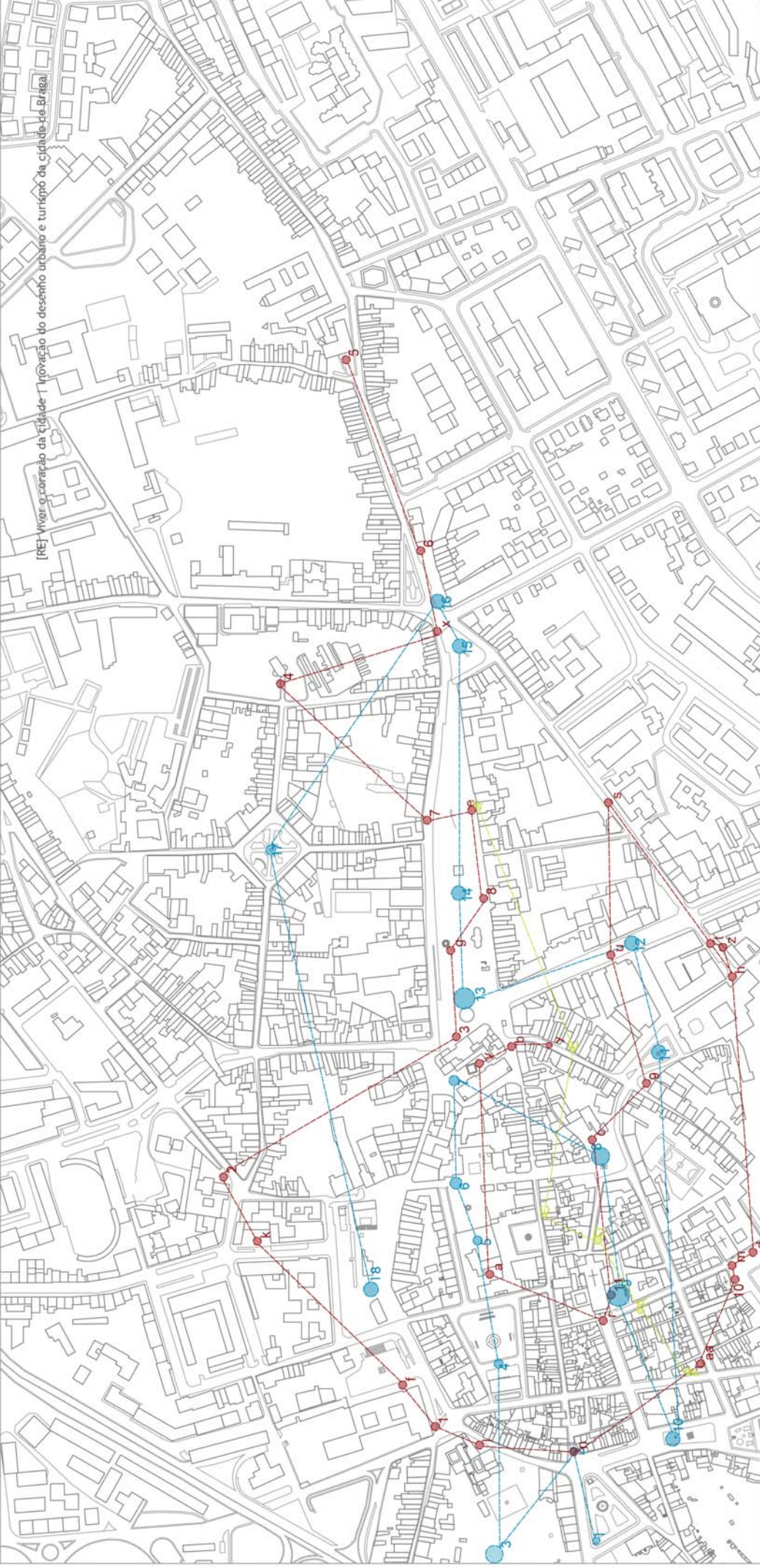


[RE]Viver o convívio na cidade | Inovação do desenho urbano e turismo da cidade de Braga

-  **UNIVERSIDADE**
 -  **ESCOLA SECUNDÁRIA**
 -  **ESCOLA BÁSICA**
 -  **ESCOLA PRIMÁRIA**
 -  **INFANTÁRIO**
 -  **CENTRAL 131**
 -  **MECADO MODERNO**
 -  **MUSEU**
 -  **GALERIA**
 -  **MONUMENTO**
-
- ARTÍSTICO**
Proporciona o conhecimento e experiências nas áreas artísticas, como teatro, dança, música, pintura e escultura.
Há a intercepção com o percurso cultural.
 - 1. Universidade Católica (Rua de Cambões)
 - 2. Escola Secundária Sá de Miranda
 - 3. Universidade Católica (Rua de Santa Margarida)
 - 4. Escola Básica de 2.º e 3.º Ciclos, Francisco Sanchez
 - 5. Colégio Teresiano
 - 6. Escola Calouste Gulbenkian
 - 7. Escola Secundária Carlos Amarante
 - 8. Escola Secundária Dona Maria
 - 9. Escola Primária
 - 10. Universidade do Minho, Escola superior de enfermagem
 - 11. Infantário
 - 12. Externato João Paulo VI
 - 13. Central 131. Novas infraestruturas de desenvolvimento artístico
-
- CULTURAL**
 - a. Antigo Paço Arquiepiscopal Bracarense (Praça do Município)
 - b. Café a Brasileira (Largo Barão de São Martinho, 17)
 - c. Casa dos Coimbra (Rua Dom Afonso Henriques, 23)
 - d. Capela órvore da vida (Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo, Largo de Santiago 47)
 - e. Centésima Páginia (Avenida Central)
 - f. Convento do Pópulo (Praça Conde de Agrolongo)
 - g. Corero (1868) (Avenida Central)
 - h. Palácio do Raio (Rua do Raio)
 - i. Estádio AXA (Parque Norte Monte Castro)
 - j. Galeria Mário Sequeira, espaço de exposições (Largo de Santa Cruz, 306)
 - k. GN-Ration (Praça Conde de Agrolongo)
 - l. Museu dos Biscainhos (Rua dos Biscainhos)
 - m. Museu Pio XII (Lugar de Santiago)
 - n. Museu da Imagem (Ca mpo das Horas, 35/37)
-
- IGREJAS**
 - 1. Igreja Conde de Agrolongo
 - 2. Igreja do Carmo
 - 3. Igreja da Lapa
 - 4. Capela de Nossa Sra de Guadalupe
 - 5. Igreja São Victor
 - 6. Igreja de nossa Senhora-a-branca
 - 7. Convento das Convertidas
 - 8. Igreja dos Congregados
 - 9. Igreja de Santa Cruz
 - 10. Igreja de São Paulo
 - 11. Sê
-
- MECADO MODERNO**
 - a. Museu Regional de Arqueologia, D. Diogo de Sousa (Rua dos Bombeiros Voluntários)
 - 17. Praça Mouzinho de Albuquerque
 - 18. Campo da Vinha
 - p. Mosteiro de Tibães e São Martinho de Tibães (Rua do Mosteiro)
 - q. Museu galeria e jardim noqueira da silva (avenida central, 61)
 - r. Tesouro, Museu da Sê Catedral de Braga (Rua D. Paio Mendes)
 - s. SHAIR, galeria de arte (Galeria emergentes dr, Rua do Raio, 174)
 - t. Fonte do Ídolo (Rua do Raio)
 - u. Teatro Circo (Avenida da Liberdade)
 - v. Torre de Menagem (Rua do Castelo)
 - w. Termas Romanas da Cividade (Rua Dr. Rocha Peixoto)
 - x. Velha-a-branca, espaço de artes e cultura, sem fins lucrativos. (Largo da Senhora-a-branca, 23)
 - y. Casa dos Crivos (Rua de São Marcos)

ESCALA GRÁFICA
0 80 200
ESCALA: 1/8000

● ESPAÇOS CULTURAIS
● ESPAÇOS PERFORMATIVOS



CENTRAL 131

MERCADO
MERCADO
MERCADO

MUSEU

GALERIA

MONUMENTO

COMÉRCIO TRADICIONAL

GASTRONOMIA TRADICIONAL

ARQUITECTURA REGIONAL

PRAÇA

JARDIM

PARQUES INFANTES

ESPAÇOS DE LAZER

ESPAÇOS CULTURAIS

ESPAÇOS REGIONAIS

MINHO

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

ARQUITECTURA

P81

D10

MINHO

Procura das respostas ao turismo urbano tradicional, dando a conhecer aos visitantes a cultura minhota e a sua forma de vida.

intercepta-se com o percurso cultural e lazer.

Comércio Tradicional:

A. Dom Cosmuro - Mercaria Biológica (Rua D. Frei Coelano Brandão, 169)

B. Va de Rero (Rua Frei Coelano Brandão 169, Braga)

C. Casa das Bananas (Rua do Souto, 26, Braga)

D. Mercado de São João – a meca do bacalhau (Rua de S. João nº 5 a 9)

E. Go By Bike – Braga em duas rodas (Rua de São Marcos 59)

F. Livraria Cemitéria Pádua (Avenida Central, 118-120)

GASTRONOMIA TRADICIONAL

1. A Cabana do Leão

2. A casa d'Avó Micas (Rua dos Torneiros, 45)

3. Adega Malhoa

4. Adega do Curca

5. Botafogo 2 (Rua Santo André nº 11)

6. Brac

7. Café Vienna

8. Caldo Entornado (Rua São João 8)

9. Casa Pineta

10. Casa dos Coimbra

11. Colher d'pau taberna

12. Convento do Carmo

13. Cruz Sobral

14. Debouro (Rua de Santo António das Travessas 30)

15. Domus Vinum

16. Mercado da Saudade

17. Novas Bar - Eplanada

18. O Alexandre

19. Queijaria Central

20. Restaurante Augusta (Avenida Central nº 134)

21. Restaurante Bem-me-quer

22. Restaurante cozinha da Sé, Lda.

23. Restaurante Centurium (Avenida Central 134)

24. Restaurante o Ceia

COMÉRCIO TRADICIONAL

25. Restaurante Início

26. Restaurante Santo André (Rua Santo André 81)

27. Targuinha Dom Ferreira (Rua de São Vicente 35)

28. Velhos Tempos (Rua do Carmo 7)

L2. Silvas - Torre de menagem

ESCALA GRÁFICA

ESCALA: 1/8000

0 80 200



[RE] viver a vocação da cidade | Inovação do desenho urbano e turismo da cidade de Braga

-  SKATE
-  ESCALADA
-  PAPEL
-  PATINAGEM
-  FUTEBOL
-  BAGUEIBOL
-  NATAÇÃO
-  SQUASH
-  CENTRAL 131
-  DESPORTO

DESPORTO
 O conceito de férias tem sofrido uma forte evolução, levando muitas pessoas a optar por ocupar o tempo livre com atividades desportivas. A pensar nas suas necessidades criou-se percursos que dão várias alternativas às suas atividades. Propõem-se as várias vias existente que podem proporcionar a prática de jogging, ou até de ciclismo.

Os espaços de lazer também podem permitir uma prática desportiva ao ar livre.

Há interceção com o percurso de lazer.

A1. Ginésio Liberty Fitness Center
 B1. Centro 131, aulas de dança e teatro
 C1. Piscinas municipais (não visível no desenho)

D1. Campos da Rodovia (não visível no desenho)

E1. 8 Desporto, edifício com várias atividades desportivas propostas.

LAZER

1. Campo das Hortas
 2. Arco da Porta Nova

- 3. Jardins do Museu dos Biscainhos
- 4. Praça Municipal
- 5. Paço Arqueiepiscopal Bracarense
- 6. Jardim de Santa Bárbara
- 7. Torre de Menagem
- 8. Largo São João do Souto
- 9. Rosio do Sé
- 10. Campo das Carvalheiras
- 11. Largo de Santa Cruz
- 12. Avenida da Liberdade
- 13. Praça da República
- 14. Jardim Central
- 15. Jardim da Senhora-a-Branca
- 16. Praça da Senhora-a-Branca
- 17. Praça Mourinho de Albuquerque
- 18. Campo da Vinha

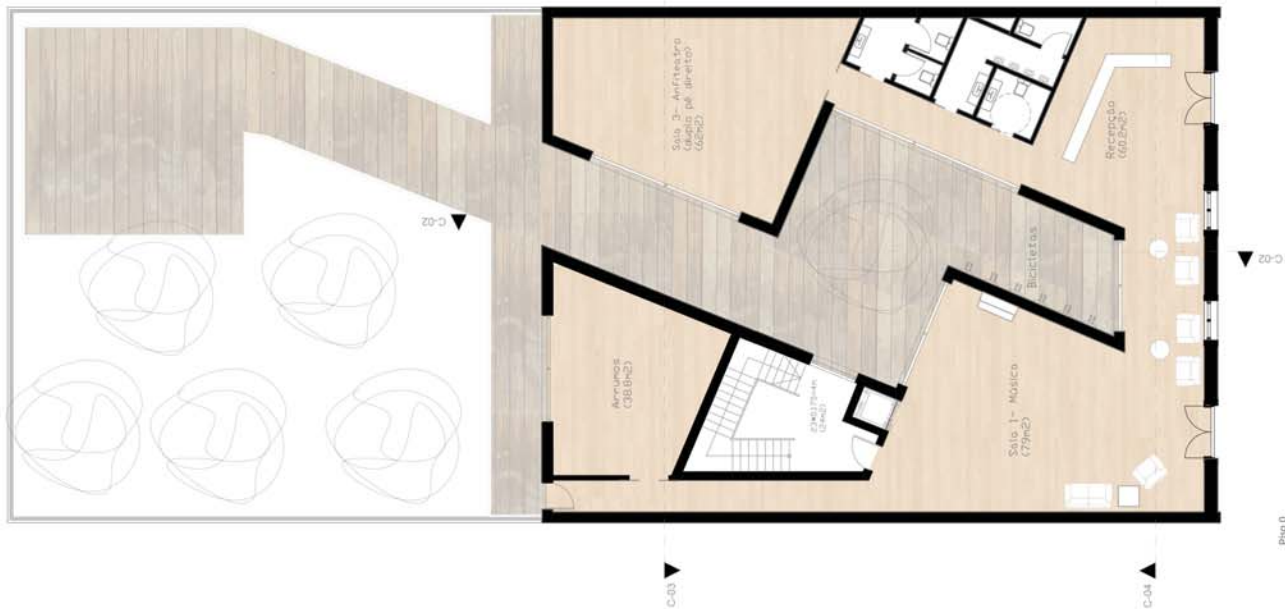


 ESPAÇOS DESPORTIVOS

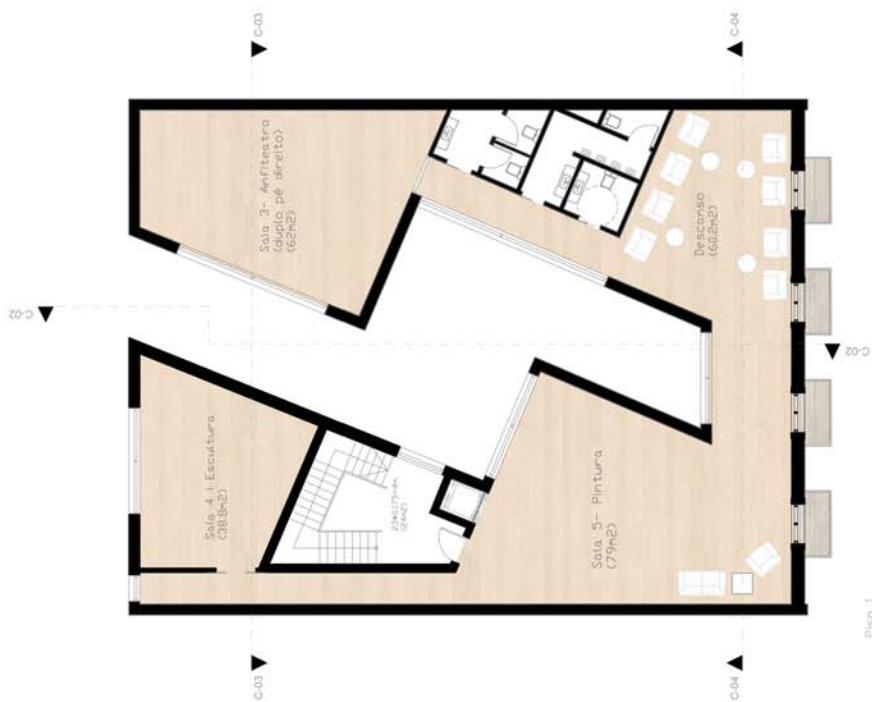
LEGENDA:



- PAVIMENTO EXTERIOR EM DECK
- PAVIMENTO DAS SALAS EM MADEIRA FLUTUANTE
- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E CIRCULAÇÃO VERTICAL EM BETÃO AFAGADO



Piso 0



Piso 1

ESCALA GRÁFICA

ESCALA: 1/100



CENTRAL 131

PLANTA Piso 0 e 1

P83

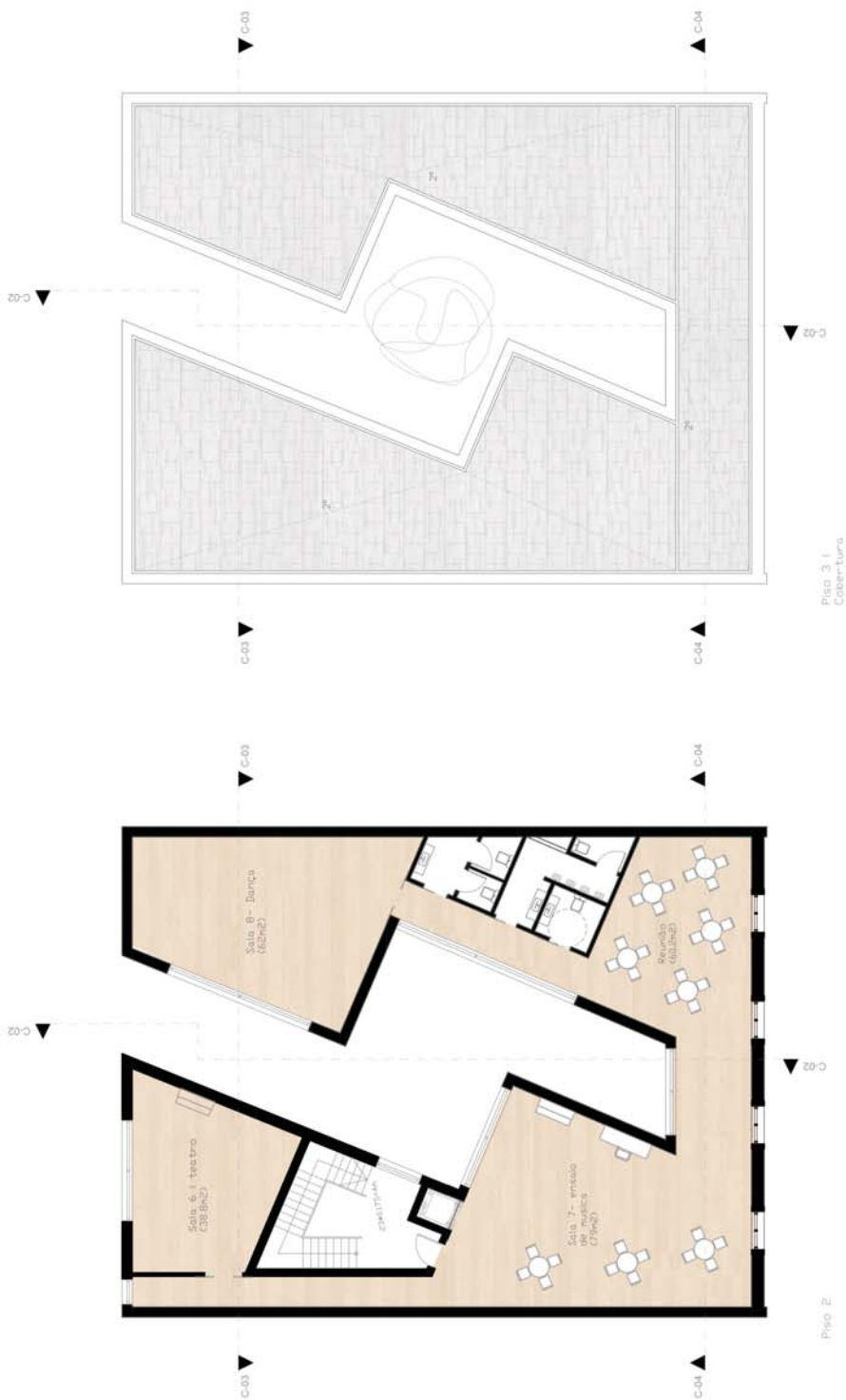
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

ARQUITETURA

D12

LEGENDA:

- PAVIMENTO EXTERIOR EM DECK
- PAVIMENTO DAS SALAS EM MADEIRA FLUTUANTE
- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E CIRCULAÇÃO VERTICAL EM BETÃO AFAGADO



Plano 3 | Cobertura

Plano 2



ESCALA GRÁFICA

ESCALA: 1/100

CENTRAL 131

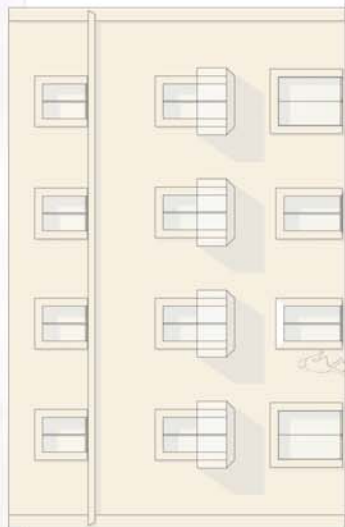
PLANTA Piso 2 e 3

P84

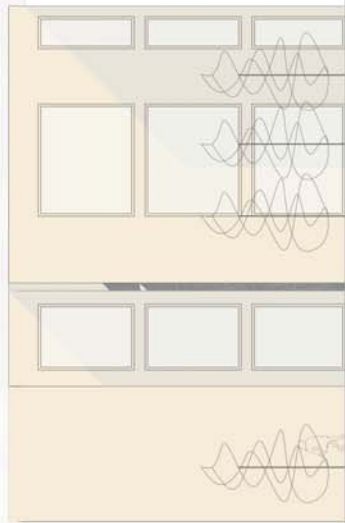
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

ARQUITETURA

D13



Alçado sudeste



Alçado noroeste

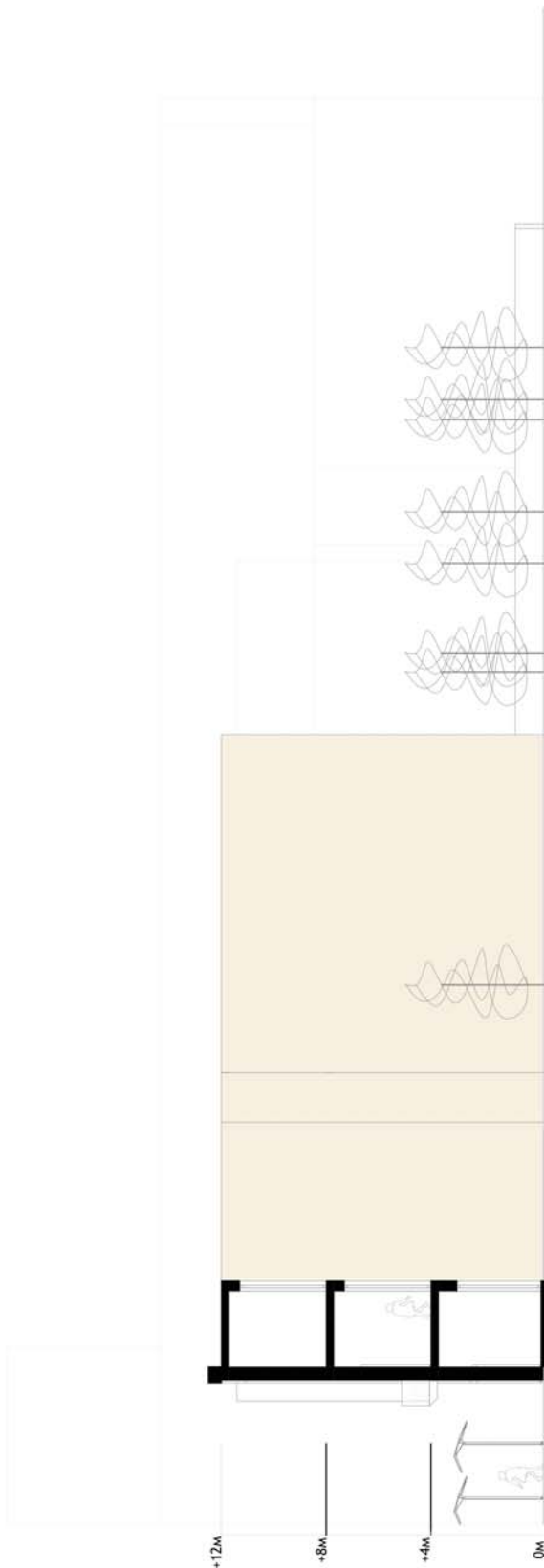


MODELAÇÃO 3D

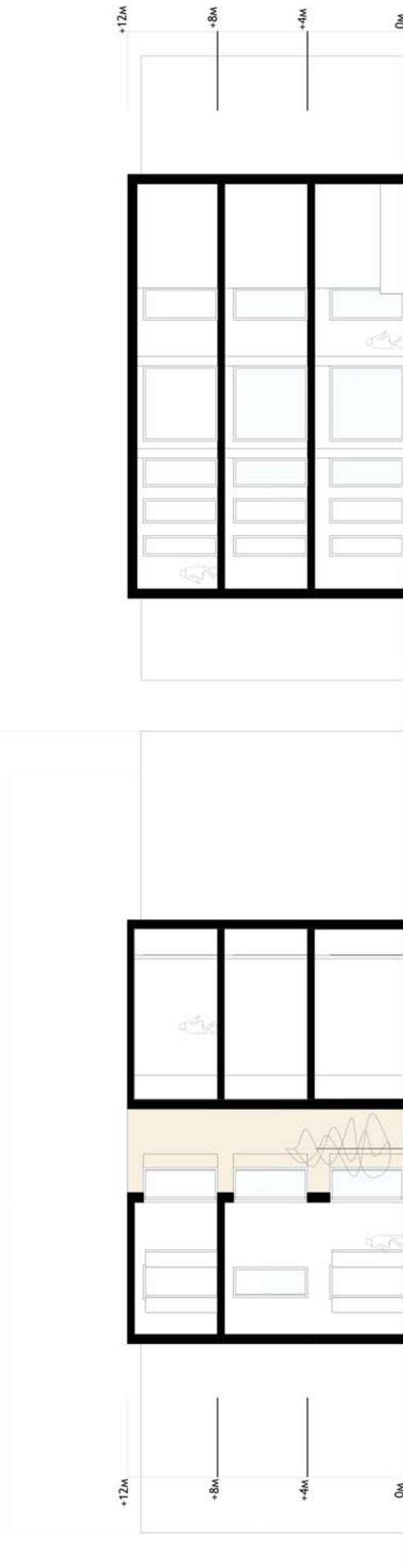


ESCALA GRÁFICA
ESCALA: 1/100
CENTRAL 131

ALÇADO SUDOESTE E NOROESTE	P85
MODELAÇÃO 3D	ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	D14



Corte Longitudinal (C-08)



Corte Transversal (C-09)

Corte Transversal (C-04)

ESCALA GRÁFICA
ESCALA: 1/100

CENTRAL 131

CORTE LONGITUDINAL
CORTE TRANSVERSAIS

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
ARQUITETURA D15

P86

D15

LEGENDA:



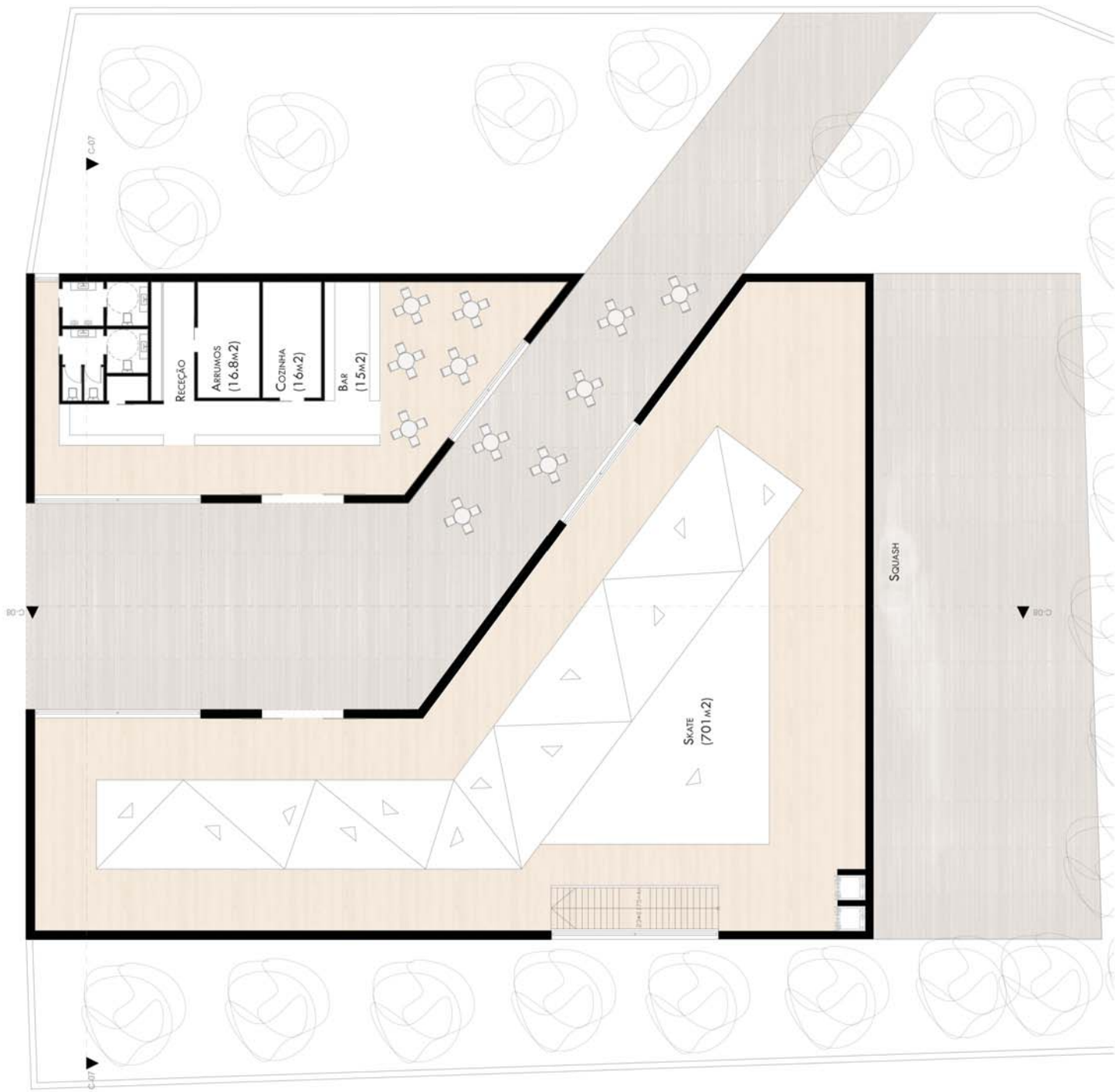
PAVIMENTO EXTERIOR EM DECK



PAVIMENTO DAS SALAS EM MADEIRA FLUTUANTE

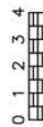


INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E ÁREAS DE SERVIÇO EM BETÃO AFAGADO



ESCALA GRÁFICA

ESCALA: 1/200



B | DESPORTO

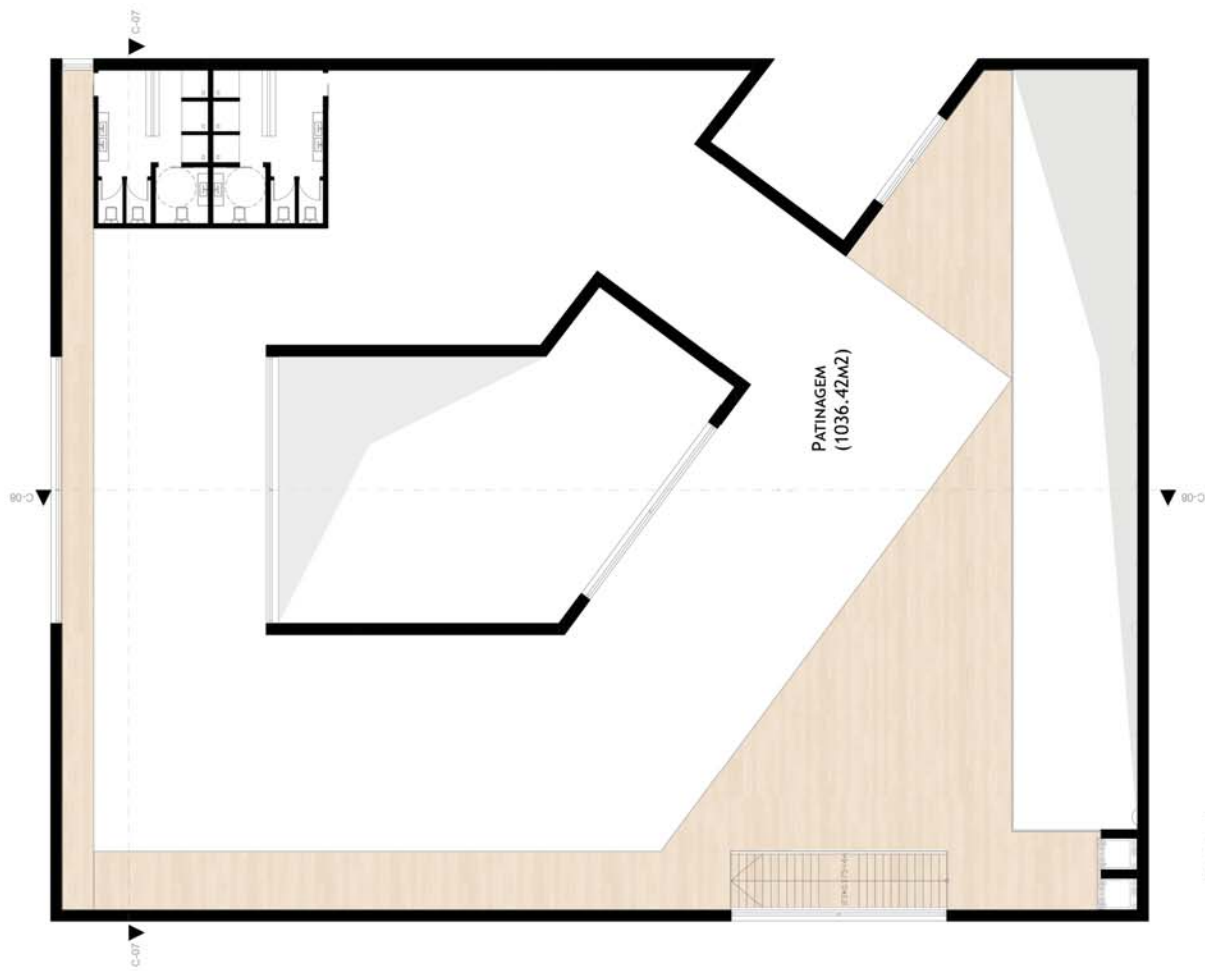
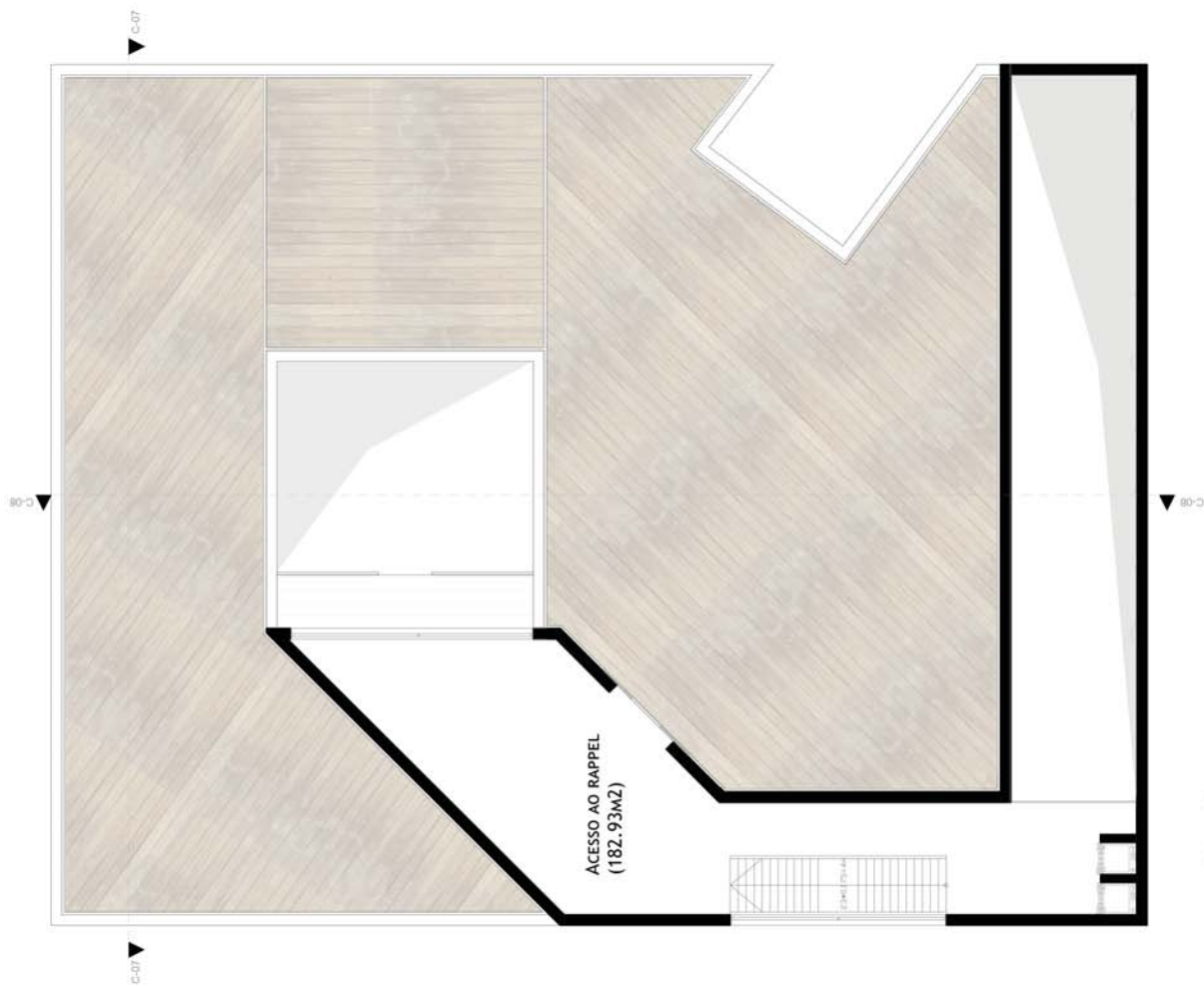
PLANTA DO PISO 0

P87

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

ARQUITETURA

D16



ESCALA GRÁFICA
0 1 2 3 4

ESCALA: 1/200

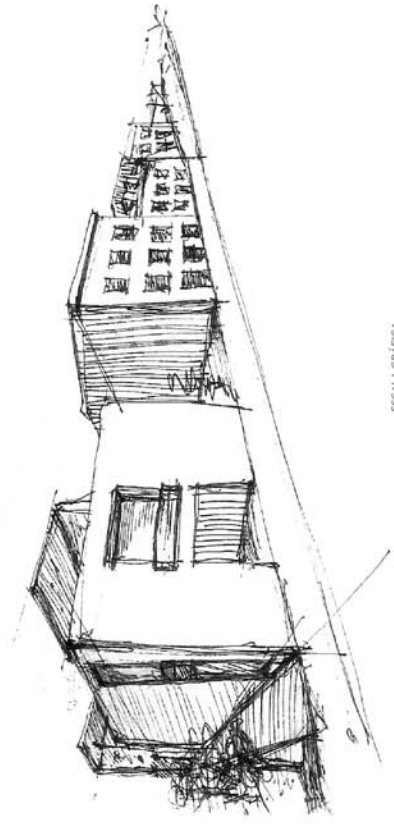
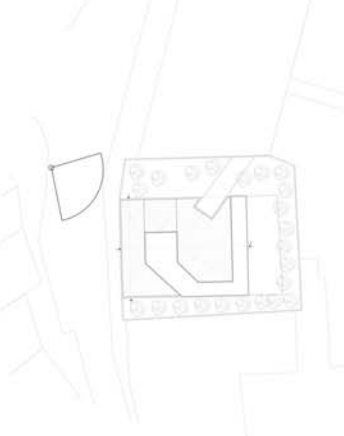
B | DESPORTO

PLANTA DO PISO 1
PLANTA DO PISO 2

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
ARQUITETURA D17

LEGENDA:

- PAVIMENTO EXTERIOR EM DECK
- PAVIMENTO DAS SALAS EM MADEIRA FLUTUANTE
- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E ÁREAS DE SERVIÇO EM BETÃO AF- GADO



ESCALA GRÁFICA

ESCALA: 1/500

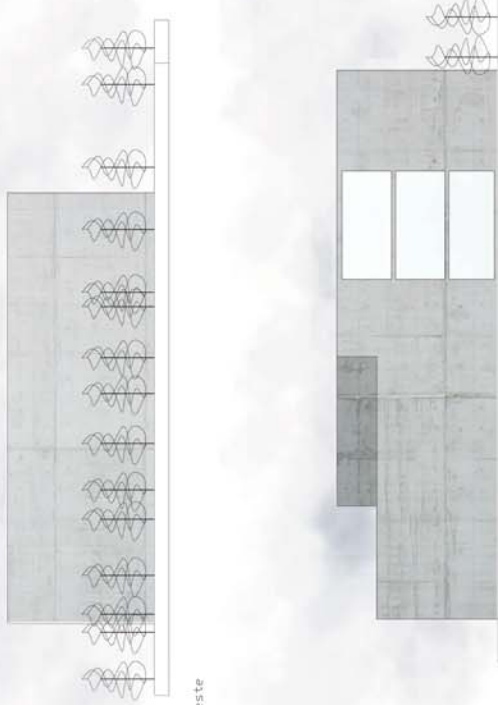
B | DESPORTO

ALÇADO SUDESTE, OESTE, NOROESTE
E ESTE

P89

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

ARQUITETURA D18



Alçado Sudeste

Alçado Oeste



Alçado Noroeste

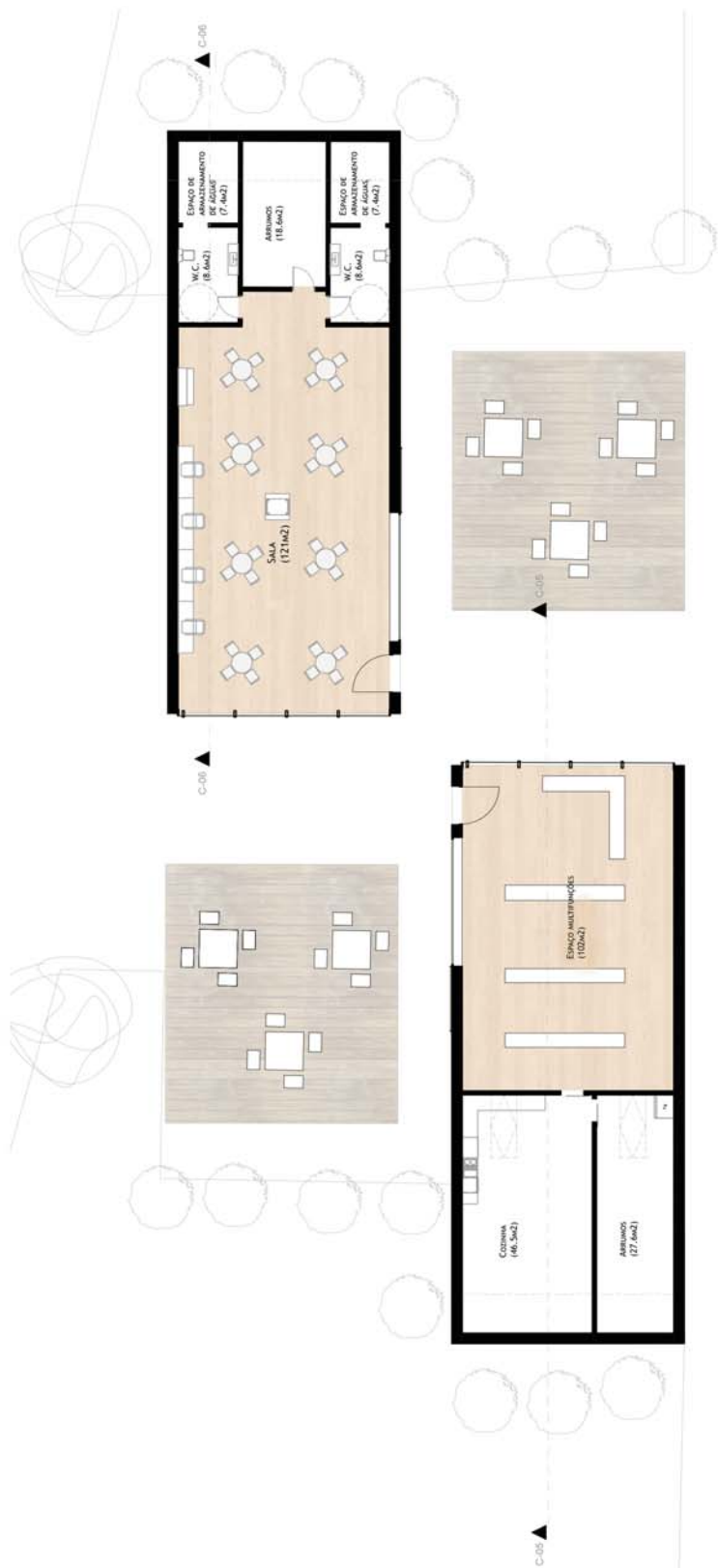
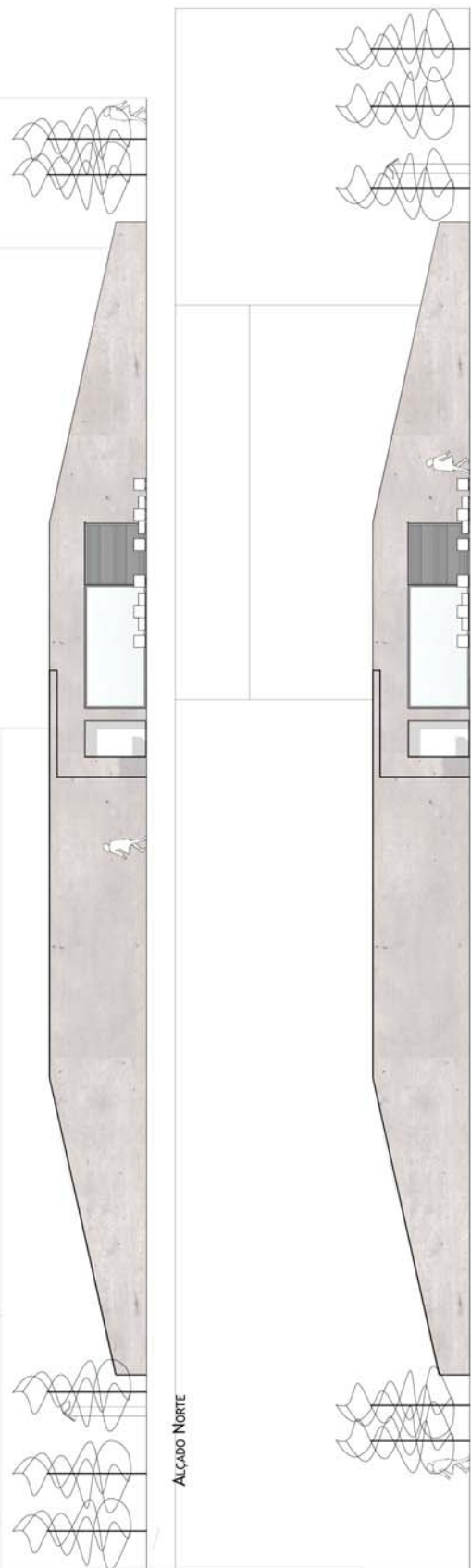


Alçado Este

LEGENDA:



- PAVIMENTO EXTERIOR EM DECK
- PAVIMENTO DAS SALAS EM MADEIRA FLUTUANTE
- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E ÁREAS DE SERVIÇO EM BETÃO AFAGADO



PLANTA Piso 0

ESCALA GRÁFICA

ESCALA: 1/200



MERCADO MODERNO

PLANTA Piso 0
ALÇADO NORTE E SUL

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

ARQUITETURA

P90

D19

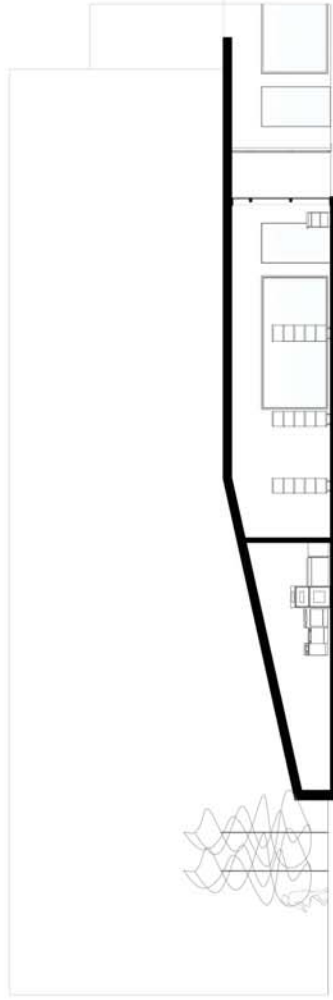


LEGENDA:

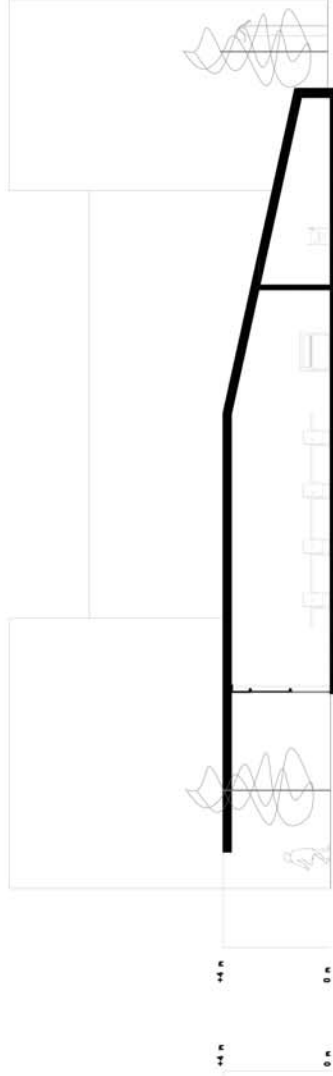
- PAVIMENTO EXTERIOR EM DECK
- BETÃO À VISTA



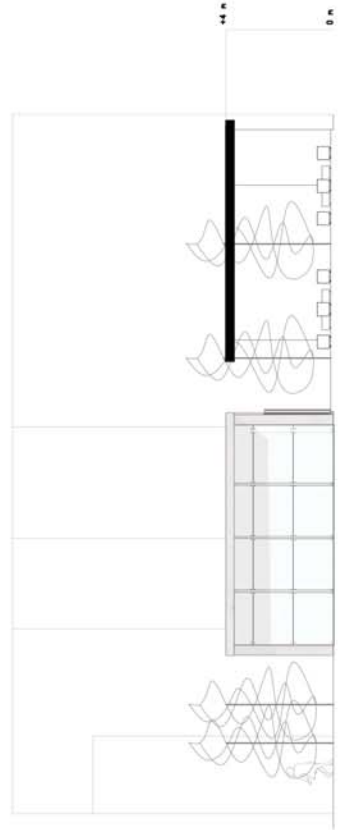
MOBELAÇÃO 3D



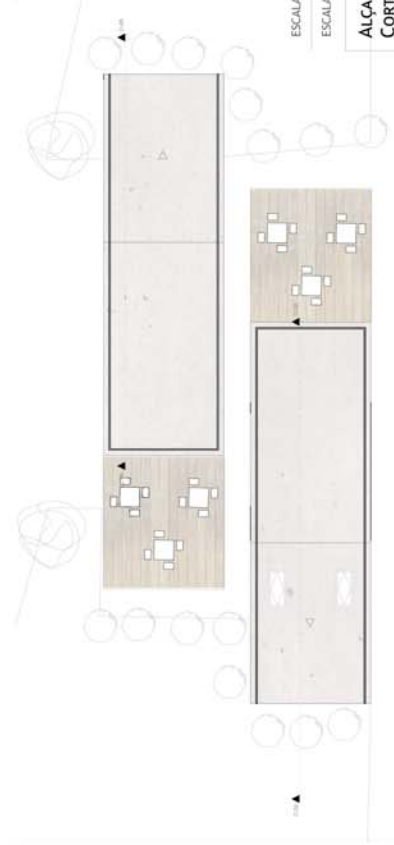
CORTE LONGITUDINAL (05)



CORTE LONGITUDINAL (06)



ALÇADO ESTE E OESTE



PLANTA DE COBERTURA

ESCALA GRÁFICA
ESCALA: 1/200

MERCADO MODERNO

ALÇADO NORTE, ESTE E OESTE

CORTE LONGITUDINAL 1 E 2

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

ARQUITETURA

DZO

P91

CAPITULO IV

1. CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento da presente dissertação foram levantadas várias problemáticas que as cidades enfrentam atualmente, seja devido ao rápido desenvolvimento tecnológico, seja pelo facto das populações tenderem a deslocar-se para as periferias dos grandes centros, deixando as zonas históricas ao abandono.

O cruzamento destas duas temáticas vem na linha do turismo, sendo esta a possibilidade de promover nas cidades o investimento, dinamização e evolução. Traz mais-valias não só a nível económico como social, aumenta a empregabilidade e a reestruturação do centro das cidades.

Os factos anteriormente descritos demonstram que quando se aborda a temática turística não se pode avaliar individualmente, tendo-se a necessidade de enquadrar a situação da cidade a nível histórico, cultural, social e económico, já que a cidade de hoje é uma realidade construída ao longo da história.

No caso da cidade de Braga, a relação com o turismo já é efetuada há muitos anos, apesar de ser somente cultural/religiosa, estando os residentes já adaptados à afluência de pessoas externas à cidade, procurando recebê-las da melhor forma que lhes é possível. Outro forte interveniente no desenvolvimento de novos focos de atração na cidade é a autarquia, que tem procurado encontrar novas formas de promover a cidade, procurando deixar de depender inteiramente das celebrações/comemorações religiosas.

A proposta desenvolvida na dissertação é uma das soluções possíveis para a cidade, podendo ser um ponto de partida para outro tipo de iniciativas, favorecendo os turistas e os habitantes, promovendo o equilíbrio social adequado.

Apesar dos novos percursos turísticos e propostas pontuais terem sido pensadas para o caso concreto da cidade de Braga, este tipo de iniciativas podem ser adaptadas para outras regiões, adequando as suas necessidades ao nível projetual.

Os vários percursos propostos seguem as necessidades do público jovem, não deixando assim de parte outro tipo de mercados e necessidades, equalizadas em simultâneo com as propostas turísticas existentes. A inovação proposta dá resposta também a outro problema das cidades, a degradação da sua imagem, foi com essa atenção que se desenvolveu um projeto de reabilitação de um dos edifícios, existentes bem no coração da cidade. Esta proposta foi adapta à nova visão e necessidades culturais das cidades, apresenta um programa versátil em que permite desempenhar várias modalidades no mesmo espaço, mas respeitando a imagem conjunta das fachadas, sendo composta por uma proposta de restauração dos elementos principais que a compõem.

Quanto ao mobiliário urbano proposto, houve o cuidado de o enquadrar com as novas linhas existentes no espaço e seguindo também uma preocupação a nível da sustentabilidade, procurando assim soluções de autossuficiência.

Em suma, a concretização deste trabalho permitiu um desenvolvimento em diferentes escalas, desde a fase de análise, levantamento de problemáticas, pesquisa e estudo de soluções estratégicas abrangendo as diversas fases, até ao nível de desenho de infraestruturas e mobiliário urbano, permitindo-me uma evolução em diferentes áreas.

2. REFERÊNCIAS

2.1. BIBLIOGRAFIA

MARTINS, Manuela; DELGADO, Manuela; História e arqueologia de uma cidade em devir: Bracara Augusta. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, 1989

MARTINS, Manuela, Bracara Augusta: A memória de uma cidade, Universidade do Minho. Unidade de Arqueologia, 1991

MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Jorge; MAGALHÃES, Fernanda; BRAGA, Cristina: Urbanismo e arquitetura de Bracara Augusta. Sociedade, economia e lazer. Centro de investigação transdisciplinar "Cultura, espaço e memória" (CITCEM), Maio 2012

MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Maria do Carmo Franco; Em torno da Rua Verde: a evolução urbana de Braga na longa duração. CITCEM/IEM, Abril 2013

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira, Arquitetura religiosa barroca em Braga (Minho): entre a tradição e a modernidade, 2013

ALVES, Natália Marinho Ferreira; Revista da Faculdade de Letras CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO Porto, 2003 | Série vol. 2, pp. 735-755

RAMOS, Catarina Isabel Mamede de Sousa, Turismo urbano: a paisagem cultural do Porto. Coimbra: [s.n.], 2010

BECKMAN, Karoline Silva, O património cultural como estratégia de reestruturação da oferta turística em centros históricos: o caso de São Luís, 2008

FERREIRA, Ana Carina, Turismo acessível: oportunidades, desenvolvimento e desafios, Setembro 2013

FERREIRA, Ana Maria Alves Pedro, O turismo como propiciador da regeneração dos centros históricos: o caso de Faro, 2003

GUERREIRO, Manuela, Cidade, património e marketing: gestão estratégica da imagem da cidade de Silves, 2003

RIBEIRO, Manuela, Oportunidades empresariais no sector do turismo em regiões do interior de Portugal, 2001

SANTOS, Sofia, Imagens da Cidade Planeada. A diversidade cultural e o pensamento estratégico urbano de Lisboa, Maio 2008

OLIVA, Miguel Maria Sampaio de Abreu de Serpa, Arquitetura e turismo: evolução do modelo hoteleiro moderno português, Outubro 2008

SARAIVA, Francisco de Paula Cunhal Vaz, *Acessibilidade e mobilidade: o espaço público como renovação urbana*, Novembro 2012

BEATO, Cláudia Sofia São Marcos Miranda; *Inovação em planeamento*, 1996

BEATO, Cláudia Sofia São Marcos Miranda; *Planeamento do sector de turismo em centros urbanos*, 2009

TRINDADE, Luísa, *Urbanismo na composição de Portugal*, Coimbra, 2009

KOOLHAS, Rem, *Três textos sobre a cidade: Grandeza, ou o problema do grande, a cidade genérica, espaço-lixo*. Editora G. Gili, Ltdat, Editorial Gustavo Gili, Sl. 1ª Edição, 3ª impressão, 2014

HALL, Peter, *Cities of Tomorrow: An Intellectual History of Urban Planning and Design in the Twentieth Century*, Wiley-Blackwell; Auflage: 3 Revised, August 2002

ASHWORTH, G.; TUNBRIDGE, J.; *The Tourist-Historic City*. London: Belhaven Press, 1990

CUNHA, L. (2010). "A Definição e o Âmbito do Turismo: um aprofundamento necessário". CPES – Atas de Conferências Nacionais.

2.2. WEBSITE

[1] SILVEIRA, José Augusto Ribeiro; LAPA, Tomás de Albuquerque e RIBEIRO, Edson Leite.

Percursos e processo de evolução urbana, obtido em 22 de Fevereiro de 2015

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.090/191>

[2] SABOYA, Renato. Ebenezer Howard e cidade jardim, obtido em 23 de Fevereiro de 2015

<http://urbanidades.arq.br/2008/10/ebenezer-howard-e-a-cidade-jardim/>

[3] Conforturis, (s.d.) Novos tipos de turismo do séc. XXI, Obtido em 22 de Janeiro de 2015

<http://www.conforturis.pt/index.php/a-empresa/noticias/55-novos-tipos-de-turismo-do-sec-xxi>

[4] Turismo de Portugal, ip. THR (Asesores en Turismo Hotelaria y Recreación, S.A)

Turismo de negócios, Obtido em 22 de Janeiro de 2015

<http://www.turismodeportugal.pt/Português/turismodeportugal/publicacoes/Documents/Turismo%20de%20Negocios%202006.pdf>

[6] Tripadvisor, Melhores restaurantes de Braga, Obtido a 22 de Janeiro de 2015

<http://www.tripadvisor.com.br/Restaurants-g189171->

[Braga_Braga_District_Northern_Portugal.html#EATERY_OVERVIEW_BOX](http://www.tripadvisor.com.br/Restaurants-g189171-Braga_Braga_District_Northern_Portugal.html#EATERY_OVERVIEW_BOX)

[7] Infopédia, dicionário Porto editora. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015

[http://www.infopedia.pt/\\$palacio-do-raio](http://www.infopedia.pt/$palacio-do-raio)

[8] VARANDA, João. Público, comunicação social SA. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015

http://lazer.publico.pt/patrimonio/13146_santuario-do-bom-jesus-do-monte

[9] Portugal Virtual, Locais a visitar na cidade de Braga, obtido a 2 de Fevereiro de 2015

http://www.portugalvirtual.pt/_tourism/costaverde/braga/ptcity.html

[10] Universidade do Minho, Guia de Braga. Obtido a 2 de Fevereiro de 2015

<http://www.uminho.pt/viver/guia-de-braga>

[11] Município de Braga, Locais, eventos, gastronomia e arte tradicional. Obtido a 2 de Fevereiro de 2015

- http://www.cm-braga.pt/wps/portal/publico/!ut/p/c5/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os_gAN0evQE8zH09TEzPnMBMTUx8DKADKR2LKB3vC5fHr9vPlz03VL8iNKAcAx3RYlw!!/dl3/d3/L2dBISEvZ0FBIS9nQSEh/
- [12] ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, BARROCA, Mário Jorge.
História da Arte em Portugal - o Gótico. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73930/>
- [13] CARVALHO, Joaquim Félix. Árvore da vida: Capela do Seminário conciliar de Braga
Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
http://www.snpcultura.org/arvore_da_vida_capela_seminario_conciliar_braga.html
- [14] Minube, Mapa turístico de Braga. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
<http://www.minube.pt/mapa/portugal/norte/braga>
- [15] Braga cool, O melhor de Braga. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
<http://bragacool.com/>
- [16] The tourists'affairs, dicas para roteiros turísticos.
Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
<http://www.thetouristsaffairs.com/>
- [17] Braga On, Pontos de interesse da cidade. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
<http://bragaon.blogspot.pt/>
- [18] Braga Virtual, António M. Correia. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
<http://www.bragavirtual.com/index.php?lang=pt§ion=galos>
- [19] Portal da cidade. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
<http://www.portaldacidade.pt/>
- [20] Município de Braga, regeneração urbana do centro histórico de Braga, programa de ação. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
http://www.cm-braga.pt/wps/wcm/connect/5d3b3c8040aa590693819b4b94834e1e/PRU_Braga_CHistorico.pdf?MOD=AJPERES
- [21] Município de Braga. Programa estratégico de reabilitação urbana de Braga sul. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
http://www.cm-braga.pt/docs/rurb/PERU_PSuVFinal.pdf
- [22] Município de Braga. Programa estratégico de reabilitação urbana do centro histórico de Braga. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
http://www.cm-braga.pt/docs/rurb/PERU_CHvFinal.pdf
- [23] Município de Braga. A Regenerar Braga, parcerias para regeneração urbana. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
http://www.cm-braga.pt/wps/wcm/connect/48ef380041736df2bef0bfe71a58d78a/publicacao_aregenerarbraga.pdf?MOD=AJPERES
- [24] Plano diretor municipal de Braga. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
<http://pdmbraga.cm-braga.pt/index.php/pdm>

- [25] Município de Braga, regulamento municipal de salvaguarda e revitalização do centro histórico da cidade de Braga. Obtido a 9 de Fevereiro de 2015
http://www.cm-braga.pt/wps/wcm/connect/d16e7200447fe7b399c4fbf3c9274af3/CMB_Reg37_CMBREG_0606_RegSalvRevCentroHistBraga.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=d16e7200447fe7b399c4fbf3c9274af3
- [26] DIAS, Francisco. Estatística de turismo urbano. O centro histórico do porto e o turismo. Obtido a 20 de Fevereiro de 2015
<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9146.pdf>
- [27] 1º Congresso internacional de turismo. O turismo cultural urbano e o seu impacto na população residente: O caso de Guimarães. Obtido a 20 de Fevereiro de 2015
http://www.ipca.pt/cit/docs/sesoes/s5/S5_1_23.pdf
- [28] VARGAS, Heliana Comin. Turismo urbano: A cidade enquanto produto. Obtido a 20 de Fevereiro de 2015
http://www.usp.br/fau/deprojeto/labcom/produtos/1997_vargas_turismourbanorecife.pdf
- [29] HENRIQUES, Eduardo Brito. Do turismo urbano, Lisboa no contexto do espaço turístico português. Obtido a 20 de Fevereiro de 2015
http://www.apgeo.pt/files/section44/1235567071_INFORGEO_06_p055a070.pdf
- [30] Portugal empreendedor. Guia prático sectorial de empreendedorismo e da promoção da competitividade. Obtido a 20 de Fevereiro de 2015
http://www.anje.pt/system/files/items/12/original/guia_empreendedorismo_turismo_empresarial.pdf
- [31] HARVEY, David. Geographical Change: 1973 to the Present. (1989), pp.3-17. Obtido a 20 de Fevereiro de 2015
[http://socasis.ubbcluj.ro/urbana/upload/syllabus2010/04b.Harvey\(1973\).pdf](http://socasis.ubbcluj.ro/urbana/upload/syllabus2010/04b.Harvey(1973).pdf)
- [32] Modelos de turismo; Turismo - Visão e Ação - vol. 7 - n.1 p. 155 - 171 jan. / Abr. 2005. Obtido a 20 de Fevereiro de 2015
- [33] Braga 2012. Capital Europeia da Juventude. População existente e necessidades. Obtido a 20 de Fevereiro de 2015
<http://www.bragacej2012.com/about/?id=1>
- [34] Braga Invest. Plano estratégico para o desenvolvimento económico de Braga, 2014-2026. Obtido a 3 de Março de 2015
http://www.acbraga.pt/wp-content/uploads/2014/12/Plano-Estrat%C3%A9gico-para-o-Desenvolvimento-Econ%C3%B3mico-de-Braga_final.pdf
- [35] Portal ARSNorte, população e indicadores demográficos. Obtido a 3 de Março de 2015
http://portal.arsnorte.min-saude.pt/portal/page/portal/ARSNorte/Conte%C3%BAdos/Sa%C3%BAde%20P%C3%BAblica%20Conteudos/medir_para_mudar_04.pdf
- [36] Guia da cidade, sugestões para lazer. Obtido a 3 de Março de 2015
<http://www.guiadacidade.pt/pt>
- [37] Universidade do Minho, região do Minho. Obtido a 3 de Março de 2015
<http://www.uminho.pt/viver/regiao-minho>

- [38] Guia da Cidade, Barcelos. Obtido a 3 de Março de 2015
<http://www.guiadacidade.pt/pt/poi-barcelos-15480>
- [39] Guia da Cidade, Cabeceiras de Basto. Obtido a 3 de Março de 2015
<http://www.guiadacidade.pt/pt/poi-cabeceiras-de-basto-15842>
- [40] Universidade do Minho, Guimarães 2012, capital europeia da cultura. Obtido a 3 de Março de 2015
<http://www.uminho.pt/viver/guia-de-guimaraes>
- [41] Guia da Cidade, Vila Verde. Obtido a 3 de Março de 2015
<http://www.guiadacidade.pt/pt/poi-vila-verde-18192>
- [42] Guia da Cidade, Ponte de Lima. Obtido a 3 de Março de 2015
<http://www.guiadacidade.pt/pt/poi-ponte-lima-14203>
- [43] Guia da Cidade, Porto. Obtido a 3 de Março de 2015
<http://www.guiadacidade.pt/pt/distrito-porto-13>
- [44] O turismo em Portugal, Coleção de estudos setoriais 27. Instituto para a Qualidade na Formação, I. P., Novembro 2005. Obtido a 3 de Março de 2015
<http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=23968&img=166>
- [45] Os novos tipos de turismo, artigo de Sapo Lifestyle e Hoteis.com, 2015. Obtido a 3 de Março de 2015
<http://lifestyle.sapo.pt/casa-e-lazer/viagens-e-turismo/artigos/os-novos-tipos-de-turismo?formato=pdf>
- [46] FIG. 1 - Planta da cidade, com a malha romana e medieval. Obtido a 10 de Janeiro 2015
<http://lendasetradicoes.blogs.sapo.pt/13919.html>
- [47] FIG. 2 – Mapa antigo de Braga (1594). Obtido a 10 de Janeiro 2015
http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA12/melo_ribeiro1207.html
- [48] FIG. 3 - Morfologia Urbana Do Centro Histórico. Obtido a 10 de Janeiro 2015
CMB. Tratamento QP.
- [49] FIG. 4 – Boletim turístico atual Obtido a 10 de Janeiro 2015
Sé: <http://retratoserecantos.pt/concelho.php?id=2>;
Bom Jesus: http://pt.wikipedia.org/wiki/Santu%C3%A1rio_do_Bom_Jesus_do_Monte;
Arcada: <http://viasatlanticas.depo.es/imagenes/Arcada.JPG>;
Jardim de santa barbara: <https://alicecomunicacao.wordpress.com/braga/>;
Arco da porta nova: <http://modestine4.blogspot.pt/2009/04/pilgims-progress-braga-and-fatima.html>.
- [50] FIG. 7 – Bom Jesus Obtido a 11 de Janeiro 2015
<http://bragaon.blogspot.pt/2014/09/cool-braga-santuario-do-bom-jesus-por.html>
- [51] FIG. 9 – Rio Este. Obtido a 11 de Janeiro 2015
http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rio_Este-Tenoas_Braga.jpg
- [52] FIG. 10 – Monte do Picoto. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<http://bragaon.blogspot.pt/2014/10/cool-braga-miradouro-do-monte-do-picoto.html>
- [53] FIG. 16 – Brasileira. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<http://bragacool.com/en/mingle/cafe-brasileira-braga>
- [54] FIG. 18 – Capela árvore da vida. Obtido a 11 de Janeiro 2015
http://www.snpcultura.org/capela_arvore_da_vida_nelson_garrido.html

- [55] FIG. 19 – Centésima página. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<http://bragacool.com/visitar>
- [56] FIG. 21 – Coreto. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<http://olhares.uol.com.br/o-coreto-braga-foto5433097.html>
- [57] FIG. 23 – Estádio AXA. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<https://www.pinterest.com/carla0594/eduardo-souto-de-moura/>
- [58] FIG. 24 – Galeria Mário Sequeira. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<http://www.mariosequeira.com/mseq/pt-pt/galeria>
- [59] FIG. 26 – Museu dos Biscainhos. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<https://pt.pinterest.com/search/pins/?q=BISCAINHOS>
- [60] FIG. 27 – Museu do PIO XII. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<http://www.agoraarq.com.pt/roteiros/roteiro/id/15/lang/>
- [61] FIG. 29 – Museu regional de arqueologia. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<https://santanna620.wordpress.com/2012/02/21/museu-de-arqueologia-de-braga/>
- [62] FIG. 30 – Mosteiro de Tibães. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<http://estoriasdahistoria12.blogspot.pt/2013/09/mosteiro-de-tibaes.html>
- [63] FIG. 31 – Museu Nogueira da Silva. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<https://ssl.panoramio.com/photo/98333714>
- [64] FIG. 33 – SHAIR. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<http://www.geodruid.com/intl/fr/place/717683-salsa-discoteca-braga-portugal>
- [65] FIG. 34 – Fonte do Ídolo. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<http://www.portugalromano.com/site/santuario-romano-fonte-do-idolo-bracara-augusta/>
- [66] FIG. 37 – Termas romanas da cidade. Obtido a 11 de Janeiro 2015
http://touaver.com/monumentos/termas-romanas-do-alto-da-cidade_284
- [67] FIG. 38 – Velha-a-branca. Obtido a 11 de Janeiro 2015
http://cinemaniabraga.blogspot.pt/2010_04_01_archive.html
- [68] FIG. 39 – Casa dos Crivos. Obtido a 11 de Janeiro 2015
<http://www.panoramio.com/photo/98304796>
- [69] FIG. 60 – Edifício Barroco 1º fase. Obtido a 20 de Setembro de 2015
<https://www.google.pt/maps/place/Braga>
- [70] P. GOMES PEREIRA. Diagnóstico da situação do concelho de Braga 2009. Obtido a 16 de Julho de 2015
http://www.saudepublica.web.pt/TrabPedro/ACES-Brg_DS-2009-2.pdf
- [71] UNESCO (2014). United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Obtido a 26 de Junho de 2015
<http://whc.unesco.org/en/list/75/>, Consultado em 8 de Dezembro de 2014.